



**Universidade Federal da Bahia**  
**Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas**  
**Colegiado de Filosofia**  
*Estrada de São Lázaro, 197. Federação*  
*Salvador-BA-Brasil - 40.210-730 Telefax: 32472800*

## **Curso de Graduação em Filosofia**

### **Bacharelado e Licenciatura**

#### **Justificativa e Perfil do Egresso**

O profissional da filosofia, bacharel ou licenciado, sempre é desafiado a exercer reflexão crítica sobre saberes constituídos, práticas efetivas e, mais ainda, sobre os fundamentos e o sentido do próprio saber e agir humanos. Não raro, o bacharel em filosofia, que em tese se ocupa sobretudo da atividade de pesquisa, é também ele docente. Por sua vez, o licenciado, apto a exercer a docência, só pode fazê-lo por dominar técnicas de pesquisa estritamente filosóficas. Ambos, portanto, licenciado e bacharel, devem ter uma formação filosófica e cultural consistente e continuada, capaz inclusive de incorporar novos elementos de modo constante, como ao se dirigirem a cursos de pós-graduação.

De acordo com o Perfil do Egresso acima descrito, o currículo adequado de um curso de graduação em filosofia (em suas duas habilitações, a Licenciatura e o Bacharelado) cumpre, essencialmente, uma função formadora, aproximando o aluno dos métodos, temas e técnicas que, por diversos que sejam, são reconhecidos pela comunidade acadêmica em seus centros de excelência. A proposta seguinte (compreendendo bem a função de preparar sem tolher, de ensinar sem doutrinar, de aproximar o aluno dos clássicos sem afastá-lo dos problemas contemporâneos) caracteriza-se por procurar atender algumas exigências:

1. Ambos os currículos devem estar ancorados na História da Filosofia, permitindo um acesso ao texto do autor, de preferência ao manual - daí o desdobramento, no currículo proposto, da cadeia das Histórias da Filosofia, sua quase duplicação.
2. Cabe valorizar a conjunção entre o ensino e a pesquisa, de modo que o professor, ao ensinar, possa beneficiar-se e aos alunos com os resultados e os problemas de uma pesquisa em andamento. Além disso, o curso deve flexibilizar-se, podendo suscitar inovações sem a necessidade de uma alteração curricular, ao tempo que preserva e aprofunda a especificidade de nossa formação em filosofia - daí a multiplicação dos Tópicos Especiais em Filosofia, que passam a constituir um bloco de Componentes teóricos de Aprofundamento.
3. O licenciando e o bacharelado devem ambos ter acesso a uma formação de qualidade, havendo diferença apenas quanto à destinação das formações (Cf., em anexo, as Diretrizes Curriculares do MEC, elaboradas por especialistas em ensino de filosofia, e o Parecer do CNE/CP 28/2001 sobre os cursos de licenciatura). Por isso mesmo, reduzimos o mais possível o elenco dos componentes curriculares que distinguem os cursos, de modo que o curso oferecido ao licenciado apenas contempla,

- além das necessárias quatrocentas (400) horas de estágio, três componentes curriculares teóricos específicos para sua formação como professor.
4. A Licenciatura e o Bacharelado devem favorecer o acompanhamento individual do estudo e da pesquisa discente, transformando agora em atividade creditada e em uma rotina reconhecida um trabalho que antes dependia apenas do esforço voluntário e por vezes inconstante do docente. Por conta disso, temos a importante inovação de 5 componentes curriculares de natureza prática (quatro de Tutoria e um de monografia) e de até três de Grupos de Estudo e Pesquisa como Atividade Complementar, de modo que, igualmente bem acompanhados, licenciados e bacharéis culminem sua formação de graduação com a defesa de uma monografia, para a qual foram conjunta e convenientemente preparados. Cabe registrar que os Grupos de Estudo e Pesquisa, doravante reconhecidos e estimulados, passam a ter, ademais, como uma de suas funções principais, a de pensar a relação entre filosofia, prática filosófica e ensino de filosofia.
  5. O currículo deve também favorecer uma relação interativa com a comunidade, como aliás já o decidiu a própria UFBA, mediante a Resolução nº 2 do Conselho de Coordenação da UFBA, no § 7 do art. 8º e a lei 10.172 de 09/01/2001 (Plano Nacional de Educação) que tem como meta para a graduação a atuação dos alunos em ações extencionistas. Tendo em conta a unidade essencial entre pesquisa e extensão, como previsto em nossa grade como Atividade Complementar, o currículo contempla a inserção de outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, a exemplo dos Grupos de Estudo e Pesquisa e das diversas atividades e cursos de extensão com certificados emitidos pelas pró-reitorias universitárias.
  6. A disciplina Introdução à Filosofia ministrada para nosso curso, ao encontro de decisões colegiadas anteriores, será convenientemente separada da oferecida para os demais cursos da UFBA. Em nosso caso, afinal, pode e deve ser dispensada a perspectiva panorâmica, a apresentação sobretudo informativa, sendo antes característico de um nosso componente curricular propiciar uma primeira reflexão sobre um tema que nos é caro e decisivo, a própria natureza do filosofar.
  7. Não sobrecarregar os currículos com componentes curriculares datados ou que, por outro lado, ainda não constituíram uma referência duradoura (a exemplo de Axiologia e Filosofia da Mente), cujos conteúdos podem todavia ser tratados em algum Tópico Especial em Filosofia; mas tampouco flexibilizar o currículo a ponto de que alguns componentes já bem estabelecidos, canônicos para uma boa formação em filosofia, deixem de ser ministrados, a exemplo de Teoria do Conhecimento e Estética.
  8. Refletir em nossos currículos uma característica essencial do trabalho de profissionais da filosofia, qual seja, o cuidado com a sua expressão, o refinamento de sua linguagem e, como um traço típico de nosso acervo bibliográfico, o trânsito por textos em vários idiomas. Daí a sugestão de ter, como Atividade Complementar, componentes curriculares de línguas estrangeiras que favoreçam o futuro acesso aos textos em sua língua original.
  9. Favorecer e mesmo promover a integração entre graduação e pós-graduação, uma vez que licenciados e bacharéis devem, preferencialmente, dar continuidade à sua formação em cursos de pós-graduação específicos de filosofia.

Em síntese, apresentamos os currículos da Licenciatura e do Bacharelado ancorados nas Histórias da Filosofia, mas, ao mesmo tempo, de grande flexibilidade, comportando ademais uma grande inovação: a transformação do acompanhamento continuado da formação de nossos discentes, de esforço voluntário e eventual, em atividade rotineira e creditada. Além disso, cumpre ressaltar que essas nossas propostas, dispostas na grade curricular em anexo, garantem o cumprimento estrito das exigências estabelecidas em lei. Nesse sentido, e em estrita satisfação de todos os requisitos legais, os componentes teóricos (específicos e de

aprofundamento) somam 1802 horas, estando aí incluídos os componentes curriculares específicos dos cursos de bacharelado e licenciatura, contabilizando 25 disciplinas de 68 horas e a História da Filosofia Medieval, única com 102 horas. Somando a essas 200 horas de Atividades Complementares (cursos de língua, grupo de estudo, atividade de extensão e atividades científicas e culturais a serem contabilizadas pelo colegiado), estando inseridas desde o primeiro semestre, temos 2002 horas, às quais também se acrescentam os Componentes Práticos Obrigatório (4 tutorias com 68 horas cada e monografia com 136 horas), que juntos perfazem 408 horas. Temos então um total de 2410 horas para o bacharelado superior, portanto, à carga mínima de 2200 horas exigida pelas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Filosofia no Brasil. Por sua feita, como a licenciatura deve, além dessas horas, comportar ainda 400 horas de estágio, sua carga horária total corresponde a 2810 horas, portanto, à carga mínima de 2800 horas exigida pelo Parecer do CNE.

Certamente, os nossos currículos atuais, apesar de muitas distorções, comportam muitos méritos, o que facilmente pode ser inferido de sua comparação com as já mencionadas sugestões das Diretrizes Curriculares do MEC. Entretanto, algumas alterações mostram-se importantes e academicamente justificadas, inclusive por não mais precisarmos respeitar imposições normativas, como as que nos obrigavam, por exemplo, à necessária inclusão de disciplinas nucleares. Mais ainda, as novas exigências que resultam de decisão do CNE para os cursos de Licenciatura, vêm ao encontro do que entre nós já se vinha discutindo e elaborando, a saber: a extensão, também para a Licenciatura, de componentes curriculares que se ocupem da prática investigativa própria da formação específica de filosofia, componentes antes obrigatórios apenas para o bacharelado. Em nossa proposta, tais componentes estão contemplados nas Tutorias e na monografia, que então compõem um outro eixo estruturante, pelo qual se reafirma a indissociabilidade de ensino e pesquisa, fazendo parte de qualquer formação de excelência em filosofia. Por outro lado, se a investigação propriamente filosófica deve ser componente curricular obrigatório mesmo do licenciando em filosofia, também é verdade que uma reflexão sobre ensino da filosofia é fundamental para o bacharelado. Por ensino, afinal, entende-se, em seu sentido mais geral, a transmissão dos conteúdos da tradição filosófica, conteúdos relevantes para a orientação do pensamento diante dos impasses e problemas da realidade cotidiana, devendo também o bacharel ser capaz de fazer a passagem (de resto, sempre problemática) entre a abstração do conceito e o momento de sua aplicação. Assim, o currículo deve ter parte de seus componentes curriculares dedicada à reflexão sobre tais questões, com o que mais uma vez se reforça a unidade de ensino e pesquisa em filosofia, cabendo aqui a ressalva de que tal problemática deve ser tratada não apenas de maneira didático-pedagógica, mas sobretudo de maneira propriamente filosófica. Com relação a esse ponto, então, acreditamos que Atividade Complementar dos Grupos de Estudo e Pesquisa em Filosofia são os componentes curriculares que mais vocação possuem para ocupar-se de tal prática reflexiva.

Nossa reforma curricular apresenta, enfim, um currículo com suficiente flexibilidade, grande autonomia, além de articulação e atualização. A inclusão de atividades práticas, de extensão e o não fechamento do currículo em semestres já prontos, garante flexibilidade na conformação do currículo, conferindo também autonomia na orientação e satisfação mais específica de seus interesses de formação, que podem então encontrar satisfação adequada quanto aos princípios de articulação e atualização, tal como enfatiza a legislação educacional vigente no país enfatiza.

## **Conteúdos específicos da formação em Filosofia**

Os Currículos do Bacharelado e da Licenciatura têm os eixos de seus conteúdos específicos estruturados pelas histórias da filosofia, um conjunto de sete componentes curriculares que toma a forma de uma cadeia de pré-requisitos, iniciada logo no primeiro semestre de curso:

- 1º semestre História da Filosofia Antiga I  
(FCHB42)
- 2º semestre História da Filosofia Antiga II  
(FCHB43)
- 3º semestre História da Filosofia Medieval  
(FCHB44)
- 4º semestre História da Filosofia Moderna I  
(FCHB45)
- 5º semestre História da Filosofia Moderna II  
(FCHB46)
- 6º semestre História da Filosofia Contemp. I  
(FCHB47)
- 7º semestre História da Filosofia Contemp. II  
(FCHB48)

Tais componentes são os únicos que contêm certa rigidez, por conta justamente dos pré-requisitos. Essa rigidez, porém, resulta em maior consistência na formação do discente, pois torna possível a convivência pacífica dos dois principais métodos da história da filosofia, quais sejam, o método genético e o método estrutural.

De máxima importância também são os componentes curriculares Introdução à Filosofia I - A (FCHB49) e Redação e Leitura do Texto Filosófico (FCHB50). Os currículos sugerem que Introdução à Filosofia I A seja cursada logo no primeiro semestre, enquanto Redação e Leitura do Texto Filosófico fica para o segundo semestre do Curso. Ambos são pré-requisitos para as Tutorias.

Introdução à Lógica (FCHB51) e Lógica e Linguagem (FCHB52), o primeiro que é pré-requisito para o segundo, não são componentes curriculares de menor importância. A esses se acrescenta o componente curricular Seminário de Pesquisa (FCHB59).

Além das histórias da filosofia, Introdução à Filosofia I -A, Redação e Leitura do Texto Filosófico, Introdução à Lógica e Lógica e Linguagem, os conteúdos específicos de ambas as habilitações estão presentes nos componentes curriculares que apresentam os domínios canônicos da filosofia, bem como nos tópicos de aprofundamento. No interior desses conjuntos de componentes não há qualquer pré-requisito, mas apenas a sugestão de um certo encadeamento, que de modo algum é impositivo. É nesse elenco de componentes que justamente o currículo julga atender a flexibilização curricular, o que se dá, porém segundo princípios de formação filosófica do aluno.

Com relação à composição desses conjuntos tem-se o seguinte: as disciplinas canônicas são: Ontologia (FCH028), Filosofia e Ciência (FCHB54), Teoria do Conhecimento (FCH033), Filosofia Política (FCH280), Ética I – A (FCHC33), Estética I – A (FCH283). Já as disciplinas de aprofundamento de natureza optativa consistem nos componentes "Tópicos Especiais em Filosofia" e disciplinas de língua e cultura grega clássica, que devem ser cursados no número de cinco (5), as opções se restringindo ao seguinte elenco:

1. FCHB63 Tópicos Especiais de Filosofia
2. FCHB64 Tópicos Especiais de Filosofia Antiga
3. FCHB65 Tópicos Especiais de Filosofia Medieval
4. FCHB67 Tópicos Especiais de Filosofia Moderna
5. FCHB66 Tópicos Especiais de Filosofia Contemporânea
6. FCHB61 Tópicos Especiais de Filosofia da História
7. FCHB62 Tópicos Especiais de Filosofia Política
8. FCHB68 Tópicos Especiais de Filosofia da Ciência
9. FCHB69 Tópicos Especiais de Filosofia da Mente
10. FCHB70 Tópicos Especiais de Filosofia da Linguagem
11. FCHB71 Tópicos Especiais de Filosofia da América Latina
12. FCHB72 Tópicos Especiais de Filosofia no Brasil
13. FCHB73 Tópicos Especiais de Estética
14. FCHB74 Tópicos Especiais de Ética
15. FCHB75 Tópicos Especiais de Lógica
16. FCHB76 Tópicos Especiais de Teoria do Conhecimento
17. FCHB77 Tópicos Especiais de Hermenêutica
18. FCHB78 Tópicos Especiais de Ontologia
19. FCHB79 Tópicos Especiais de Antropologia Filosófica
20. FCHB80 Tópicos Especiais de Axiologia
21. FCH036 Tópicos Especiais de Filosofia I
22. FCH037 Tópicos Especiais de filosofia II
23. LETA39 Introdução ao Estudo da Língua Grega
24. LETA42 A Mitologia na Cultura Grega
25. LETA47 Introdução à Literatura Grega
26. LETA55 O Teatro Clássico: A Tragédia Grega

## **Componentes optativos exclusivos do Bacharelado**

Acima foi afirmado que o profissional em filosofia, licenciado ou bacharelado, é desafiado a refletir sobre os saberes e práticas constituídos, o que implica, portanto certa transdisciplinaridade na formação em filosofia, sem prejuízo de sua especificidade. O licenciado, em sua formação, reserva um bom número de componentes no qual se aprofunda na reflexão e na prática sobre a transmissão do seu saber. A transdisciplinaridade, porém, deve ser, na medida do possível e sem perda de especificidade filosófica, reforçada ainda mais na formação do bacharel, formação de natureza eminentemente investigativa e com contato maior com as teorias e práticas de outros campos do saber que podem ser objeto de reflexão, como em um consórcio com as demais ciências, principalmente as ciências humanas. Assim, o bacharelado deve ter em seu currículo um maior número de componentes de aprofundamento, ou seja, não apenas 5 (cinco), como no caso dos alunos da licenciatura, mas 8 (oito) componentes. Porém, como componentes optativos para o aluno do bacharelado, o

currículo prevê a possibilidade de cursar três disciplinas optativas não filosóficas, mas de interesse filosófico, o que se daria em substituição a três componentes de aprofundamento (Tópicos). Esses componentes se ocupam justamente de objetos que têm ocupado a reflexão filosófica, ou mesmo que se revelam relevantes para uma formação em filosofia.

Algumas das disciplinas optativas são antigas disciplinas obrigatórias, que tem então seu estatuto alterado. São elas:

- FCH 007 - Introdução à Sociologia
- FCH 121 - Sociologia do Conhecimento
- FIS 112 - Evolução da Física
- MAT 036 - Introdução às Estruturas Matemáticas

Outras são optativas, algumas já em vigor, são:

- EBA 001 - História da Arte I
- EBA 002 - História da Arte II
- EBA 010 - História da Arte no Brasil
- FCH 163 - História das Idéias Políticas
- FCH 248 - História das Religiões I
- FCH 249 - História das Religiões II
- FIS 001 - Física Geral e Experimental

Já a lista de novas optativas, que vem ser acrescentada, consta das seguintes disciplinas:

- EDCB80 - Filosofia da Educação
- FCH 011 - Ciência Política
- FCH 114 - Sociologia I
- FCH 117 - Sociologia IV
- FCH 183 - Formação da Social do Brasil
- FCH 266 - Sociologia da Arte
- FCH 267 - Teoria Sociológica e Realidade Social
- FCH 321 - Estado e Liberalismo
- FCH 319 - Marxismo e Estado
- FCH 325 - Pensamento Político no Brasil
- LETE 46 - LIBRAS

É possível imaginar que dentro em breve tal elenco seja ampliado, e de modo algum ele pretende ser exaustivo. Hoje, diante da demanda, ele parece bastante fiel ao interesse dos alunos do Bacharelado, de forma que ele apenas aponta mais fortemente para um consórcio tácito mas constante entre a filosofia e as demais humanidades.

## **Componentes pedagógicos e estágio, exclusivos da Licenciatura**

Os alunos do curso de filosofia devem fazer a opção quanto à habilitação no quinto semestre do curso. É nesse momento então que os três componentes teórico-pedagógicos, relativos à licenciatura, começam a ser cursados, bem como tem início o Estágio.

Os componentes curriculares teóricos são os seguintes:

1. EDCA01 Fundamentos Psicológicos da Educação
2. EDCA02 Organização da Educação Brasileira 2
3. EDC277 Filosofia da Educação II

O Estágio, que incorpora a antiga didática, passa então a ser analisado em seu contexto de aplicação, reafirmando a unidade de teoria e prática, é dividido nos seguintes componentes:

1. EDCA11 Didática e Praxis Pedagógica I
2. EDCA12 Didática e Praxis Pedagógica II
3. EDCA17 Didática e Praxis Pedagógica de Filosofia I
4. EDCA18 Didática e Praxis Pedagógica de Filosofia II

Esses componentes serão oferecidos na seguinte estrutura, com os seus pré-requisitos:

Os três componentes teóricos são todos alocados no Departamento de Educação I, enquanto que os componentes relativos ao Estágio são de responsabilidade do Departamento de Educação II.

A disciplina LETE46 LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais com carga horária de 34 horas é obrigatória para os currículos de 2009-1 em diante e é alocada no Departamento de Letras Vernáculas.

## **Prática no Bacharelado e na Licenciatura**

O Conselho Nacional de Educação, através do Parecer CNE/CP 28/2001, que regulamenta as licenciaturas, dentre outras deliberações, determina que todo curso de Licenciatura Plena deve ter um mínimo de 400 horas dedicadas a componentes curriculares de natureza prática distribuídas ao longo do curso. Tal determinação vem justamente ao encontro das Diretrizes Curriculares de Filosofia, que insiste no caráter investigativo de ambas as formações, a licenciatura e o bacharelado. Essas exigências são contempladas nos novos currículos nos seguintes componentes curriculares:

1. Tutoria, na qual o aluno terá o acompanhamento de professor do curso de filosofia para a orientação de projeto e realização de um trabalho final de conclusão de curso. A tutoria é pensada como um contínuo, que deve ter início no quinto semestre do curso, e conclusão no oitavo e último semestre. Cada semestre de tutoria corresponde a 68 horas em atividade prática obrigatória.
2. A monografia Final, apresentação perante banca examinadora do Trabalho Final para Conclusão de Curso, corresponde a 136 horas em atividade prática obrigatória.

5º semestre Tutoria I (FCHB55)

6º semestre Tutoria II (FCHB56)

7º semestre Tutoria III (FCHB57)

8º semestre Tutoria IV (FCHB58)

Cf. Resolução em anexo.

### **Atividades complementares**

Estão previstas, para efeito de integralização curricular, 200 horas de atividades complementares ao currículo, tais como participação em Seminários, Colóquios, Congressos e Simpósios, realizados por instituição acadêmica e de pesquisa reconhecida. Também será contado como atividade complementar a realização de cursos de extensão e a participação em Grupo de Estudo e Pesquisa em Filosofia, sob a orientação e coordenação de um professor do curso de filosofia, em um máximo de três semestres com 45 horas para cada um. São também consideradas Atividades Complementares cursos de Língua Estrangeira, cursados na UFBA ou não dentro do período do curso de filosofia. Veja-se que os quatro primeiros semestres dos currículos do bacharelado e da licenciatura aparentam um menor número de componentes já definidos. Na verdade, o Colegiado reserva tal espaço para que os alunos possam realizar o curso de Língua Estrangeira, sem prejuízo de suas demais atividades acadêmicas, de preferência logo nos primeiros semestres do curso. No caso de o curso ter sido realizado fora da UFBA, a instituição deve ser de reconhecida competência. Na verdade, a realização de cursos de língua, dada a importância do domínio de uma língua estrangeira para a formação em Filosofia, será considerada atividade complementar prioritária, de modo que o Colegiado deverá estar sempre empenhado, diante dos Departamentos do Instituto Letras, para a oferta de vagas, bem como estará sempre defendendo junto ao corpo discente a importância de tal conhecimento.

Com relação a atividades realizadas fora da UFBA e para além da alçada do Colegiado de Curso (cursos de extensão, participação em eventos científicos, etc), ao final do curso o aluno deverá apresentar ao Colegiado documentação comprobatória das atividades realizadas, que será então analisada por membro do Colegiado para emissão de parecer.

Cf. Resolução em anexo.

### **Carga horária dos currículos, segundo a natureza dos componentes**

Bacharelado:

Componentes Teóricos	1802 horas
Componentes Práticos	408 horas
Atividades Complementares	200 horas
Total	2410 horas

Licenciatura:

Componentes Teóricos	1836 horas
Componentes Práticos	408 horas

Estágio Didático-Prático	400 horas
Atividades Complementares	200 horas
Total	2844 horas

## Quadro geral de equivalência de disciplinas

Algumas disciplinas do currículo anterior permanecem no currículo atual. São elas FCH 033, Teoria do Conhecimento, FCH 028 Ontologia, FCH 280 Filosofia Política e FCH 283 Estética I - A. Seus currículos serão atualizados e suas ementas melhor definidas, mas sua denominação para efeito de equivalência permanece a mesma.

Algumas receberam outras denominações. FCH001 Introdução à Filosofia passa a ser Introdução à Filosofia I - A. Aqui, o objetivo é separar a oferta do Departamento de Filosofia ao Colegiado de Filosofia das demais ofertas do Departamento. Não dá no mesmo uma Introdução à Filosofia para alunos de Administração, por exemplo, e para alunos de Filosofia. FCH 025 Lógica I A e FCH 274 Lógica II são equivalentes a Introdução à Lógica e Lógica e Linguagem. FCH 027 Introdução à leitura do texto filosófico será equivalente a Leitura e Redação em Filosofia. FCH 279 Ética Geral é equivalente a Ética I A, enquanto FCH 278 Filosofia da Ciência a Filosofia e Ciência.

FCH 001 Introdução à Filosofia	68	Introdução à Filosofia I - A	68
FCH 025 Lógica I A	68	Introdução à Lógica	68
FCH 274 Lógica II	68	Lógica e Linguagem	68
FCH 027 Int. à leitura do texto filos.	68	Leitura e Redação em Filosofia	68
FCH 279 Ética Geral	68	Ética I - A	68
FCH 278 Filosofia da Ciência	68	Filosofia e Ciência	68
Total	408	Total	408

FCH 026 Filosofia da Linguagem, FCH 035 Antropologia Filosófica, FCH 039 Axiologia FCH 272 Pensamento Filosófico na América Latina e FCH 274 Filosofia da História I são componentes que serão transformados nos seguintes Tópicos Especiais, dentre outros: Tópicos Especiais de Filosofia da Linguagem, Tópicos Especiais de Antropologia Filosófica, Tópicos Especiais de Axiologia, Tópicos Especiais de Filosofia na América Latina e Tópicos Especiais de Filosofia da História. FCH 034 Compreensão Filosófica e Prática Educacional será equivalente a Filosofia da Educação. Nesses componentes, assim como nos anteriores, a carga horária é de 68 horas.

FCH 026 Filosofia da Linguagem	68	Tópicos Esp. de Fil. da Linguagem	68
FCH 035	68	Tópicos Esp. de Antrop. Filosófica	68

## Antropologia Filosófica

FCH 039 Axiologia	68	Tópicos Esp. de Axiologia	68
FCH 272 Pens. Filosófico na A. Latina	68	Tópicos Esp. de Fil. na A. Latina	68
FCH 274 Filosofia da História I	68	Tópicos Esp. de Fil da História	68
FCH 034 Comp. Fil. e Prat. Educ.	68	Filosofia da Educação	68
Total	408	Total	408

O novo currículo introduz um maior número de componentes de História da Filosofia, o que, porém não constitui obstáculo, ao observarmos que se nos atuais currículo a letra de uma maior quantidade de carga horária em história da filosofia não está presente, está, contudo, o seu espírito. É o que se vê nos componentes de Seminário de Pesquisa em Filosofia I A e II A e I B e II B. Assim, os novos componentes curriculares de História da Filosofia Antiga I, História da Filosofia Antiga II, História da Filosofia Medieval, História da Filosofia Moderna I, História da Filosofia Moderna II, História da Filosofia Contemporânea I e História da Filosofia Contemporânea II devem ser considerados em bloco como equivalentes a FCH 268 História da Filosofia Antiga, FCH 269 História da Filosofia Medieval, FCH 270 História da Filosofia Moderna e FCH 271 História da Filosofia Contemporânea e ainda a três Seminários de Pesquisa em Filosofia dentre FCH 423, FCH 424, FCH 425 e FCH 426. Componente por componente serão as seguintes as equivalências, ainda que com certa diferença nas cargas horárias:

FCH 268 História da Filosofia Antiga	102	História da Filosofia Antiga I	68
FCH 423 Sem. de Pesq. Filosófica I A	68	História da Filosofia Antiga II	68
FCH 269 História da Filosofia Medieval	102	História da Filosofia Medieval	102
FCH 270 História da Filosofia Moderna	102	História da Filosofia Moderna I	68
FCH 425 Sem. de Pesq. Filosófica I B	68	História da Filosofia Moderna II	68
FCH 271 História da Filosofia Contemp	102	História da Filosofia Contem. I	68
FCH 426 Sem. de Pesq. Filosófica II B	68	História da Filosofia Contem. II	68
Total	628	Total	510

Com relação às disciplinas FCH 038 Metodologia da Pesquisa em Filosofia, FCH 039 Prática de Pesquisa em Filosofia I e FCH 040 Prática de Pesquisa em Filosofia II, todas de 68 horas, elas serão absorvidas nos quatro componentes de Tutoria, ao passo que FCH 429 Monografia Final permanece. Com relação a esse ponto, a maior diferença se encontra em FCH 038 Metodologia, que passa a ser também relativa já à Tutoria.

FCH 038 Met. da Pesq. em Filosofia	68	Tutoria I	68
---------------------------------------	----	-----------	----

FCH 039			
Prática de Pesquisa I	68	Tutoria II	68
FCH 040			
Prática de Pesquisa II	68	Tutoria III	68
FCH 429			
Monografia Final	68	Tutoria VI	68
		Monografia Final	136
Total	272	Total	408

## **Disciplinas do Curso: Conteúdos Programáticos**



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

Estrada de São Lázaro, 197 – Federação – Salvador – Ba – CEP 40210-730  
Tel: (71) 3283.6441 // Fax: (71) 3331.2755 –www.dpsofia.ufba.br- E-mail: dpsofia@ufba.br

---

---

### COMPONENTE CURRICULAR

---

---

CÓDIGO				NOME				
<b>FCH B 49</b>				<b>INTRODUÇÃO A FILOSOFIA I-A</b>				
CARGA HORÁRIA				MÓDULO			ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	ANO
T	P	E	TOTAL	T	P	E		
68			68	50				2006

---

---

---

---

### EMENTA

---

---

A especificidade da reflexão filosófica frente aos demais saberes. Filosofia e Sistema. Filosofia e História da Filosofia. O conflito das filosofias. Filosofia e Mundo.

---

---

---

---

### OBJETIVOS

---

---

Apresentar o estatuto argumentativo e conceitual do discurso filosófico, sua natureza aporética, o diálogo e conflito entre as diversas filosofias. Examinar a relação entre filosofia e história da filosofia. Examinar a relação entre a filosofia, as ciências e os demais ramos da cultura, com o objetivo de demarcar a especificidade própria da reflexão filosófica. Examinar o vínculo entre filosofia e sistema filosófico, procurando apresentar o estatuto bem como o fundamento de tal vínculo.

---

---

---

---

### METODOLOGIA

---

---

Aulas expositivas acompanhadas de leitura e análise de textos clássicos selecionados, de modo a apresentar gradativamente os conteúdos definidos, segundo a articulação própria dos textos. Sugere-se a formulação de perguntas que estimulem a participação dos alunos.

---

---

---

---

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

---

---

---

## Unidade I:

1. A pergunta “O que é filosofia?” é uma pergunta filosófica
2. O dissenso entre os filósofos sobre a natureza da filosofia
3. Tentativas de solucionar essa dificuldade
4. Filosofia e História da Filosofia como história do diálogo entre os diferentes argumentos e conceitos como modos distintos de apresentar soluções para os problemas filosóficos

## Unidade II

1. Filosofia, razão e formas da racionalidade
2. Filosofia e sistemas filosóficos
3. Filosofia e lógica
4. Filosofia e ciência

## Unidade III

1. Filosofia e existência
2. Filosofia e ontologia
3. Filosofia e arte
4. Filosofia e religião

## Unidade IV

1. Filosofia e ética
2. Filosofia e política
3. Filosofia e sociedade
4. Filosofia e cultura

**Observação:** O programa acima apresentado é uma orientação de atividades para os professores, cabendo ao docente responsável pela disciplina, no semestre, a opção de privilegiar os itens de sua preferência no interior das unidades.

---

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

ARISTÓTELES. *Metafísica*. Trad. bras. de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2002.

BLACKBURN, Simon. *Dicionário Oxford de Filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

\_\_\_\_\_. *Pense: Uma introdução à filosofia*. Lisboa: Gradiva, 2001.

BUNNIN, N.; TSUI-JAMES, E.P. (Orgs.) *Compêndio de Filosofia*. Trad. bras. de L.P. Rouanet. São Paulo: Loyola, 2002.

---

---

CHAUÍ, M. (org.) *Primeira Filosofia*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

DELEUZE, G.; GUATTARI F. *O que é a Filosofia?* Trad. bras. de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. São Paulo, Editora 34, 1992.

DESCARTES, René. *O discurso do método*. Trad. bras. de J. Guinsburg e Bento Prado Jr. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Os Pensadores).

FERRATER MORA, *Dicionário de Filosofia*. São Paulo, Edições Loyola, 1994. (Vols. I, II, III e IV).

HEIDEGGER, M. Que é isto – a filosofia? Trad. bras. de Ernildo Stein. In: *Heidegger: conferências e escritos filosóficos*. São Paulo: Editora Abril Cultural, 1979. (Os Pensadores).

\_\_\_\_\_. O fim da filosofia e a tarefa do pensamento. Trad. bras. de Ernildo Stein. In: *Heidegger: conferências e escritos filosóficos*. São Paulo: Editora Abril Cultural, 1979. (Os Pensadores).

HAMLYN, D.W. *Uma História da Filosofia Ocidental*. Trad. bras. de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

HEGEL, G.F.W. *Introdução à História da Filosofia*. Trad. port. de António Pinto de Carvalho. Coimbra: Arménio Amado-Editor, 1980.

KANT, I. *Prolegomenos a toda metafísica futura*. Trad. port. de Artur Morão. Lisboa: Ed. 70, s/d.

LEBRUN, G. *A Filosofia e sua História*. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

MERLEAU-PONTY, M. *Elogio da Filosofia*. Lisboa, Guimarães Editores, 1986.

\_\_\_\_\_. Em toda e em nenhuma parte. Trad. bras. de Marilena Chauí. In: *Merleau-Ponty: textos selecionados*. São Paulo: Editora Abril Cultural, 1980. (Os Pensadores).

NAGEL, Thomas. *Uma Breve Introdução à Filosofia*. Trad. bras. de Silvana Vieira. São Paulo: Martin Fontes, 2001.

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

Estrada de São Lázaro, 197 – Federação – Salvador – Ba – CEP 40210-730  
Tel: (71) 3283.6441 // // Fax: (71) 3331.2755 –www.dpsofia.ufba.br- E-mail: dpsofia@ufba.br

---

---

### COMPONENTE CURRICULAR

---

---

CÓDIGO				NOME		
FCH B 51				INTRODUÇÃO A LÓGICA		

CARGA HORÁRIA				MÓDULO			ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	ANO
T	P	E	TOTAL	T	P	E		
68			68	50				2006

---

---

### EMENTA

---

---

Introdução ao estudo dos argumentos [dedutivos e indutivos]. Estudo, de um ponto de vista formal e em ligação com a filosofia e sua história, das relações entre linguagem e pensamento, das noções de verdade e validade, de conceito e proposição, de dedução e indução. Teoria do silogismo [categórico, hipotético e disjuntivo], e argumentos indutivos [em particular do argumento por analogia].

---

---

### OBJETIVOS

---

---

Apresentar e fixar noções essenciais e técnicas básicas da lógica e métodos de decisão acerca da validade, em sua ligação íntima com temas próprios da filosofia, introduzindo também temas e problemas de filosofia da lógica. Apresentar, nesse espírito, a teoria silogística, em sua feição aristotélica e em sua releitura moderna, ou seja, tanto em sua ligação íntima com a filosofia de Aristóteles, quanto à luz de recursos da lógica simbólica, como uma tentativa parcial de análise de expressões quantificadas. Desenvolver técnicas de reconhecimento e análise de argumentos em linguagem natural, apresentando temas filosoficamente relevantes da teoria da argumentação (como falácias não-formais e teoria da definição) e tentativas mais ou menos felizes de formalização de pautas inferenciais indutivas, com atenção especial aos argumentos por analogia e ao exame do sistema de lógica de Stuart Mill. Apresentar e treinar a aplicação de critérios e métodos para a decisão acerca da solidez de argumentos indutivos, iluminando pelo exemplo o problema filosófico da indução. Preparar conceitualmente a disciplina Lógica e Linguagem.

---

---

### METODOLOGIA

---

---

---

Estudo histórico e sistemático de conceitos e problemas de lógica formal no interesse específico de um curso de filosofia. O curso consiste, sobretudo, de aulas expositivas, sendo nelas solicitada a participação discente no debate de textos e questões — o que pode eventualmente assumir a forma de um seminário. Por outro lado, será realizado um número significativo de exercícios, essenciais ao domínio técnico do instrumental lógico e de sua aplicação.

---

---

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

---

### **I - Determinações conceituais preliminares.**

Noção de lógica. Lógica e filosofia. Lógica, retórica e argumentação.

Necessidade e possibilidade. Analiticidade e aprioridade.

Lógica e ciências formais. Funções da linguagem. Pensamento e linguagem. Raciocínio e argumento.

Enunciado, sentença e proposição. Proposição e argumento. Verdade e falsidade. Validade e não-validade de argumentos dedutivos. A noção de consequência lógica. Implicação e verdade lógica.

Reconhecimento e análise da estrutura de argumentos dedutivos e de argumentos indutivos em linguagens naturais. Formalização dos argumentos e estimação da validade. Proposições analisadas e proposições não-analisadas.

Lógica e retórica. Falácias formais e falácias não-formais. Falácias de relevância e falácias de ambigüidade.

Teoria da argumentação.

Exercícios.

### **II – Teoria do silogismo.**

Conceito, palavra e coisa. Conotação e denotação dos conceitos. Termos gerais, conceitos e classes. Termos singulares. Teorias da definição.

Sujeito e predicado em contexto categórico. Teoria do juízo e proposições categóricas. Quadro tradicional de oposições. Inferências imediatas.

A crítica booleana ao quadro tradicional de oposições. O problema do conteúdo existencial.

O silogismo e suas variedades. A forma dos silogismos categóricos. Modos e figuras.

Regras da inferência silogística. Falácias formais.

Apresentação axiomática da teoria silogística. Técnicas de demonstração.

Métodos alternativos de estimação da validade de expressões quantificadas: Diagramas de Venn, cálculo de predicados de primeira ordem.

A análise formal dos enunciados e seus pressupostos filosóficos.

Exercícios.

### **III – Argumentos indutivos.**

O problema da indução. Problemas de formalização de uma lógica indutiva.

---

---

---

Indução e causalidade. Necessidade e contingência. Probabilidade e indução.  
Avaliação de argumentos indutivos. Argumentos indutivos por analogia. Métodos de Stuart Mill.  
Lógica e método experimental. Lógica e ciência.  
Exercícios.

#### **IV – Lógica formal e filosofia.**

Breve esboço introdutório à história da lógica e suas relações com a filosofia.  
Lógica e epistemologia. Lógica e filosofia da linguagem.  
A obra de Frege e a virada lingüística. As noções de função e argumento.  
Cálculo sentencial. Cálculo de predicados. Cálculo de Relações.  
Dedução natural. Axiomática. Lógica modal.  
Lógicas não-clássicas.

---

---

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

- ARISTÓTELES, *Organon*, Edição J. Tricot, Paris, Vrin, 1977 (vol. VI), 1979 (vol. IV), 1983 (vol. III), 1984 (vols. I, II e V).
- BLACK, Max, *Induccion y Probabilidad*, Madrid, Cátedra, 1984.
- BLANCHÉ, Robert, *História da Lógica de Aristóteles a Bertrand Russell*, Lisboa, Edições 70, 1985.
- COPI, Irving M., *Introdução à Lógica*, São Paulo, Editora Mestre Jou, 1978.
- \_\_\_\_\_, *Symbolic Logic*, London, Macmillan, 1970.
- DEAÑO, Alfredo, *Introducción a la lógica formal*, Madrid, Alianza, 1986.
- KNEALE, William & KNEALE, Martha, *O Desenvolvimento da Lógica*, Lisboa, Gulbenkian, 1980.
- LEPORE, Ernest, *Meaning and Argument: An Introduction to Logic Through Language*, Oxford, Blackell, 2003.
- LUKASIEWICZ, Jan, *La Silogística de Aristóteles desde el punto de vista de la lógica formal moderna*, Madrid, Tecnos, 1977.
- MARGUTTI PINTO, Paulo Roberto, *Introdução à Lógica Simbólica*, Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2001.
- MATES, Benson, *Lógica Elementar*, São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1968.
- PERELMAN, Chaïm & OLBRECHTS-TYTECA, Lucie, *Tratado da Argumentação*, São Paulo, Martins Fontes, 1996.
- PRIEST, Graham, *Logic: A Very Short Introduction*, Oxford, Oxford University Press, 2000.
-

---

QUINE, Willard v. O., *O Sentido da Nova Lógica*, Curitiba, Ed. UFPR, 1996.

SKYRMS, Brian, *Escolha e Acaso*, São Paulo, Cultrix, 1971.

STRAWSON, Peter, *Introduction to Logical Theory*, London, Methuen, 1952.

TOULMIN, Stephen, *Os Usos do Argumento*, São Paulo, Martins Fontes, 2001.

TUGENDHAT, Ernst & WOLF, Ursula, *Propedêutica Lógico-Semântica*, Petrópolis, Vozes, 1996.

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

Estrada de São Lázaro, 197 – Federação – Salvador – Ba – CEP 40210-730  
Tel: (71) 3863.6441 // Fax: (71) 3331.2755 –www.dpsofia.ufba.br- E-mail: dpsofia@ufba.br

---

---

**COMPONENTE CURRICULAR**

---

---

**CÓDIGO**

**NOME**

**FCHB50**

**REDAÇÃO E LEITURA DO TEXTO FILOSÓFICO**

---

---

<b>CARGA HORÁRIA</b>				<b>MÓDULO</b>			<b>ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO</b>	<b>ANO</b>
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	<b>TOTAL</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>		
<b>68</b>			<b>68</b>	<b>50</b>				<b>2006</b>

---

---

---

---

**EMENTA**

---

---

Apresentação e análise da especificidade do texto filosófico e de seus diferentes estilos de exposição e de argumentação. Questões técnicas e metodológicas do trabalho em filosofia e em História da Filosofia. Perspectiva genética e método estrutural. Hermenêutica filosófica.

---

---

---

---

**OBJETIVOS**

---

---

- Introdução ao estudo do texto filosófico: suas características e estrutura
  - Análise do texto filosófico
  - Produção de textos em filosofia
- 
- 

---

---

**METODOLOGIA**

---

---

Aulas expositivas de análise de textos filosóficos e de produção de textos em filosofia

---

---

---

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

---

- a. O texto filosófico como um objeto de investigação da atividade filosófica
  - b. A pesquisa em filosofia
  - c. Os tipos de textos filosóficos (aforismos, tratados, diálogos, lições, meditações, etc.)
  - d. As abordagens do texto filosófico e seus princípios norteadores
  - e. O papel dos comentadores em filosofia
  - f. Produção de textos: as características e normas dos textos em filosofia
- 

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

LUBISCO; VIEIRA. *Manual de estilo acadêmico*: monografias, dissertações e teses. Salvador: EDUFBA, s.d.

O texto da disciplina será escolhido pelo professor no período de realização do Curso.

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

Estrada de São Lázaro, 197 – Federação – Salvador – Ba – CEP 40210-730  
Tel: (71) 3283.6441 // Fax: (71) 3331.2755 –www.dpsofia.ufba.br- E-mail: dpsofia@ufba.br

---

---

### COMPONENTE CURRICULAR

---

---

CÓDIGO

NOME

FCH B52

LÓGICA E LINGUAGEM

---

Pré-requisito: Introdução a  
Lógica

CARGA HORÁRIA				MÓDULO			ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	ANO
T	P	E	TOTAL	T	P	E		
68			68	50				2006

---

---

---

### EMENTA

---

---

Estudo das principais reflexões filosóficas sobre a linguagem. Filosofia e linguagem. Linguagem e Pensamento. Sentido e referência. Linguagem natural e formalização da linguagem. Linguagem e pragmática. Linguagem e discurso. O problema da verdade.

---

---

---

---

### OBJETIVOS

---

---

Aprofundar conceitualmente a disciplina *Introdução à Lógica*, através da exposição de sistemas mais completos de lógica, tematizando a ligação entre o cálculo lógico e a interrogação filosófica.

Apresentar noções essenciais e técnicas básicas da lógica simbólica, métodos de decisão acerca da validade e procedimentos de formalização da linguagem natural (cálculo proposicional, cálculo de predicados e cálculo de relações), tematizando sua relação com a natureza da lógica e da linguagem.

Apresentar aspectos essenciais (sintáticos, semânticos e pragmáticos) da reflexão filosófica sobre a linguagem concomitante ao estabelecimento da lógica contemporânea.

Proporcionar a compreensão de alguns resultados fundamentais da lógica clássica contemporânea.

---

---

---

---

### METODOLOGIA

---

---

Estudo histórico e sistemático de conceitos e problemas de lógica simbólica e de filosofia da linguagem relevantes para a filosofia. O curso consiste, sobretudo, de aulas expositivas, sendo nelas solicitada a participação discente no debate de textos e questões — o que pode eventualmente assumir a forma de um seminário. Também serão realizados exercícios, essenciais ao domínio do instrumental lógico, com atenção

---

---

---

especial para o cálculo proposicional e para o cálculo de predicados de primeira ordem.

---

---

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

---

### **I – Lógica formal, linguagem e filosofia.**

Lógica simbólica e filosofia. Formalização. Verdade e validade. Necessidade, analiticidade, demonstração. Linguagem ordinária e linguagem formalizada. O conceito lógico de proposição. Proposição, frase-tipo/instância de frase, enunciado. Frege (Função e argumento; sentido e referência), Russell (nomes logicamente próprios e descrições definidas; teoria dos tipos), Wittgenstein (teoria pictórica, espaço lógico e constantes lógicas). Linguagens formais: interpretações e verdade. Consequência lógica. Teorias da Referência. Teorias da Verdade (correspondência, teoria semântica, deflacionismo). Linguagem e metalinguagem. Significado e uso. Teoria dos atos de fala. Pressuposições e implicaturas conversacionais.

### **II – Cálculo de proposições não-analisadas.**

Proposição; frase; enunciado. Proposições e variáveis proposicionais. Função proposicional. Conectivos verofuncionais. Tabelas verdade; Proposições condicionais e implicação. Implicação material e implicação lógica. Tautologia e contradição. Procedimentos de decisão; método das tabelas. Redução ao absurdo; Demonstração da validade. Regras de inferência. Dedução Natural. Axiomatização. Exercícios.

### **III – Cálculo de predicados.**

Cálculo de predicados de primeira ordem. Cálculo de predicados relacionais. Proposições analisadas. Conotação e denotação. Termos, fórmulas e frases. Conjuntos; Quantificadores. Argumento; Demonstração de validade. Dedução natural. Axiomatização. Proposições e relações; Argumento e relações; Propriedades das relações; Identidade e Descrições.

### **IV – Metateoremas.**

Sistemas formais. Principais metateoremas para lógica de primeira ordem. Consistência, completude, compacidade. Teoremas limitadores do formalismo: incompletude de Gödel, indefinibilidade de Tarski, indecidibilidade de Church.

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

---

BRANQUINHO, J., MURCHO, D. e GOMES, N. (Eds.), *Enciclopédia de Termos Lógico-Filosóficos*, São Paulo, Martins Fontes, 2006.

COPI, Irving M., *Symbolic Logic*, London, Macmillan, 1970.

FREGE, Gottlob, *Lógica e Filosofia da Linguagem*, São Paulo, Cultrix, 1978.

GAMUT, L. T. F., *Introducción a la Lógica*, Buenos Aires, Eudeba, 2006.

HAACK, Susan, *Filosofia das lógicas*, São Paulo, Unesp, 2002.

HEGENBERG, Leônidas, *Lógica – Exercícios – Vols. I a IV*, São Paulo, E.P.U., 1976-1978.

KIRKHAM, Richard, *Teorias da Verdade*, São Leopoldo, Unisinos, 2003.

KNEALE, William & KNEALE, Martha, *O Desenvolvimento da Lógica*, Lisboa, Gulbenkian, 1980.

LEPORE, Ernest, *Meaning and Argument: An Introduction to Logic Through Language*, Oxford, Blackell, 2003.

MATES, Benson, *Lógica Elementar*, São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1968.

MORTARI, Cezar, *Introdução à Lógica*, São Paulo, Unesp, 2001.

QUINE, Willard v. O., *Los Métodos de La Lógica*, Barcelona, Ariel, 1967.

RUSSELL, Bertrand, *Introdução à Filosofia Matemática*, Rio de Janeiro, Zahar, 1974.

\_\_\_\_\_, *Lógica e Conhecimento (Ensaio Escolhidos)*, São Paulo, Abril Cultural, Col. Os Pensadores, 1985.

SIMPSON, Thomas Moro, *Formas Lógicas, realidade y significado*, Buenos Aires, Eudeba, 1975.

STRAWSON, Peter, *Introduction to Logical Theory*, London, Methuen, 1952.

SUPPES, Patrick, *Introduction to Logic*, Princeton, Van Nostrand, 1960.

TARSKI, Alfred, *A concepção semântica da verdade*, São Paulo, Unesp, 2007.

TUGENDHAT, Ernst & WOLF, Ursula, *Propedêutica Lógico-Semântica*, Petrópolis, Vozes, 1996.

WITTGENSTEIN, Ludwig, *Tractatus Logico-Philosophicus*, São Paulo, Edusp, 1993.

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

Estrada de São Lázaro, 197 – Federação – Salvador – Ba – CEP 40210-730  
Tel: (71) 3263.6351 // Fax: (71) 3331.2755 –www.dpsofia.ufba.br- E-mail: dpsofia@ufba.br

---

---

**COMPONENTE CURRICULAR**

---

---

**CÓDIGO**

**NOME**

**FCHB54**

**FILOSOFIA E CIÊNCIA**

---

<b>CARGA HORÁRIA</b>				<b>MÓDULO</b>			<b>ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO</b>	<b>ANO</b>
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	<b>TOTAL</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>		
<b>68</b>			<b>68</b>	<b>50</b>				<b>2006</b>

---

---

**EMENTA**

---

---

Estudo da Teoria da Ciência

---

---

**OBJETIVOS**

---

---

O curso visa apresentar histórica e criticamente algumas das principais teorias contemporâneas do conhecimento científico: A Filosofia crítica de Popper, A Teoria dos paradigmas de Kuhn, A Epistemologia de Bachelard. A partir da colocação de conceitos chaves destes autores far-se-á uma comparação com algumas teorias das ciências humanas.

---

---

**METODOLOGIA**

---

---

Aulas expositivas, leitura de textos, seminários

---

---

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

---

- I. Elucidações de conceitos preliminares: conhecimento, realidade, conhecimento científico;
  - II. K. Popper. Critério de demarcação ciências/metafísica. Os problemas da indução;
  - III. Thomas Kuhn. Ciência 'normal' e 'paradigma'. Quebra cabeças e anomalias. Descoberta e invenção científica. Crise e revolução na ciência.
  - IV. G. Bachelard. Crítica à epistemologia cartesiana. O conceito de Obstáculo epistemológico. Descontinuidade da História da Ciência. A Filosofia do Não.
  - V. A Escola de Frankfurt. A natureza da Teoria Social segundo M. Weber. A questão da objetividade
- 
-

---

**BIBLIOGRAFIA**

---

- BACHELARD, Gaston. O Novo Espírito Científico. Rio, Tempo Brasileiro, 1968. Também “Os Pensadores”, SP, Abril Cultural.
- BACHELARD, Gaston. A Filosofia do Não. “Os Pensadores”. SP, Abril Cultural.
- BOURDIEU, CHAMBOREDON, PASSERON. Le Métier de Sociologue. Paris, École Pratique des Hautes Études, 1973
- CARDOSO, Míriam Limoeiro. O Mito do Método. Rio, PUC, 1972
- CHAUÍ, Marilena et alii. Primeira Filosofia. SP, Brasiliense, 1984.
- FEYERABEND, Contra o Método. Rio, Francisco Alves.
- GOLDMANN, Lucien. Ciências Humanas e Filosofia. SP, DIFEL, 1978.
- HEMPEL. Filosofia da Ciência Natural. Rio, Zahar, 1970.
- KUHN, Thomas. A Estrutura das Revoluções Científicas. SP, Perspectiva, 1975
- LAKATOS, I J Musgrave. A Crítica e o Desenvolvimento do Conhecimento. Cultrix/EDUSP, 1979.
- LEFEBVRE, Henri. O Conhecimento. Lógica Formal e Lógica Dialética. Rio, Civilização Brasileira, 1975.
- LOWY, M. Objetividade e ponto de vista de classe nas ciências sociais. In: Método Dialético e Teoria Política. Rio, Paz e Terra, 1975, pp. 11-36.
- NAGEL, Ernest. Ciência, Natureza e Objetivo. In: Filosofia da Ciência. SP, Cultrix, 1967.
- POPPER, Karl. A Lógica da Investigação Científica. SP, Cultrix, 1975.
- POPPER, Karl. Conjecturas e Refutações. Ed. Urb, 1980
- SCHAFF, Adam. História e Verdade. Lisboa, Estampa, 1974.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

Estrada de São Lázaro, 197 – Federação – Salvador – Ba – CEP 40210-730  
Tel: (71) 3283.6441 // Fax: (71) 3331.2755 –www.dpsofia.ufba.br- E-mail: dpsofia@ufba.br

---

---

**COMPONENTE CURRICULAR**

---

---

**CÓDIGO**

**NOME**

**FCH028**

**ONTOLOGIA**

---

---

<b>CARGA HORÁRIA</b>				<b>MÓDULO</b>			<b>ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO</b>	<b>ANO</b>
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	<b>TOTAL</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>		
<b>68</b>			<b>68</b>	<b>50</b>				<b>1986</b>

---

---

**EMENTA**

---

---

Reflexão sobre o SER ENQUANTO SER, e sobre o ser em sua realização FINITA [espácio-temporal], e, neste segundo momento, sobre o SER-DO-MUNDO.

---

---

**OBJETIVOS**

---

---

Que o estudante demonstre a capacidade de uma reflexão transcendental sobre os princípios [as leis, as estruturas] do EXISTIR COMO TAL - COMO UNIVERSO - COMO HOMEM.

---

---

**METODOLOGIA**

---

---

Segundo o que ficou dito anteriormente entre CONTEÚDOS e AUTORES, as aulas serão desenvolvidas de forma EXPOSITIVO-ESPECULATIVA, por parte do professor, devendo, também, haver uma contra-partida por parte dos alunos, sob a forma de análise de textos escolhidos, e, eventualmente, de seminários.

De qualquer forma, entre professor e alunos, deve prevalecer sempre o RECURSO AO TEXTO - como pensamento objetivado de um mestre.

AVALIAÇÃO: a avaliação obedecerá às normas da UFBA.

Em concreto, far-se-ão duas avaliações, dentro da seguinte bipolaridade:

1. Uma prova escrita, em lugar e hora de aula;
2. Alternativamente:
  - uma prova escrita, como antes;
  - ou - um trabalho domiciliar, tipo monografia;

ou - seminário, de viva voz [neste caso, os subsídios para o seminário, esquemas, deverão ser apresentados por escrito].

---

---

---

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

---

- I. O HOMEM COMO CONSCIÊNCIA
    - de MUNDO [objeto]
    - de SI MESMO [reflexão]
    - a relação SUJEITO - OBJETO
    - o “resto” da reflexão: liberação do SUJEITO
  - NOTA: Esta primeira parte do conteúdo programático deve perpassar todo o resto, e poder-se-ia também chamar de: O SER COMO FENÔMENO DA CONSCIÊNCIA.
  
  - II - LIBERAÇÃO DA PERGUNTA METAFÍSICA
    - HERÁCLITO - o LÓGOS
    - PARMÊNIDES - O MESMO É PENSAR E SER
    - As duas escolas da filosofia ocidental:
      - DUALISMO TRANSCENDENTALISTA
      - MONISMO [IMANENTISMO] PANTEÍSTA
  - III - OS TRANSCENDENTAIS E O TRANSCENDENTE
    - PLATÃO e o EM-SI das IDÉIAS - a MÉTHEKSIS
    - ARISTÓTELES POTÊNCIA - ATO
      - ESSÊNCIA - EXISTÊNCIA
      - MATÉRIA - FORMA
      - ACIDENTE - SUBSTÂNCIA
      - o NOUS e a PSYCHÉ [DE ANIMA]
    - O intelectualismo parmenídico de Platão e Aristóteles
    - A natureza do PRIMEIRO MOTOR em TOMÁS DE AQUINO
    - A ALMA: PRINCÍPIO DE CONHECIMENTO
  - IV - A CRISE DA METAFÍSICA EM KANT
    - A impossibilidade da Metafísica e as Idéias Normativas da razão especulativa
    - O imperativo da razão prática e seus postulados
    - A reconstrução do conteúdo “perdido”
  - V - HEGEL -
    - A realização do ser absoluto e simultaneamente finito
    - As formas da consciência
  - VI - O SER EM TEMPO E MUNDO
    - A mundaneidade em HEIDEGGER e SARTRE
    - O outro em Heidegger e Sartre
    - A LIBERDADE em Sartre
    - A questão ética em HEIDEGGER e SARTRE
    - A MORTE em HEGEL e HEIDEGGER
  - CONCLUSÃO: a METAFÍSICA DA ESPERANÇA de Gabriel Marcel
  - NOTAS finais ao Conteúdo Programático:
    - NOTA 1: Como se pode ver da seqüência dos itens do Conteúdo Programático, o curso terá um caráter HISTÓRICO-SISTEMÁTICO.
    - NOTA 2: Todo o elenco precedente são os conteúdos “materiais” do curso. Mas há um conteúdo “formal” que deve perpassar tudo, e que aqui é explicitado: a discussão do postulado básico de Platão [aliás parmenídico], e de Platão passado a Aristóteles e a Tomás de Aquino, qual seja: O VALOR ONTOLÓGICO DO CONHECIMENTO. Por aí a metafísica do SER, torna-se igualmente uma metafísica do CONHECIMENTO. Veja-se
-

---

como isto retorna à nota ao ítem 1: O SER COMO FENÔMENO DA CONSCIÊNCIA.

---

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

- I - CLÁSSICOS
    - PRÉ-SOCRÁTICOS - Abril Cultural, Os Pensadores, com comentários e estudos especializados
    - PLATÃO - Obras - sobretudo os diálogos em que se encontra a teoria das Idéias e a doutrina sobre a alma
    - ARISTÓTELES - Metafísica - PERÌ PSYCHÉS [DE ANIMA]
    - TOMÁS DE AQUINO - SUMMA THEOLOGICA I - DE VERITATE
  - II - MODERNOS
    - KANT - Crítica da razão pura - Crítica da razão prática
    - HEGEL - Fenomenologia do Espírito; Ciência da Lógica; Enciclopédia das ciências filosóficas
    - HEIDEGGER - Ser e Tempo; Introdução à Metafísica; O que é Metafísica
    - SARTRE - O Ser e o Nada; O Existencialismo é um humanismo
  - III - ESTUDOS MONOGRÁFICOS e OBRAS SISTEMÁTICAS
    - AUBENQUE, Pierre. El problema del ser en Aristóteles
    - CORETH, Emerich. Metafísica
    - FESRUGIÈRE, A. J. Contemplation e vie contemplative selon Platon
    - FINAME, Joseph de. Ensayo sobre el obrar humano
    - \_\_\_\_\_ . Conocimiento del ser
    - GUSDORF, Georges. Tratado de Metafísica
    - JAEGER, Werner. Aristóteles
    - KIRK, G. S. & RAVEN, J. E. Los filósofos presocráticos
    - KOJÈVE, Alexandre. Introduction à la lecture de Hegel
    - TRICOT, J. Aristote - La métaphysique - 2 vols
    - WEIL, Eric. Logique de la philosophie
  
  - NOTA: Nesta bibliografia as obras estão indicadas de forma imperfeita: faltam as cidades, as editoras, os anos de publicação, e os tradutores. Isto se deve ao fato de, por ocasião desta composição, nem as obras, nem suas fichas bibliográficas estarem à minha mão. Peço desculpas. - Isto facilmente é completado em aula.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

Estrada de São Lázaro, 197 – Federação – Salvador – Ba – CEP 40210-730  
Tel: (71) 3263.6351 // Fax: (71) 3331.2755 –www.dpsofia.ufba.br- E-mail: dpsofia@ufba.br

---

---

**COMPONENTE CURRICULAR**

---

---

**CÓDIGO**

**NOME**

**FCHC33**

**ÉTICA I-A**

---

---

<b>CARGA HORÁRIA</b>				<b>MÓDULO</b>			<b>ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO</b>	<b>ANO</b>
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	<b>TOTAL</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>		
<b>68</b>			<b>68</b>	<b>50</b>				<b>2006</b>

---

---

**EMENTA**

---

---

Estudo das principais concepções da Ética na história do pensamento e dos conceitos e processos essenciais da prática moral.

---

---

**OBJETIVOS**

---

---

Introduzir o aluno nas questões do tratado filosófico da ética;  
Estudar os elementos essenciais que constituem o ato moral;  
Estudar o ato moral a partir das principais perspectivas de tratamento dos fundamentos da moralidade;  
Estudar situações concretas sob a perspectiva da moralidade

---

---

**METODOLOGIA**

---

---

Aulas expositiva; leitura e análise de textos clássicos

---

---

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

---

Introdução à temática da ética: elucidações conceituais; objeto de tratamento; localização da ética no

---

---

---

tratado filosófico; comportamento ético e as diversas formas de conduta humana.

2. O ato moral:

2.1 Fundamentos: consciência, liberdade, responsabilidade; a questão do singular e do coletivo no ato moral;

2.2 Estrutura do ato moral: motivação, meios e fins;

2.3 Limites do ato moral: coações físicas, psicológicas, ideológicas.

3. Perspectiva de análise do ato moral:

3.1 O ato moral com fundamento na idéia de Ser [Platão, Aritóteles, Tomás de Aquino, Neo-Escolástica];

3.2 O ato moral com fundamento na idéia de Dever [Kant, Sartre];

3.3 O ato moral com fundamento no histórico-social [Marx]

4. Estudo de situações específicas que envolvem a moralidade, tais como: Ética e Cidadania; Ética e Trabalho; Ética e Ciência; Ética e Política

---

---

## BIBLIOGRAFIA

---

---

ARISTÓTELES. Ética a Nicômacos.

ASH, William. Marxismo e Moral. Zahar, 1965

GAUDÊNCIO, Paulo. A Morada da Moral. MG Editores Associados, 1982

HESSEN, Johannes. Filosofia dos Valores. Coimbra, Armênio Amado Editor, 1980.

MARITAIN, Jacques. A Filosofia Moral. Agir, 1964

MARITAIN, Jacques. Problemas Fundamentais da Filosofia Moral. Agir, 1977

QUEIROZ, José L. [Org.] Ética no Mundo de Hoje. São Paulo, Paulinas, 1985

RUSSEL, Bertrand. Ética e Política na Sociedade Humana. Zahar, 1977

VASQUES, Adolfo Sanches. Ética. Rio, Civilização Brasileira, 1975

---

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

Estrada de São Lázaro, 197 – Federação – Salvador – Ba – CEP 40210-730  
Tel: (71) 3283.6441 // Fax: (71) 3331.2755 –www.dpsofia.ufba.br- E-mail: dpsofia@ufba.br

---

---

**COMPONENTE CURRICULAR**

---

---

CÓDIGO

NOME

FCH283

ESTÉTICA I-A

---

CARGA HORÁRIA				MÓDULO			ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	ANO
T	P	E	TOTAL	T	P	E		
68			68	50				1985

---

---

---

**EMENTA**

---

Estudo da Teoria Geral da Arte.

---

---

---

**OBJETIVOS**

---

Promover o aprofundamento da reflexão filosófica a partir do estudo crítico do Belo, suas implicações sociais e desdobramentos históricos.

---

---

---

---

**METODOLOGIA**

---

Exposição dos temas propostos no programa; seminários; projeção de slides e filmes.

---

---

---

---

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

- 1. INTRODUÇÃO
    - 1.1 Conceito
    - 1.2 Objeto
-

- 
- 1.3 Conceituações e diferenças entre:
    - a) Estética
    - b) Filosofia da Arte
    - c) Sociologia da Arte
    - d) História da Arte
  - 2. ABORDAGEM HISTÓRICO-CRÍTICA DAS DIFERENTES CONCEPÇÕES SOBRE O BELO:
    - 2.1 Idade Antiga:
      - o filosofar antes de Platão
      - os trágicos gregos
      - Platão
      - Aristóteles
    - 2.2 Aspectos gerais de uma “estética” na Idade Média
      - Agostinho e a Patrística
      - Tomás de Aquino e a Escolástica
    - 2.3 A constituição da Estética
      - Baumgarten
      - Kant
      - Schelling
      - Hegel
      -
    - 2.4 O pensar contemporâneo - correntes:
      - Marxista
      - Positivista
      - Existencialista
      - Estruturalista
      - Psicanalítica
- 

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

- COLI, Jorge. O que é Arte. São Paulo, Brasiliense, Nº 46. Col. Primeiros Passos
  - BASTOS, Fernando. Panorama das Idéias Estéticas no Ocidente. Brasília, Universidade de Brasília. Caderno Unb. Vol. I e II.
  - FISCHER, Ernest. A Necessidade da Arte. Zahar Editores
  - BAYER, Raymond. História da Estética. Estompa
  - MERQUIOR, José Guilherme. Arte e Sociedade em Marcuse, Adorno, Benjamim. Biblioteca Tempo Brasileiro
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

Estrada de São Lázaro, 197 – Federação – Salvador – Ba – CEP 40210-730  
Tel: (71) 3283.6441 // Fax: (71) 3331.2755 –www.dpsofia.ufba.br- E-mail: dpsofia@ufba.br

---

---

### COMPONENTE CURRICULAR

---

---

CÓDIGO

NOME

FCH280

FILOSOFIA POLÍTICA

---

CARGA HORÁRIA				MÓDULO			ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	ANO
T	P	E	TOTAL	T	P	E		
68			68	50				1996

---

---

---

### EMENTA

---

---

O Objetivo da disciplina é introduzir o aluno na Filosofia Política, tratando de conceitos chaves como: poder, liberdade, estado de natureza, estado civil, soberania e governo. Para tanto, deverão ser aplicados textos clássicos, procurando determinar tanto a gênese quanto a atualidade de tais conceitos.

---

---

---

### OBJETIVOS

---

---

A disciplina tem como objetivo tratar, através de textos clássicos, dos conceitos e problemas fundamentais da Filosofia Política.

---

---

---

### METODOLOGIA

---

---

Aulas expositivas, leitura e comentário explicativo de textos.

---

---

---

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

---

---

- - I - A ESPECIFICIDADE DA FILOSOFIA POLÍTICA
    - 1. Filosofia política, ciência política e história
    - 2. Filosofia e ação humana
    - 3. A Filosofia política na antiguidade e as perspectivas da filosofia política moderna
  - II - CONCEITOS E PROBLEMAS FUNDAMENTAIS DE FILOSOFIA POLÍTICA
    - 1. Poder e liberdade. A noção de cidadania
    - 2. Estado, sociedade e conflito político. Violências legítimas e ilegítimas.
- 
-

- 
- 3. Formas de governo: democracia, monarquia, oligarquia
  - 4. Democracia e República. Identidade e representação
  - III - MOMENTOS FUNDAMENTAIS DA FILOSOFIA POLÍTICA
    - 1. A cidade grega: Platão e Aristóteles
    - 2. O pensamento político no mundo feudal e O Príncipe, de Maquiavel
    - 3. O direito natural e as teorias do contrato: Hobbes e Locke
    - 4. Soberania e vontade geral em Rousseau
    - 5. Hegel, o Estado
    - 6. O liberalismo político: Constant e Tocqueville
    - 7. A perspectiva libertária do anarquismo
    - 8. O socialismo de Marx e Engels e a crítica do Estado Burguês
    - 9. A filosofia política contemporânea: reiteração e novidade dos questionamentos [Weber, Lenin, Stalin, Trotski, Gramsci, Sartre, Aron, Dahrendorf, Clastres, Lefort, Foucault.]
- 

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

- ARENDT, Hannah, *A dignidade da política*, Rio de Janeiro, Relume Dumará,
- \_\_\_\_\_, *A condição humana*, São Paulo, Forense,
- \_\_\_\_\_, *Da Revolução*,
- \_\_\_\_\_, *Da Violência*, Rio de Janeiro, Relume Dumará,
- \_\_\_\_\_, *Leituras sobre a filosofia política de Kant*, Rio de Janeiro, Relume Dumará,
- ARISTÓTELES, *Ética a Nicômaco*,
- \_\_\_\_\_, *Política*,
- \_\_\_\_\_, *A constituição de Atenas*,
- BOBBIO, Noberto, *Direito e Estado no Pensamento de Emanuel Kant*, Brasília, Editora da Universidade de Brasília, 1984.
- \_\_\_\_\_, *A teoria das formas de governo*, Brasília, Editora de Universidade de Brasília,
- \_\_\_\_\_, *Thomas Hobbes*, Rio de Janeiro, Campus,
- DERATHÉ, Robert, *Jean- Jacques Rousseau et la science politique de son temps*, Paris, Vrin,
- FORTES, Luis R. Salinas, *Rousseau: da Teoria à Prática*, São Paulo, Ática
- HABERMAS, Jurgen, *Teoría y Práctica*, Madrid, Tecnos
- HOBBS, Thomas, *O cidadão*, São Paulo, Martins Fontes
- \_\_\_\_\_, *Leviatã* (Col. Os Pensadores), São Paulo, Abril Cultural
- KANT, Immanuel, *Fundamentação da Metafísica dos Costumes* ( Col. Os Pensadores), São Paulo, Abril Cultural,
- \_\_\_\_\_, *Metafísica dos Costumes*, Madrid, Tecnos,
- \_\_\_\_\_, *Teoría y Práctica*, Madrid, Tecnos, 1986.
- \_\_\_\_\_, *À Paz Perpétua*, Lisboa, Edições 70,
- LEBRUN, Gerard, *O que é poder*, São Paulo, Brasiliense,

- MAQUIAVEL, *O Príncipe* ( Col. Os Pensadores), São Paulo, Abril Cultural,
- MARITAIN, Jacques. *A Filosofia Moral*. Rio, Agir, 1964
- MARITAIN, Jacques. *Problemas Fundamentais da Filosofia Moral*. Agir, 1977
- PLATÃO, *A República*,
- ROUSSEAU, *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens* ( Col. Os Pensadores), São Paulo, Abril Cultural,
- \_\_\_\_\_, *O Contrato Social* (Col. Os Pensadores), São Paulo, Abril Cultural,
- RIBEIRO, Renato Janine, *Ao leitor sem medo*, São Paulo, Brasiliense,
- VLACHOS, G, *La pensée politique de Kant*, Paris, PUF,
- WEIL, Eric, *Filosofia Política*, São Paulo, Edições Loyola,



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

Estrada de São Lázaro, 197 – Federação – Salvador – Ba – CEP 40210-730  
Tel: (71) 3283.6441 // Fax: (71) 3331.2755 –www.dpsofia.ufba.br - E-mail: dpsofia@ufba.br

---

---

**COMPONENTE CURRICULAR**

---

---

**CÓDIGO**

**NOME**

**FCH 033**

**TEORIA DO CONHECIMENTO**

---

---

<b>CARGA HORÁRIA</b>				<b>MÓDULO</b>			<b>ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO</b>	<b>ANO</b>
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	<b>TOTAL</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>		
<b>68</b>			<b>68</b>	<b>50</b>				<b>2004</b>

---

---

---

---

**EMENTA**

---

---

Este curso trata do conhecimento, suas possibilidades e limites, como um tema *primeiro* da Filosofia Moderna. São analisadas as obras R. Descartes, D. Hume e I. Kant, no sentido de examinar as noções de sujeito, representação, verdade e conhecimento e suas consequências no horizonte dos temas contemporâneos de crítica de conhecimento.

---

---

---

---

**METODOLOGIA**

---

---

O curso será desenvolvido a partir de aulas expositivas e discussões em sala de aula. Serão realizados exames individuais de conhecimentos específicos.

---

---

---

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

---

### **Unidade I: O conhecimento como *problema* filosófico da Modernidade**

- I. Fundacionismo e ceticismo epistemológicos
- II. Conhecimento e consciência: a invenção da subjetividade e suas consequências

### **Unidade II: Descartes, a subjetividade e o conhecimento do mundo externo**

- I. A dúvida cética e o problema do método
- II. A *matésis universalis* e o *cogito*
  
- III. A fundamentação racional do conhecimento

### **Unidade III: Hume e a crítica do conhecimento**

- I. Epistemologia, empirismo e ceticismo
- II. Crítica à noção de sujeito
- III. O juízo causal e o problema da indução
- IV. Conhecimento sem fundamentos

### **Unidade IV: Kant: metafísica e epistemologia**

- I. A filosofia crítica: metafísica da experiência e a “revolução copernicana”
  - II. Argumentos transcendentes e a “refutação do ceticismo”
  - III. Lógica formal e lógica transcendental – o problema do fio condutor
  - IV. Intuições e conceitos – o novo *a priori* e a dedução transcendental
  - V. Os limites da experiência e a pedra de toque da verdade
-

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

- BERKELEY, G. *Tratado sobre os princípios do Conhecimento Humano*, trad. Antônio Sérgio et al. São Paulo: Abril Cultural, 1989 (Col. Os Pensadores).
- DESCARTES, R. *Meditação sobre a Filosofia Primeira*, trad. Gustavo de Fraga. Coimbra: Livraria Almedina, 1988.
- HUME, D. *Investigações sobre o Entendimento Humano*, trad. José Oscar de<sup>a</sup> Marques. São Paulo: Editora Unesp, 1999.
- HUME, D. *Tratado da Natureza Humana*, trad. Déborah Danowski. São Paulo: Editora Unesp, 2002.
- KANT, I. *Crítica da Razão Pura*, trad. Manuela P. dos Santos e Alexandre F. Morujão. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1997.
- KANT, I. *Prolegômenos à toda metafísica futura*, trad. Artur Morão, Lisboa, Ed. 70, 1982.
- KANT, I. “Acerca da forma e dos princípios do mundo sensível e o mundo inteligível (Dissertação 1770)”. In: *Textos Pré-críticos*, trad. José Andrade e Alberto Reis. Lisboa: Editora Rés, 1983.
- LOCKE, Jh. *Ensaio Acerca do Entendimento Humano*, trad. Anoar Aiex. São Paulo: Abril Cultural, 1989 (Col. Os Pensadores).
- CASSIRER, E. *El problema del conocimiento em la filosofia e la ciencia modernas*, trad. Wenceslao Roces. México: Fondo de Cultura Económica, 1979.
- COTTINGHAM, J. *Descartes: a filosofia da mente de Descartes*, Jesus de Paulo Assis. São paulo: Editora UNESP, 1999 (Coleção Grandes Filósofos).
- MICHAUD, Y. *Hume et la Fin de la Philosophie*. Paris: PUF, 1983.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

Estrada de São Lázaro, 197 – Federação – Salvador – Ba – CEP 40210-730  
Tel: (71) 3283.6441 // Fax: (71) 3331.2755 –www.dpsofia.ufba.br- E-mail: dpsofia@ufba.br

---

---

### COMPONENTE CURRICULAR

---

---

CÓDIGO

NOME

FCH B 42

HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA I

---

---

CARGA HORÁRIA				MÓDULO			ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	ANO
T	P	E	TOTAL	T	P	E		
68			68	50				2006

---

---

### EMENTA

---

---

A origem da filosofia na Grécia e os problemas fundamentais do pensamento grego. Os filósofos Pré-socráticos. Sócrates. A Filosofia de Platão.

---

---

### OBJETIVOS

---

---

Apresentar as discussões sobre a relação entre o mito e o discurso filosófico, enfatizando a noção de origem da filosofia. Apresentar o estatuto argumentativo e conceitual do discurso filosófico entre os pré-socráticos. Discutir o problema de Sócrates. Apresentar o problema do ser e a constituição do diálogo como expressão máxima da filosofia em Platão.

---

---

### METODOLOGIA

---

---

Aulas expositivas acompanhadas de leitura e análise de textos selecionados com o intuito de apresentar gradativamente os conteúdos definidos.

---

---

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

---

---

**Unidade I:** Origem do pensamento filosófico

5. O mito e a formação do homem grego
6. A *pólis* e o nascimento da filosofia
7. *Physis* e cosmologia na origem da filosofia

**Unidade II:** Os pré-socráticos

---

---

- 
1. O *lógos* entre os primeiros filósofos (jônios, pitagóricos e eleatas)
  2. Heráclito
  3. Atomismo

**Unidade III:** Os sofistas, Sócrates e Platão

1. O diálogo como escrito filosófico: maiêutica e dialética
  2. O problema de Sócrates
  3. Ciência e opinião: Platão e os Sofistas
  4. O problema do ser e a teoria das Idéias
- 
- 

---

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

---

- BARNES. *Filósofos pré-socráticos*. Trad. de Julio Fischer. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- COLLI, Giorgio. O nascimento da filosofia, trad. Frederico Carotti. Campinas: Editora da UNICAMP, 1988.
- CORNFORD, M. Francis. (1991) *La Teoria Platônica Del Conocimiento - El Teeteto Y El Sofista: Traducción Y Comentario*. Trad. Nestor Luís Cordero e Maria Dolores del Carmen Ligatto. Buenos Aires: Paidós.
- COULANGES, F. *A Cidade Antiga*. Trad. de J. Camargo; E. Fonseca. São Paulo: Hemus, 1975.
- GOSDSCHIMIDT. *Os diálogos de Platão*. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- GUTHRIE, W. K. C. *Os sofistas*. Trad. de João R. Costa. São Paulos: Paulus, 1995.
- HESÍODO. *Teogonia*. Trad. de Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, 1991.
- \_\_\_\_\_. *Trabalhos e os Dias*. Trad. de Mary Lafer. São Paulo: Iluminuras, 1991.
- HOMERO. *Ilíada*. Trad. de Carlos Alberto Nunes. São Paulo: Melhoramentos, 1961.
- \_\_\_\_\_. *Odisséia*. Trad. de Carlos Alberto Nunes. São Paulo: Melhoramentos, 1961.
- JAEGER. *Paidéia: a formação do homem grego*. Trad. Arthur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- KOYRE. *Introducción a la filosofía de Platón*. Madrid: Alianza, 1966.
- KRAUT (ed.). *Cambridge Companio to Plato*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
- MAGALHÃES-VILHENA (V. de), *O Problema de Sócrates*. O Sócrates Histórico e o Sócrates de Platão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.
- OS PRÉ-SOCRÁTICOS.. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção Os Pensadores).
- 
-

---

PETER. *Termos filosóficos gregos*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1989.

PLATÃO. *Diálogos*. Belém do Pará: Editora Universitária UFPA, 2002.

REALE, G. *História da Filosofia Antiga*. Trad. Marcelo Perine e Henrique C. de L. Vaz. São Paulo: Loyola, 1992 – 1995.

VERNANT, J. P. *As Origens do Pensamento Grego*. Rio de Janeiro: Difel/Difusão Editorial, 1977.

\_\_\_\_\_. *Mito e pensamento entre os gregos*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

Estrada de São Lázaro, 197 – Federação – Salvador – Ba – CEP 40210-730  
Tel: (71) 3283.6441 // Fax: (71) 3331.2755 –www.dpsofia.ufba.br- E-mail: dpsofia@ufba.br

---

---

**COMPONENTE CURRICULAR**

---

---

**CÓDIGO**

**NOME**

**FCH B43**

**HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA II**

---

---

<b>CARGA HORÁRIA</b>				<b>MÓDULO</b>			<b>ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO</b>	<b>ANO</b>
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	<b>TOTAL</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>		
<b>68</b>			<b>68</b>	<b>50</b>			<b>2006</b>	

---

---

---

---

**EMENTA**

---

---

A filosofia de Aristóteles. Epicurismo e Estoicismo. O período helenista.

---

---

---

---

**OBJETIVOS**

---

---

Introduzir o aluno nos principais temas abordados pelas tradições de investigação filosófica no período antigo após Platão. Preparar o aluno para a leitura do texto filosófico antigo. Privilegiar a leitura monográfica, optando por aprofundar a investigação em questões vinculadas aos tópicos do programa.

---

---

---

---

**METODOLOGIA**

---

---

---

---

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

---

1. Aristóteles
    1. O Nascimento do Sistema Filosófico
    2. Metafísica e Predicação
    3. Filosofia da Natureza
    4. Ciências Práticas
  2. Comentadores Antigos de Aristóteles e a Escola de Alexandria
  3. Estoicismo, Epicurismo e Ceticismo
- 
-

---

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

---

### Bibliografia

#### Básica

- ARISTÓTELES. *De anima*. São Paulo: 34 Letras, 2005.
- ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Col. Os Pensadores. São Paulo: Ed. Abril, 1974.
- ARISTÓTELES. *Física I e II*. Campinas: IFCH, 2002.
- ARISTÓTELES. *Metafísica*, 3 vols. São Paulo: Loyola, 2002.
- SEXTO EMPÍRICO. Hipotiposes pirrônicas, I, 1-12. Trad. da versão em inglês por Danilo Marcondes Filho. In: *O que nos faz pensar*, n. 12, 1997: 115-21.
- SEXTUS EMPIRICUS. Outlines of Pyrrhonism. In: MATES, Benson. *The Skeptic Way*. New York, Oxford: Oxford University Press, 1996, pp. 87-314.
- PHILOPONUS. *On Aristotle's Physics* 1.1-3; 2; 3; 5-8. Cornell Univ. Press, 1993, 1994, 2006.

#### Complementar

- AUBENQUE. *El problema del ser en Aristóteles*. Madrid: Taurus Ediciones, 1987.
- BROADIE. *Ethics With Aristotle*. New York/Oxford: Oxford University Press, 1991.
- CHARLTON. *Aristotle Physics Books I and II*. Translated with introduction, commentary, note on recent work, and revised bibliography. Oxford: Oxford University Press, 1969.
- CLEARY. *Aristotle and Mathematics: Aporetic Method in Cosmology and Metaphysics*. Leiden: E. J. Brill, 1995.
- GRAHAM. *Aristotle Physics Books VIII*. Translated with a commentary. Oxford: Oxford University Press, 1999.
- GRANGER. *La théorie aristotélicienne de la science*. Paris: Aubier Montaigne, 1976.
- HUSSEY. *Aristotle's Physics III and IV*. Translated with notes by Edward Hussey. Oxford: Oxford University Press, 1992.
- ILDEFONSE. *Os estóicos I: Zenão, Cleantes e Crisipo*. São Paulo: Estação Liberdade, 2006.
- INWOOD. *Os estóicos*. São Paulo: Odysseus, 2006.
- LANG. *The Order of Nature in Aristotle's Physics: Place and the Elements*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- OWENS. *The Doctrine of Being in the Aristotelian Metaphysics: a Study in the Greek background of Medieval Thought*. Toronto: Pontifical Institute of Medieval Studies, 1951.
- PEREIRA. *Ciência e dialética em Aristóteles*. São Paulo: UNESP, 2001.
- ROSS. *Aristóteles*. Lisboa: Dom Quixote, 1982.
- ZINGANO (Org.). *Sobre a Metafísica de Aristóteles*. São Paulo: Odysseus, 2005.
- 
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

Estrada de São Lázaro, 197 – Federação – Salvador – Ba – CEP 40210-730  
Tel: (71) 3283.6441 // Fax: (71) 3331.2755 –www.dpsofia.ufba.br- E-mail: dpsofia@ufba.br

---

---

### COMPONENTE CURRICULAR

---

---

CÓDIGO

NOME

FCH B44

HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL

---

---

CARGA HORÁRIA				MÓDULO			ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	ANO
T	P	E	TOTAL	T	P	E		
68			68	50				2006

---

---

### EMENTA

---

---

Apresentação e análise de autores da época medieval, centrando-se problemas relativos à escolástica, à relação fé e razão, ao problema dos universais..

---

---

### OBJETIVOS

---

---

Introduzir o aluno nos principais temas abordados pelas tradições de investigação filosófica nos períodos patrístico e medieval. Preparar o aluno para a leitura do texto filosófico medieval, segundo suas especificidades, como as sumas, os comentários e os tratados. Privilegiar a leitura monográfica, optando por aprofundar a investigação em questões vinculadas aos tópicos do programa.

---

---

### METODOLOGIA

---

---

Aulas expositivas acompanhadas de leitura e análise de textos selecionados com o intuito de apresentar gradativamente os conteúdos definidos

---

---

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

---

---

4. Lógica e Linguagem
    1. Agostinho e a conformação do conhecimento antigo a cristianismo: a noção de patrologia latina
    2. Boécio e a divisão categorial do ente, a subalternação das ciências, elementos de modalidade
    3. Abelardo e o problema dos universais
  5. Metafísica e Filosofia da Natureza
    1. O objeto da metafísica em Avicena, Averróis e Tomás de Aquino
- 
-

- 
2. As noções de ente e essência em Tomás de Aquino
  3. Eternidade e criação
  4. As noções de ente e essência em Duns Scotus
  5. Suárez, o discurso metafísico da escolástica tardia e o início da modernidade
- 

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

### **Básica**

- ABELARDO. *Lógica para principiantes*. Rio de Janeiro: Vozes.
- AGOSTINHO. *A Cidade de Deus contra os Pagãos* (2 volumes). Petrópolis: Vozes, Federação Agostiniana Brasileira, São Paulo, 1991.
- AGOSTINHO. *Confissões*. Trad. J. Oliveira Santos e A. A. de Pina, Vozes, Petrópolis, 1988.
- AQUINO *Suma contra os gentios*, 2 Vols, Port Alegre: Edipucrs, 1999.
- AQUINO. *A Unidade do intelecto contra os averroístas*. Trad. Mario santiago de Carvalho, Lisboa: Edições 70, 1999.
- AQUINO. *Conhecimento e verdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- AQUINO. *O Ente e a Essência*. Trad. C. A. R. do Nascimento, Vozes, Petrópolis, 1995.
- AQUINO. *Suma de Teologia*. São Paulo: Loyola, 2002.
- AVERRÓIS. *Tratado decisivo*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- AVICENA. *A origem e o retorno*. Trad. Jamil Iskandar. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- BOÉCIO. *Escritos (opuscula sacra)*. Trad. Juvenal Savian Filho. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- DUNS SCOTUS. *Prólogo da Ordinatio*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- MAIMÔNIDES. *Guia dos perplexos II*. São Paulo: Landy, 2003.
- SUÁREZ. *Disputationes metafísicas*. Madrid: Gredos, 1960.

### **Complementar**

- BOEHNER; GILSON. *História da Filosofia Cristã*. Trad. Raimundo Vier, Petrópolis: Vozes, 1991.
- DE LIBERA. *Pensar na Idade Média*. São Paulo: Editora 34, 1999.
- ELDERS, Leo J. *The Metaphysics of Being of St. Thomas Aquinas in a Historical Perspective*. Leiden: E. J. Brill, 1993.
- ELDERS. *La théologie philosophique de Saint Thomas d'Aquin*. Paris: Pierre Téqui, 1995
- GILSON, E. *Filosofia Medieval*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- GILSON, E. *O espírito da Filosofia mediev.*: São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- GILSON. *A Filosofia na Idade Média*, São Paulo: Martin Fontes, 1995.
- KRETZMANN; STUMP (Eds.). *The Cambridge Companion to Aquinas*. Cambridge, 1993..
- KRETZMANN; STUMP (Eds.). *The Cambridge Companion to Augustine*. Cambridge, 2001.
- MCGRADE (Ed.). *The Cambridge Companion to Medieval Philosophy*. Cambridge, 2003.
- TORREL. *Iniciação a Santo Tomás de Aquino*. São Paulo: Loyola, 1999.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

Estrada de São Lázaro, 197 – Federação – Salvador – Ba – CEP 40210-730  
Tel: (71) 3283.6441 // Fax: (71) 3331.2755 –www.dpsofia.ufba.br- E-mail: dpsofia@ufba.br

---

---

### COMPONENTE CURRICULAR

---

---

CÓDIGO

NOME

FCHB45

HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA I

---

---

CARGA HORÁRIA				MÓDULO			ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	ANO
T	P	E	TOTAL	T	P	E		
68			68	50				2006

---

---

### EMENTA

---

---

Apresentação e análise de autores do século XVII e meados do XVIII, de maneira histórica e/ou sistemática. A relação entre a filosofia e as ciências. Racionalismo e Empirismo.

---

---

### OBJETIVOS

---

---

Estudar as manifestações mais significativas da filosofia moderna, com ênfase nas correntes de pensamento e na seleção dos autores com maior presença direta ou indireta, no debate das idéias neste período histórico. Enfim, pretende-se dotar o aluno dos instrumentos teóricos indispensáveis para a compreensão do contexto filosófico da modernidade.

---

---

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

---

---

1. Preliminares filosóficos para uma definição da filosofia moderna
  2. Ciência e metafísica
  3. Teorias das idéias
  4. Racionalismo (cogito e mathesis)
  5. Empirismo (indução e experiência sensível)
  6. Iluminismo, história, política e crítica da cultura
- 
- 

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

---

---

BACON, Francis. *Novo Organum*. Porto : Rés Editora, 1991.

DESCARTES, René. *Meditações Metafísicas*. Traduções possíveis: a) São Paulo : Martins Fontes, 2005; b) Ed. Bilíngüe, trad. bras. de Fausto Castilho, Campinas, Edições Comedecon, IFCH/UNICAMP, 1999; c) Trad. bras. de J. Guinsburg e Bento Prado Jr. In: DESCARTES, *Obra escolhida*, Difusão européia do Livro, São Paulo, 1962.

HOBBS, Thomas. *O Leviatã ou Matéria, Forma e Poder de um Estado Eclesiástico e Civil*. Lisboa : Imprensa Nacional, 2000.

HUME, David. *Tratado da Natureza Humana*. São Paulo : Editora UNESP, 2001.

LEIBNIZ, Gottfried W. *A Monadologia e outros textos*. São Paulo: Hedra. 2009

LOCKE, John. *Ensaio sobre o entendimento humano*. São Paulo : Abril Cultural, 1980. (Coleção Os Pensadores)

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Do Contrato Social*. São Paulo : Penguin, Cia. das Letras, 2010.

SPINOZA, Baruch. *Ética*. Belo Horizonte : Editora Autêntica, 2008.

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

Estrada de São Lázaro, 197 – Federação – Salvador – Ba – CEP 40210-730  
Tel: (71) 3283.6441 // Fax: (71) 3331.2755 –www.dpsofia.ufba.br- E-mail: dpsofia@ufba.br

---

---

**COMPONENTE CURRICULAR**

---

---

**CÓDIGO**

**NOME**

**FCHB46**

**HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA II**

---

**Pré-requisito: Introdução a Lógica**

<b>CARGA HORÁRIA</b>				<b>MÓDULO</b>			<b>ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO</b>	<b>ANO</b>
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	<b>TOTAL</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>		
<b>68</b>			<b>68</b>	<b>50</b>				<b>2006</b>

---

---

---

**EMENTA**

---

---

Apresentação e análise de autores de meados do século XVIII até meados do século XIX, de maneira histórica e/ou sistemática. O idealismo transcendental de Kant, o idealismo absoluto de Hegel, o empirismo de J. S. Mill.

---

---

---

---

**OBJETIVOS**

---

---

- a) apresentar as principais respostas do Idealismo Alemão à crise da idéia de Metafísica como ciência;
  - b) apresentar a metodologia científica de Mill;
  - c) apresentar a defesa e crítica do iluminismo e ou do liberalismo.
- 
-

---

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

---

1. O problema do método: método filosófico e método matemático.
  2. O conceito de Lógica Transcendental em Kant.
  3. O Idealismo subjetivo de Fichte, o Idealismo objetivo de Schelling.
  4. O conceito hegeliano de lógica. A idéia de Ciência Especulativa.
  5. Iluminismo: Rousseau e Kant. A crítica hegeliana do Iluminismo.
  6. A lógica de Mill. Liberalismo e utilitarismo.
- 

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

FICHTE, Johann G. *A Doutrina-da-Ciência de 1794 e outros escritos*. São Paulo : Abril Cultural, 1998.

SCHELLING, Friedrich von. *Obras Escolhidas*. São Paulo : Abril Cultural, 1998.

Hegel, G. W. F. *Enciclopédia das Ciências Filosóficas: A Ciência da Lógica*. São Paulo: Edições Loyola, 1995.

Hegel, G. W. F. *Fenomenologia do Espírito*. Petrópolis: Vozes, 1992.

Kant, I. *Crítica da razão pura*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

Kant, I. *A paz perpétua e outros opúsculos*. Lisboa: Edições 70, 2009.

Mill, J. S. *A Liberdade/Utilitarismo*. Martins Fontes, 2000.

MARX, Karl e ENGEL, Friedrich *A Ideologia Alemã*. São Paulo : Boitempo, 2004.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Do Contrato Social*. São Paulo : Penguin, Cia. das Letras, 2010.

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

Estrada de São Lázaro, 197 – Federação – Salvador – Ba – CEP 40210-730  
Tel: (71) 3263.6351 // Celular: 96176108 // Fax: (71) 3331.2755 –www.dpsofia.ufba.br- E-mail:  
dpsofia@ufba.br

---

---

**COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO

NOME

**FCHB47**

**HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA I**

---

CARGA HORÁRIA				MÓDULO			ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	ANO
T	P	E	TOTAL	T	P	E		
68			68	50				2006

---

---

---

**EMENTA**

---

Apresentação e análise de autores de meados do século XIX ao início do século XX, de maneira histórica e/ou sistemática.

---

---

---

**OBJETIVOS**

---

Trata-se de, através do recurso a alguns de seus autores e correntes principais, discutir temas e problemas da filosofia do período, em especial o que dela se projeta em seus desenvolvimentos atuais.

---

---

---

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

1. Hegelianismo, Crítica e História: os Jovens Hegelianos e Marx
  2. Romantismo, Filosofias da Vida, Schopenhauer, Nietzsche, Bérqson
  3. Positivismo, Empirismo, Neo-Kantismo: A. Comte, E. Mach, R. Avenarius
  4. Fenomenologia, Intencionalidade e Psicologia: Edmund Husserl
- 
-

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bergson, Henri. *Matéria e Memória*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1990

Comte, Auguste. Textos selecionados. Em *Comte* (Os Pensadores). São Paulo: Editora Abril Cultural, 1981

Dewey, John. *Reconstrução em Filosofia*. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 1959

Feuerbach, Ludwig. *A Essência do Cristianismo*. Petrópolis: Editora Vozes, 2009

Husserl, Edmund. *Investigações Lógicas*. Lisboa: Centro de Filosofia, 2005

\_\_\_\_\_. *Idéias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica*. Idéias & Letras, 2011.

James, William. *Pragmatismo*. Em *William James* (Os Pensadores). São Paulo: Editora Abril Cultural, 1979

Marx, K., e Engels, F. *Ideologia Alemã*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007

Marx, Karl. *O Capital*. São Paulo: Editora Abril Cultural, 1983-5 (4 vols.)

Mill, John S. *Utilitarismo*, São Paulo: Editora Martins Fontes, 2000.

Nietzsche, F. *Genealogia da Moral*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998

Peirce, C. *Semiótica e Filosofia*. Mota e Hegenberg (orgs.). S. Paulo: Ed. Cultrix, 1972

Schopenhauer, Arthur. *O Mundo como Vontade e como Representação*. São Paulo, Editora Unesp, 2005.

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

Estrada de São Lázaro, 197 – Federação – Salvador – Ba – CEP 40210-730  
Tel: (71) 3263.6351 // Celular: 96176108 // Fax: (71) 3331.2755 –www.dpsofia.ufba.br- E-mail:  
dpsofia@ufba.br

---

---

**COMPONENTE CURRICULAR**

---

---

CÓDIGO

NOME

**FCHB48**

**HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA II**

---

CARGA HORÁRIA				MÓDULO			ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	ANO
T	P	E	TOTAL	T	P	E		
68			68	50				2006

---

---

---

**EMENTA**

---

Apresentação e análise de autores do século XX [e XXI], de maneira histórica e/ou sistemática.

---

---

---

**OBJETIVOS**

---

Trata-se de, através do recurso a alguns de seus autores e correntes principais, discutir temas e problemas da filosofia contemporânea, pondo os alunos em contato com o debate e a elaboração filosófica dos nossos dias.

---

---

---

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

1. Fenomenologia, Hermenêutica e Existencialismo: Heidegger, Sartre, Merleau-Ponty e Gadamer.
  2. Círculo de Viena, Filosofia Analítica. Frege, Russell, Wittgenstein
  3. Marx, Teoria Crítica da Modernidade, Escola de Frankfurt
  4. Estruturalismo, Pós-Estruturalismo, Desconstrucionismo
- 
-

---

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Adorno & Horkheimer, M. *Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 1985
- Foucault, Michel. *As Palavras e as Coisas*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1995.
- Gadamer, H.G., *Verdade e Método*. Petrópolis: Editora Vozes, 1997
- Habermas, J. *O Discurso Filosófico da Modernidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2000
- Heidegger, M.. *Ser e Tempo*. Petrópolis: Editora Vozes, 1989 (3 vols.)
- Marcuse, Herbert. *Razão e Revolução*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1978
- Merleau-Ponty, M. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo, 1999.
- Popper, Schlick, Carnap. Textos Escolhidos. Vol. *Popper, Schlick, Carnap* (Os Pensadores). São Paulo: Abril Cultural, 1975
- Rorty & Habermas, *Filosofia, Racionalidade, Democracia*, J. C. de Souza (org.). São Paulo: Editora Unesp, 2005
- Sartre, Jean-Paul. *O Ser e o Nada*. Petrópolis: Editora Vozes, 2006
- Wittgenstein, L. *Investigações Filosóficas*. Petrópolis: Editora Vozes, 1999
- Wittgenstein, L. *Tractatus Logico-Philosophicus*. São Paulo: Editora Edusp, 2010
- 
-



<b>Departamento:</b> Educação I	<b>Disciplina: (Obrigatória)</b> EDC 277 Filosofia da Educação 2	<b>Módulo:</b> 40	<b>Carga Horária: 60</b> Teórica: 30 hs Prática: 30 hs.	<b>Créditos: 3</b> Teóricos: 02 Práticos: 01
<b>Ementa:</b> Concepções contemporâneas da filosofia da educação com ênfase nos aspectos éticos, antropológicos e epistemológicos.				
<b>Objetivos:</b> Conhecer os debates atuais sobre o conhecimento, as antropologias filosóficas e a ética no pensamento educacional.				
<b>Conteúdo Programático:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- As principais correntes filosóficas dos séculos XIX e XX</li><li>- O Marxismo e suas contribuições ao pensamento educacional</li><li>- A pedagogia crítica</li><li>- Pedagogias anti-escolares e anarquistas</li><li>- Contribuições da Psicologia à teoria educacional</li><li>- Concepções educacionais humanistas</li></ul>				
Metodologia: Exposição oral, seminários, vídeos, trabalhos de grupo, análise e resenha de textos.				
<b>Bibliografia:</b>  FREIRE, Paulo Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978 FURTER, Pierre Educação e Reflexão. Petrópolis:Vozes, 1970 GRAMSCI, Antonio Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro:Civilização Brasileira,1978 HUISMAN & VERGEZ Compêndio Moderno de Filosofia. Rio de Janeiro:Freitas Bastos, 1986 ILICH, Ivan Sociedade em escolas. Petrópolis:Vozes, 1973 KUHN, Thomas A estrutura das revoluções científicas. São Paulo:Perspectiva, 1998 MADURO, Otto Mapas para a festa. Petrópolis: Vozes, 1993 NEILL, Alexander Liberdade sem medo. São Paulo:IBRASA, 1966 REZENDE, Antonio Curso de Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1997 ROGERS, Carl Tornar-se pessoa. Rio de Janeiro:Martins Fontes, 1977 RUSSELL, Bertrand Da educação. São Paulo:Companhia Editora Nacional, 1969				

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

EMENTA							
DISCIPLINA	NATUREZA	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
<b>EDC AO1 FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO</b>	CM	EDC AO1	02	01	00	03	68hs
A psicologia como ciência e sua aplicação à educação. Fundamentos teórico-epistemológicos da relação psicologia-educação. Principais correntes da psicologia e suas aplicações educacionais. Discussões contemporâneas na psicologia da educação e na análise psico-educativa do trabalho escolar. A psicologia na formação de professores							

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO I**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
-----------------------

**OBJETIVOS**

- ❑ DISCUTIR as principais teorias do desenvolvimento e da aprendizagem, suas relações e a aplicabilidade ao entendimento do fenômeno psicológico no âmbito educacional.
- ❑ ANALISAR a articulação Desenvolvimento – Aprendizagem no tocante aos problemas de aprendizagem.
- ❑ DEFINIR e ANALISAR alguns dos problemas mais freqüentemente apontados pelos professores dos ciclos fundamental e médio, à luz das concepções teóricas contemporâneas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- ❑ CONCEITO de desenvolvimento:
- ❑ Concepções INATISTA, AMBIENTALISTA E INTERACIONISTA
- ❑ SUAS conseqüências no tangente à compreensão do fenômeno psicológico .
- ❑ Identificação dos fatores intervenientes no processo de Desenvolvimento.
- ❑ Conceito (s) de Aprendizagem: clássico e de aprendizagem significativa
- ❑ Fatores que interferem na Aprendizagem
- ❑ Piaget - Vygotsky: composição ou controvérsia
- ❑ O conceito de ESTRUTURAS MENTAIS e de SUBSUNÇORES
- ❑ MAPAS CONCEITUAIS
- ❑ o caso de PHINEAS CAGE e HELEN KELLER
- ❑ O pensar do cientista: o estágio OPERACIONAL FORMAL: a questão do real enquanto um possível desgastado
- ❑ Construção de conceito:
  - Tipos de conceito
  - os cinco passos para a elaboração de um conceito por atributos
- ❑ Função Semiótica: as artes, a imaginação, a linguagem, o pensamento, a internalização do mundo
- ❑ As OPERAÇÕES e as invariâncias
- ❑ O ENSINO para OPERACIONAIS CONCRETOS

- ❑ A questão do ERRO
- ❑ Sistemas Lógicos e Sistemas de Significação
- ❑ A motivação
- ❑ A construção das NOÇÕES de CAUSALIDADE, TEMPO e ESPAÇO
- ❑ APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA (AUSUBEL, PIAGET, VYGOTSKY, WALLON) X APRENDIZAGEM CLÁSSICA (HILGARD)

## METODOLOGIA

A técnica por excelência será a de PAINEL, realizada por grupo de no máximo cinco alunos cada.

Uma planilha de temas, com suas respectivas bibliografias, será apresentada aos grupos que, mediante sorteio, ficarão incumbidos do desenvolvimento dos painéis respectivos.

Um texto correspondente a cada tema será exigido de cada grupo.

## AVALIAÇÃO

Serão utilizadas as seguintes formas de avaliação:

1. Apresentação de painel.
2. O texto escrito correspondente ao tema defendido.
3. Provas de tipo tradicional com perguntas que incidam sobre as relações de transformações processuais.
4. testes sem aviso prévio.
5. Auto-avaliação.

## BIBLIOGRAFIA

ALVES, Rubem, Filosofia Da Ciência, S Paulo, Ed Brasiliense S.ª, 1981 8ª ed

AQUINO. J. G (org), Indisciplina Na Escola. Alternativas teóricas e práticas. S. Paulo: Summus, 2001

BALDWIN, A L., Teorias de desenvolvimento da criança. S. P. Pioneira, 2ª ed, 1967

BATTRO, Ant Dicionário Termilógico de J Piaget. 1976

\_\_\_\_\_, O pensamento de J. Piaget. R. de Janeiro. Ed Forense Universitária Ltda. 1ª ed brasileira 1976.

CAMPOS, Dinah Martins de S Psicologia da Aprendizagem. Petrópolis, Vozes. 1973.

DOLLE, Jean-M., Para Compreender Piaget Rio de J. Zahar Editores, 1978. 2ª ed.

ELKIND, David Crianças e Adolescentes Rio de J. Zahar Editores. 1975

- FREITAG, Bárbara, PIAGET: 100 ANOS. Sd. Paulo. Editora Cortez
- GOULART, Íris B., Experiências Básicas para utilização pelo professor. Petrópolis/RJ: Vozes. 11ª ed. 1996
- LA TAILLE, Yves et alli, Piaget, Vygotsky e Wallon. Teorias Psicogenéticas em discussão. . Summus, 16ª ed. 1992.
- LIMA, Lauro de Oliveira, A construção do homem segundo Piaget. S. P: Summus, 1984
- PARRAT-DAYAN, S e Tryphon, A., Sobre a Pedagogia. S.P. Casa do Psicólogos, 1998
- PIAGET, J. Da lógica da Criança à Lógica do Adolescente...
- \_\_\_\_\_, A construção da noção de Espaço na criança... Ed Record...
- \_\_\_\_\_, Seis Estudos de Psicologia. Rio. Forense 1969. ps. 42 / 61
- \_\_\_\_\_, L'Image mentale chez l'enfant. Fça. 1966
- \_\_\_\_\_, Psicologia da Inteligência. Rio, Fundo de Cultura 1967.
- \_\_\_\_\_, Da Lógica da Criança à Lógica do Adolescente
- \_\_\_\_\_, A construção da noção Do REAL NA CRIANÇA.:...
- \_\_\_\_\_, Problemas de Psicolinguística. S. P. Mestre Jou. 1973
- \_\_\_\_\_, A formação do Símbolo na criança - Imitação, Jogo e Sonho, Imagem e Representação. Neuchâtel, Suíça, 1964. (1ª. ed., 1946)– 4º cap.
- RAMOZZI-CHIAROTTINO, Z Piaget, Modelo e Estrutura. Rio. Liv José Olympio Editora. 1972.
- \_\_\_\_\_. Psicologia e Epistemologia de Jean Piaget
- RICHMOND, Peter. G. Piaget, teoria e prática . S. Paulo Ibrasa, 1975. ps. 63 / 82
- SANTOS, Boaventura de Sousa Pela Mão De Alice, O social e o político na pós-modernidade, S Paulo:Cortez, 1996; 2ª ed.
- SANTOS, Djalma F. Conceito Processo E Conceito Produto – Salvador, UFBA. 1995.
- \_\_\_\_\_. O papel da imagem mental nas trocas simbólicas...– ( cap. 4 da Tese de doutorado –USP – S. P. 2000 )
- WADSWORTH., Barry J Inteligência e afetividade na teoria de Piaget, S. P. Pioneira, 1993

# UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

## FACULDADE DE EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO I

DISCIPLINA: EDC-A 02 Organização da Educação Brasileira 2  
CARGA HORÁRIA: 68 horas

EMENTA: Estudo do sistema educacional brasileiro na sua organização didática, administrativa e financeira e dos fatores históricos, sociais, políticos e econômicos que determinam a sua atual organização. As políticas públicas contemporâneas de educação.

OBJETIVO: Propiciar condições para a compreensão da organização da educação básica como elemento de reflexão sobre a realidade escolar brasileira.

### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

#### 1ª Unidade

1. O sistema educacional brasileiro
2. Os objetivos da educação formal
3. Relações entre Estado, Sociedade e Educação
4. Educação, Economia e Trabalho
5. Histórico da educação no Brasil

#### 2ª Unidade

6. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Plano Nacional de Educação
8. Organização do sistema escolar brasileiro
9. Educação infantil
10. Ensino fundamental
11. Ensino médio
12. Educação superior
13. Modalidades de educação: profissional, de jovens e adultos, especial, a distância e indígena
14. A gestão da educação: sistemas e unidades escolares
15. O financiamento da educação
16. A formação dos profissionais de educação

METODOLOGIA: Exposição oral, seminários, trabalhos escritos individuais ou em grupo, análise de textos, vídeos, visitas a instituições e entrevistas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL Lei Federal nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996  
BRASIL Plano Nacional de Educação. Congresso Nacional, 2001  
DELORS, Jacques *Educação: um tesouro a descobrir*. Cortez/ UNESCO/MEC, 1996  
ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Leituras. Pioneira.  
LIBÂNEO, J. C. et al. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez Editora, 2003.  
MEC Referenciais e Parâmetros Curriculares Nacionais

### SITES:

Ministério da Educação: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)  
Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos: [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)

### REVISTAS:

Cadernos de Pesquisa – Fundação Carlos Chagas  
Educação e Sociedade - Cortez  
Em Aberto - MEC  
Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - ANPAE

<b>UFBA</b>	<b>ÓRGÃO</b>	<b>PROGRAMA DE DISCIPLINA</b>	<b>ANO</b>	<b>SEM</b>
	SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA SECRETARIA GERAL DOS CURSOS			

Nome e código do componente curricular: EDC A11 - Didática e Práxis Pedagógica I		Departamento: Educação II	Carga Horária: 68 horas
Modalidade: Disciplina	Função: Componente do núcleo de licenciatura	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: EDC A01		Módulo de alunos: 40	

**Ementa:**  
Análise, explicação e organização da prática pedagógica escolar enquanto prática social específica, à luz da contribuição das ciências da educação. Estudo dos fundamentos epistemológicos da Didática na formação do educador e construção da identidade docente. Relações fundamentais no processo de trabalho docente: ensino/aprendizagem; sujeito/objeto/construção do conhecimento; teoria/prática; conteúdo/forma; professor/aluno; aluno/aluno. Organização da dinâmica da prática pedagógica: o processo do planejamento.

Conteúdo programático:

#### **Unidade I**

##### **Construção da identidade docente**

- A Função docente. Por que ensinar?
- O que é ensinar e aprender: análise dos limites e alcances na relação entre o ensino e a aprendizagem
- A Didática, seu objeto de estudo e trajetória histórica.
- Estudos das teorias pedagógicas
- Revisão de teorias de aprendizagem: construtivismo, socioconstrutivismo e teoria das inteligências múltiplas.
- Reflexões sobre o papel do professor pesquisador na sociedade do conhecimento.

#### **Unidade II**

##### **Desafios contemporâneos da Didática, compreensão e organização do trabalho docente**

- Desafios contemporâneos da Didática:
  - Didática e cibercultura
  - Pluri, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade
  - Pluriculturalismo e pedagogia diferenciada; o local e o global na educação
- Competências didáticas para o ensino
  - Saber, saber, ser, saber fazer, saber sensível
- Estudo sobre teorias de Currículo
  - Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino das disciplinas específicas no nível fundamental (5ª a 8ª séries) e médio.
- Reflexões sobre os paradigmas do planejamento didático: visão formalista, tradicional tecnicista e visão crítica

Bibliografia:

- ALVES, Rubem. **Estórias de quem gosta de ensinar**. São Paulo, Cortez, 1996.
- \_\_\_\_\_. **O que é ensinar**. São Paulo: EPU, 1996.
- BECKER, Fernando. **Epistemologia do professor**. 10ª ed. Petrópolis: Vozes,, 2002.
- CANDAU, Vera Maria (org) et al. **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio: Dp&A, 2002.
- CARRETERO, Mário. **Construtivismo e educação**. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas: 1997.
- CASTRO, A. e CARVALHO, Anna. **Ensinar a ensinar**. São Paulo: Pioneira Thomson. 2002.
- COLL, César et all. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo, Ed. Ática: 1998.
- COMENIUS. **Didática Magna**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- D'ÁVILA, C. M. Interdisciplinaridade e mediação pedagógica. In: **Revista da FEBA**, ano 3, vol. 1, n. III (jan/dez, 2002) Salvador, Bahia, 2002.
- D'ÁVILA, C. M. **Pedagogia cooperativa e educação à distância: uma aliança possível**. In: Revista da FAEEBA, n. 20, Salvador, Bahia, 2004.
- ELIAS, M. C. **Célestin Freinet. Uma pedagogia de atividade e cooperação**. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 1999.
- FAZENDA, Ivani Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**  
São Paulo: Papirus, 1995, 2ª edição.
- FREIRE, PAULO. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2000
- FREIRE, PAULO. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.
- GARDNER, Howard. **Estruturas da mente. A teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 4ª ed. Porto Alegre: Educação e realidade, 1994.
- LA TAILLE, Yves de et al. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 10ª edição, 1992.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**. São Paulo: Loyola, 1986.
- LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar. Fundamentos teórico-metodológicos**. 7ª edição. São Paulo: Vozes, 1994.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.
- MORAIS, Régis de. **Sala de aula: que espaço é esse?** São Paulo: Papirus, 1996.
- NÓVOA, Antonio. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.
- PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PIMENTA, S. G. (coord.) et al. **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez Editora, 1998.
- PIMENTA, S. G. e GHEDIN (coord.) . **Professor reflexivo no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.
- PRETTO, Nelson de Luca** . Uma escola sem/com futuro, **Campinas, SP: Papirus, 1996**.
- REGO, T. C.** Vygotsky. Uma perspectiva histórico-cultural da educação. **Petrópolis: Vozes, 1995**.
- SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia histórico crítica**. S.P.: Cortez, 1990.
- SNYDERS, George. **Alunos felizes**. 2ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Ed. Martins Fontes. 1987.
- VEIGA, Ilma Passos (org). **Didática: o ensino e suas relações**. São Paulo : Papirus, 1996..
- VEIGA, Ilma Passos (org). **Formação de professores. Políticas e debates**. São Paulo : Papirus, 2002.

<b>UFBA</b>	<b>ÓRGÃO</b>	<b>PROGRAMA DE DISCIPLINA</b>	<b>ANO</b>	<b>SEM</b>
	SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA SECRETARIA GERAL DOS CURSOS			

Nome e código do componente curricular: EDC A12 - Didática e Práxis Pedagógica II		Departamento: Educação II	Carga Horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Componente do núcleo de licenciatura	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: EDC A11 - Didática e Práxis Pedagógica I		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa:</p> <p>Estudo do planejamento de ensino nas suas etapas, modalidades, componentes didáticos e tipologia. Planos e projetos didáticos. Observação e diagnóstico da prática educativa em escolas e/ou espaços alternativos de educação (ONG, projetos educacionais alternativos, escolas comunitárias etc.). Vivência pedagógica, sob a forma de simulação em sala de aula (micro-aulas).</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <p><b>Unidade I</b></p> <p><b>Diagnóstico das instituições educacionais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo diagnóstico do real pedagógico e as mediações possíveis com o todo social: Observação e diagnóstico de instituições de ensino alternativas e/ou diagnóstico de instituições escolares da rede oficial de ensino (de 5ª a 8ª séries e de nível médio).</li> <li>• Noções preliminares sobre metodologia da pesquisa</li> <li>• Relatórios de pesquisa (Diário itinerante)</li> </ul> <p><b>Unidade II</b></p> <p><b>Planejamento e Práxis Pedagógica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Planejamento de ensino numa perspectiva crítica.</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tipologia e etapas do planejamento.</li> <li>- Planos e projetos <ul style="list-style-type: none"> <li>o Dimensões e componentes didáticos do planejamento:</li> <li>o Formulação de objetivos de ensino-aprendizagem;</li> <li>o Seleção e organização de conteúdos / o que fazer com os livros didáticos?</li> <li>o Métodos e técnicas pedagógicas (diferenciação conceitual; repertório e laboratório de técnicas pedagógicas)</li> <li>o Recursos didáticos (para que servem? Como e quando utilizá-los)</li> <li>o Educação e Novas Tecnologias da Comunicação e Informação .</li> <li>o Avaliação da aprendizagem (perspectiva classificatória x perspectiva emancipatória de avaliação).</li> </ul> </li> </ul> </li> <li>• A prática pedagógica no processo de ação-reflexão-ação: a práxis e as micro-aulas.</li> </ul>			

Bibliografia:

- ANDRÉ, Marli E. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papyrus, 1995.
- CARRETERO, Mário. **Construtivismo e educação**. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas: 1997.
- CASTRO, A. e CARVALHO, Anna. **Ensinar a ensinar**. São Paulo: Pioneira Thomson. 2002.
- D'ÁVILA, C. M. Interdisciplinaridade e mediação pedagógica. In: **Revista da FEBA**, ano 3, vol. 1, n. III (jan/dez, 2002) Salvador, Bahia, 2002.
- FAZENDA, Ivani Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**  
São Paulo: Papyrus, 1995, 2ª edição.
- GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. 11ª ed. São Paulo: Ed. Loyola, 2000.
- GUARNIERI, M. R. et al. (org.) **Aprendendo a ensinar. O caminho nada suave da docência**. São Paulo: Cortez Editora, 2000.
- HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 4ª ed. Porto Alegre: Educação e realidade, 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.
- LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1996.
- LUDKE e ANDRÉ. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MENEGOLLA, M.I. e SANTANA, J.M. **Por que planejar? Como planejar?** Petrópolis: Vozes, 1992.
- MORAIS, Régis de. **Sala de aula: que espaço é esse?** São Paulo: Papyrus, 1996.
- PIMENTA, Selma e LIMA, Ma .Socorro. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- RONCA, Antonio Carlos Caruso. **Técnicas pedagógicas. Domesticação ou desafio à participação?** Petrópolis: Vozes, 1986, 5ª edição.
- TURRA, Clódia et al. **Planejamento de ensino e avaliação**. 11ª edição. Porto Alegre: Sagra, 1990.
- VEIGA, Ilma Passos. **Repensando a didática**. São Paulo: Papyrus, 1996.



<b>Departamento:</b> Educação II	<b>Disciplina: (Obrigatória)</b> EDCA17 Didática e Práxis Pedagógica em Filosofia I	<b>Módulo:</b> 40	<b>Carga Horária:</b> 136 Teórica: 51 hs Prática: 34 hs. Estágio: 51hs	<b>Créditos: 3</b> Teóricos: 02 Práticos: 01
<b>Ementa:</b> A educação filosófica: questões, funções, limites e possibilidades. Visão crítica das concepções e correntes teórico-metodológicas vigentes, relacionadas à educação e ao ensino de filosofia. Análise das principais abordagens das ciências humanas relativas ao aprendizado, tendo em vista uma apropriação compreensiva e crítica voltada à investigação densa do <i>fazer-aprender filosofia</i> — como atividade de aprendizado da <i>atitude crítica</i> na educação básica. O aprendizado filosófico articulado como compreensão transdisciplinar. A atitude epistemológica e a ética do professor de filosofia: <i>investigador do fenômeno humano e mediador crítico</i> . A leitura filosófica do mundo-aí: a construção filosófica da compreensão do <i>ser-no-mundo-com</i> . A educação compreendida na perspectiva filosófica. A construção de um <i>fazer-aprender filosofia</i> : o projeto e o processo pedagógicos. Preparação para o exercício da regência de filosofia na educação básica como atividade transdisciplinar cujas competências e habilidades pretendidas são o ver, o perceber, o conhecer, o pesar, o viver junto, o fazer e o ser; o ver, o ouvir, o falar, o escrever o calar; o aprender e o desaprender.				

**Objetivos:**

Demarcar o horizonte metodológico-pedagógico-crítico para que o aprendizado da filosofia na educação básica possa exercer um papel fundamental na formação do ser humano social autônomo e inventivo, a partir de uma ampla preparação da pessoa humana do educador, pela dinâmica de um processo conseqüente de vivência e pesquisa, aberto, rigoroso e inventivo ao mesmo tempo.

**Conteúdo Programático:**

1. Introdução: Apresentação geral da disciplina. Fundamentação metodológica da prática pedagógica — concepção, método, crítica e ação.
2. O que é filosofia? Delimitação das posições filosóficas de cada participante do curso.
3. Análise das principais matrizes teóricas orientadoras da prática pedagógica crítica e delimitação do contexto sócio-histórico da escola brasileira hoje.
  - a) A concepção Dialética da Educação;
  - b) A concepção Fenomenológica da Educação;
  - c) A concepção Polilógica da Educação — síntese inventiva;
  - d) A configuração da educação transdisciplinar;
  - d) As atuais Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio: posição crítica.
4. A especificidade da filosofia e seu ensino na educação básica: história e possibilidades atuais.
5. A função da filosofia no horizonte de formação livre e responsável da pessoa humana: o compromisso ético-social do educador.
6. O planejamento da atividade docente — Construindo um programa unificado de Filosofia:
  - a) Objetivos do ensino de filosofia — do *fazer-aprender filosofia*;
  - b) As estratégias metodológicas;
  - c) A concepção programática e o delineamento das unidades a serem planejadas — sugestões metodológicas. A construção de um programa mínimo unificado e as principais dimensões a serem contempladas: ontologia, gnosiologia, epistemologia, lógica-linguagem, ética e estética;
  - d) Seleção e preparação do texto didático;
  - e) Avaliação da aprendizagem — a abordagem polilógica;
  - f) A atitude do professor: relações educador/educando.
  - g) Metodologia do Projeto Pedagógico para o ensino de Filosofia.
7. Aulas simuladas individuais em classe.
8. Observação de aulas de filosofia e outras.
9. Construção do planejamento pedagógico para o Estágio Curricular — Elaboração de um Projeto de Curso de Filosofia.
10. Dialogia e diálogo no aprendizado filosófico.
11. A filosofia e a educação para o século XXI: Filosofia como atitude aprendente transdisciplinar.
12. Avaliação Geral dos processos realizados.

Metodologia:

Aulas temáticas centradas na investigação e na dialogia entre os participantes. Realização de ensaios de aulas e exercícios de observação *in loco*. É imprescindível a participação de todos os estudantes regularmente inscritos em todas as atividades planejadas na disciplina. As aulas são atividades de construção de meios para a realização da prática filosófica implicada. A avaliação a ser realizada foi batizada de *polilógica*, compreendendo quatro dimensões do aprender: *aprender a ver /perceber /julgar; aprender a pensar /analisar /construir conceitos /raciocinar / desconstruir conceitos; aprender a viver junto /falar /posicionar-se /politizar-se /agir-com e aprender a fazer /produzir /construir /realizar*. A avaliação é feita individualmente e contempla as quatro dimensões enumeradas. Portanto, avalia-se a *atenção*, a *sedimentação teórica*, a *participação política e a atitude ética*, e finalmente a *construção operativa* (o fazer metodológico e a prática docente). A avaliação, portanto, ocorre em uma relação efetiva de aprendizado metodológico e de prática docente, não cabendo nenhum critério ingênuo ou dogmático na configuração do aprendizado ocorrido. Ao longo do curso cada estudante deverá produzir e participar das seguintes atividades:

- a) Elaboração de textos e comentários críticos de obras estudadas;
- b) Um breve ensaio sobre o sentido da Filosofia no mundo contemporâneo;
- c) Preparar e proferir pelo menos uma aula sobre assunto pertinente para os colegas e professores; as aulas devem ser formalmente elaboradas e realizadas segundo o planejamento escrito.
- d) Realizar o Estágio de Observação e escrever um Relatório sobre o mesmo;
- e) Construir um programa para a disciplina Filosofia, com 80 horas de aulas, dividido em quatro unidades, de acordo com as normas adotadas para elaboração de Projetos de Pesquisa.

## **Bibliografia:**

ARANTES, Paulo Eduardo (org.) **A Filosofia e seu Ensino**. Petrópolis / São Paulo: Vozes / EDUC, 1995.

DANIEL, Marie-France. **A Filosofia e as Crianças**. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Nova Alexandria, 2000.

DELEUZE, Gilles. & GUATTARI, Félix. **O que é a Filosofia?** Tradução: Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Munoz. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2000.

CERLETTI, Alejandro A. & KOHAN, Walter. **A filosofia no ensino médio**. Caminhos para pensar seu sentido. Tradução de Norma Guimarães Azeredo.

CHAUÍ, Marilena. **Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

COLLI, Giorgio. **O nascimento da filosofia**. Tradução Federico Carotti. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996 (Coleção Repertórios)

GALLO, Sílvio (Coord.). **Ética e cidadania: caminhos da filosofia**. Elementos para o ensino de filosofia. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

GALEFFI, Dante Augusto. **O Ser-Sendo da Filosofia**. Uma compreensão poemático-pedagógica para o fazer-aprender Filosofia. Salvador: EDUFBA, 2001, 583p.

GALEFFI, Dante Augusto. **Filosofar e Educar**. Inquietações pensantes. Salvador: Quarteto Editora, 2003, 238 p.

HEIDEGGER, Martin. *O que é isto — a Filosofia?* Tradução de Ernildo Stein. In: **Heidegger**. Conferências e Escritos Filosóficos – Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 7-24.

JAEGER, Werner. *Paidéia. A Formação do Homem Grego*. Tradução: Artur M. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

KOHAN, Walter (org.). **Ensino de filosofia**. Perspectivas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

KOHAN, Walter Omar / LEAL, Bernardina / Ribeiro, Álvaro. **Filosofia na escola pública**. Vol. V. Petrópolis: Vozes, 2000.

LARROSA, Jorge. **Nietzsche e a Educação**. Tradução: Semíramis Gorini da Veiga. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LIPMAN, Matthew. **A filosofia vai à escola**. Tradução: Maria Elice Brzezinski Prestes e Lucia Maria Silva Kremer. São Paulo: Summus, 1990.

LIPMAN, Matthew. **O Pensar na Educação**. (1991). Tradução: Ann Mary Fighiera Perpétuo. Petrópolis: Vozes, 1995.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Elogio da Filosofia**. Tradução de Antonio Braz teixeira. 3ª ed. Lisboa: Guimarães Editores, 1986.

OLIVEIRA, David Eduardo de. **Cosmovisão Africana no Brasil**. Elementos para uma filosofia afrodescendente. Fortaleza: LCR, 2003.

PALÁCIOS, Gonçalo Armijos. **De como fazer filosofia sem ser grego, estar morto ou ser gênio**. Goiânia: Editora UFG, 2000

PLATÃO. **A República**. Tradução: Maria helena da Rocha Pereira. 6º ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio**, ou, Da educação. Tradução: Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Martins Fontes, 1999. – (Paidéia)

<b>UFBA</b>	<b>Superintendência Acadêmica Secretaria Geral de Cursos Departamento de Educação II</b>	<b>Programa de Disciplina</b>
<b>Disciplina</b>		
<b>Código: EDCA18</b>	<b>Nome: Didática e Práxis Pedagógica em Filosofia II</b>	

<b>Carga Horária</b>				<b>Créditos</b>	<b>Prof. Dante Augusto Galeffi</b>	<b>Ano</b>
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	<b>Total</b>		<b>Assinatura do Chefe do Departamento</b>	
<b>34</b>	<b>0</b>	<b>102</b>	<b>136</b>	<b>1.0.2.</b>		<b>2011</b>

#### **EMENTA**

Planejamento e realização de atividades aprendentes e avaliativas do filosofar na educação básica e em outros espaços de aprendizagem, a partir dos temas/eixos nucleares da Filosofia na História: ontologia, gnosiologia, ética, política, lógica e estética. A prática criadora do *fazer-aprender filosofia* em suas múltiplas possibilidades.

#### **OBJETIVO**

**Geral:** Realizar o estágio curricular, acompanhando o processo de desenvolvimento metodológico-prático de cada aluno em particular, a partir da sua atividade docente e de seu desempenho geral (aulas, planos de aula, observações e relatório final).

**Ao final do curso cada estudante deverá mostrar suficiência nos seguintes domínios:**

- a) maturidade diante da responsabilidade da tarefa pedagógica;
- b) elaboração conceitual articulada e conseqüente;
- c) planejamento das atividades docentes;
- d) prática docente qualificada;
- e) saber definir metas e objetivos pedagógicos com clareza e fundamentação;
- f) falar com desenvoltura e propriedade;
- g) escrever com justeza e correção;
- h) saber ouvir com atenção e cuidado;
- i) elaboração de Relatório de Pesquisa.

#### **PROGRAMA**

1. Seminário preparatório: Planejamento de estágio curricular.
2. Observações de aulas na turma de estágio.
3. Regência de classe durante uma unidade didática.
4. Discussão das dificuldades do estágio quanto a:
  - . conteúdo
  - . metodologia
  - . avaliação
  - . relação educador/educando
5. Seminário de exposição e avaliação da experiência de estágio.
6. Construção do relatório final e auto-avaliação.

**Procedimento metodológico e avaliação:** É imprescindível a participação de todos os alunos regularmente inscritos em todas as atividades planejadas na disciplina. A avaliação a ser realizada foi batizada de *polilógica*, compreendendo quatro dimensões do aprender:

*aprender a ver /perceber /julgar; aprender a pensar /analisar /construir conceitos /raciocinar /desconstruir conceitos; aprender a viver junto /falar /posicionar-se /politizar-se /agir-com e aprender a fazer /produzir /construir /realizar.* A avaliação é feita individualmente e contempla as quatro dimensões enumeradas. Portanto, avalia-se a *atenção*, a *sedimentação teórica*, a *participação política e a atitude ética*, e finalmente a *construção operativa* (o fazer metodológico e a prática docente). A avaliação, portanto, ocorre em uma relação efetiva de aprendizado metodológico e de prática docente, não cabendo nenhum critério ingênuo ou dogmático na configuração do aprendizado ocorrido. Ao longo do curso cada aluno deverá produzir e participar das seguintes atividades:

- a) Elaborar os planos de aulas para o estágio curricular;
- b) Participar dos seminários preliminares de preparação do estágio curricular;
- c) Preparar e proferir pelo menos uma aula sobre assunto pertinente para os colegas e professores; as aulas devem ser formalmente elaboradas e realizadas segundo o planejamento escrito;
- d) Realizar o Estágio Curricular Obrigatório;
- e) Elaborar o Relatório Final de acordo com as normas adotadas para a realização de Trabalhos Monográficos;
- f) Participar do seminário final e relatar a sua experiência no estágio curricular, assim como sua avaliação dos trabalhos realizados.

## **BIBLIOGRAFIA**

---

### **a) Bibliografia Específica**

ARANTES, Paulo Eduardo (org.) *A Filosofia e seu Ensino*. Petrópolis / São Paulo: Vozes / EDUC, 1995.

DELEUZE, Gilles. & GUATTARI, Félix. *O que é a Filosofia?* Tradução: Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Munoz. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2000.

CERLETTI, Alejandro A. & KOHAN, Walter. *A filosofia no ensino médio*. Caminhos para pensar seu sentido. Tradução de Norma Guimarães Azeredo.

CHAUÍ, Marilena. *Filosofia*. São Paulo: Editora Ática, 2000.

COLLI, Giorgio. *O nascimento da filosofia*. Tradução Federico Carotti. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996 (Coleção Repertórios)

DANIEL, Marie-France. *A Filosofia e as Crianças*. São Paulo: Nova Alexandria, 2000.

GALLO, Sílvio (Coord.). *Ética e cidadania: caminhos da filosofia*. Elementos para o ensino de filosofia. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

GALEFFI, Dante Augusto. *O Ser-Sendo da Filosofia*. Uma compreensão poemático-pedagógica para o fazer-aprender Filosofia. Salvador: EDUFBA, 2001, 583p.

GALEFFI, Dante Augusto. *Filosofar e Educar*. Inquietações pensantes. Salvador: Quarteto Editora, 2003, 238 p.

- HEIDEGGER, Martin. *O que é isto — a Filosofia?* Tradução de Ernildo Stein. In: Heidegger. Conferências e Escritos Filosóficos – Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 7-24.
- JAEGER, Werner. *Paidéia. A Formação do Homem Grego*. Tradução: Artur M. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- KOHAN, Walter; XAVIER, Ingrid Müller (Orgs.). *ABeCedário de criação filosófica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- KOHAN, Walter; BORBA, Siomara (Orgs.). *Filosofia, aprendizagem, experiência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- KOHAN, Walter (org.) *Filosofia: caminhos para o seu ensino*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008
- KOHAN, Walter. *Filosofia para crianças*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- KOHAN, Walter. *Infância, estranheiridade e ignorância*. Ensaios de Filosofia da Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007
- KOHAN, Walter. *Infância. Entre Educação e Filosofia*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003
- KOHAN, Walter (org.). *Ensino de filosofia*. Perspectivas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- KOHAN, Walter Omar / LEAL, Bernardina / Ribeiro, Álvaro. *Filosofia na escola pública*. Vol. V. Petrópolis: Vozes, 2000.
- LARROSA, Jorge. *Nietzsche e a Educação*. Tradução: Semíramis Gorini da Veiga. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- LIPMAN, Matthew. *A filosofia vai à escola*. (1988) Tradução: Maria Elice Brzezinski Prestes e Lucia Maria Silva Kremer. São Paulo: Summus, 1990.
- LIPMAN, Matthew. *O Pensar na Educação*. (1991). Tradução: Ann Mary Fighiera Perpétuo. Petrópolis: Vozes, 1995.
- OLIVEIRA, David Eduardo de. *Cosmovisão Africana no Brasil*. Elementos para uma filosofia afrodescendente. Fortaleza: LCR, 2003.
- PALÁCIOS, Gonçalo Armijos. *De como fazer filosofia sem ser grego, estar morto ou ser gênio*. Goiânia: Editora UFG, 2000
- PLATÃO. *A República*. Tradução: Maria Helena da Rocha Pereira. 6º ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Emílio, ou, Da educação*. Tradução: Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Martins Fontes, 1999. – (Paidéia)

## **b) Bibliografia Complementar**

ADORNO, Theodor W. *Educação e Emancipação*. Tradução: Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

AEBLI, Hans. *Prática de Ensino*, Tradução: Edwino Aluysius Royer. São Paulo: E.P.U : Editora da Universidade de São Paulo, 1982.

BOHM, David. *Ciência , ordem e criatividade* . Lisboa: Gradiva, 1987.

CANDAU, Vera Maria (org.). *Rumo a uma nova didática*. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. *Prática de Ensino*. Os estágios na formação do professor. 2ª ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1987.

CASTORIADES, Cornelius. *Feito e a ser feito. As encruzilhadas do labirinto IV*. Tradução: Lílian do Valle. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.

CHARLOT, Bernard. *A Mistificação Pedagógica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

DELEUZE, Gilles. *Diferença e repetição*. /trad. Luiz Orlandi e Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

DIAS, Rosa Maria. *Nietzsche Educador*. São Paulo: Editora Scipione, 1991.

FEYERABEND, Paul. *Adeus à Razão*. Tradução: Maria Georgina Segurado. Lisboa: Edições 70, 1991.

FOERSTER, Heinz von. *Visão e conhecimento: difusões de segunda ordem*. /trad. Jussara Haubert Rodrigues. In: *Novos paradigmas, cultura e subjetividade*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996:59-74)

FOUCAULT, Michael. *Arqueologia do Saber*. L 'Archéologie du Savoir (1969). Tradução: Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Editora Forense – Universitária, 3ª ed., 1987.

FRANKL, Viktor E. *Em busca de sentido*. Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração. Trad. Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 1991.

FREIRE, Paulo & GUIMARÃES, Sérgio. *Sobre Educação*. Diálogos. V. 1. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: UNESP, 2000: 53-64.

**FREITAS, Luiz Carlos de. Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática. Campinas, SP: Papyrus, 1995.**

GADAMER, Hans Georg. *O problema da consciência histórica*; organizador Pierre Fruchon; trad. Paulo César Duque Estrada. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998a.

- GADAMER, Hans Georg. *Verdade e Método*. Tradução: Flávio Paulo Meurer. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- GADOTTI, Moacir. *A Educação contra a Educação*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GADOTTI, Moacir. *Pensamento Pedagógico Brasileiro*. 5ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1994.
- GADOTTI, Moacir. *Concepção Dialética da Educação*. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da Práxis*. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1995.
- GAL, Roger. *História da Educação*. Tradução: Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- GALEFFI, Dante Augusto. *Notas sobre a Educação estético-artística como atividade filosófica*. In: Ex-Catacumbis, ano III, nº 02. Salvador: ADUCSAL, 1997, p. 6-10.
- GALEFFI, Dante Augusto. *Relações interpessoais: a construção dos sujeitos-sociais autônomos e inventivos — estado da questão*. In: Revista da FAEEBA, ano 7 - nº 9. Salvador: Universidade do Estado da Bahia, 1998, p.193-209.
- GALEFFI, Dante Augusto. *O papel da Filosofia no ensino médio: indicador, guardador ou construtor/desconstrutor de lugares*. In: ÁGERE. Revista de Educação e Cultura, nº 1. Salvador: FACED-PPGE-UFBA/ Quarteto Editora, 1999, p. 183-197.
- GALEFFI, Dante Augusto. *Filosofia, Estética e Educação: um dizer diferente..* In: ÁGERE. Revista de Educação e Cultura, nº 3. Salvador: FACED-PPGE-UFBA/ Quarteto Editora, 2001, p. 41-52.
- GALEFFI, Dante Augusto. *O que é isto – a Fenomenologia de Husserl?* In: Ideação – Revista do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas Filosóficas da UEFS, n. 5, jan./jun. Feira de Santana: UEFS, NEF, 2000, p. 13-36.
- GALEFFI, Dante Augusto. *Filosofia da Educação: esboço de uma fusão polilógica — fenomenológico-dialético-analítico-pragmática*. In: Anais do XIV EPENN, GT 17 - CD. Salvador: UFBA-FACED, 1999.
- GALEFFI, Dante Augusto. *Projeto de construção de uma filosofia do educar polilógica*. In: Anais do XV EPENN, GT 17 - CDR. São Luis: UFMA, 2001.
- GALEFFI, Dante Augusto. *Delineamentos de uma Filosofia do Educar polilógica: no caminho de uma ontologia radical*. In: Anais do I Encontro de Filosofia da Educação do Norte e Nordeste –CDR. Recife: UFPE, 2002. 19p.
- GALEFFI, Dante Augusto. *Posições e proposições de um filosofar do educar polilógico*. In: Anais do XVI EPENN, GT 17 - CDR. Aracaju: UFS, 2003.
- GALEFFI, Dante Augusto. *Filosofia e Educação: aproximações interrogantes*. In: Presente! Revista de Educação. Salvador: CEAP (Centro de Estudos e Assessoria Pedagógica), 2005, p. 15-20.

GALEFFI, Dante Augusto. *Fazer-aprender filosofia o que é isto? Considerações acerca do como se pode e do como se deve ensinar filosofia a iniciantes*. In: XVII EPENN – Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste, 2005, Belém. Belém; Editora da Universidade Federal do Pará – EDUFPA, 2005, 11p.

GALEFFI, Dante Augusto. *A trans-formação do professor de filosofia: proposta de ação pedagógica transdisciplinar para a inserção da filosofia na educação infantil e no ensino fundamental*. In: Anais do III Encontro de Filosofia da Educação do Norte e Nordeste – CDR. Recife: UFPE, 2006. 35p.

GALEFFI, Dante Augusto. *Educação dos sentidos e pelos sentidos na trans-formação do educador polilógico*. In: Presente! Revista de Educação, n.56. Salvador: CEAP (Centro de Estudos e Assessoria Pedagógica), 2007, p. 34-41.

GALEFFI, Dante Augusto. *Educação estética como atitude sensível transdisciplinar: o aprender a ser o que se é propriamente*. In: Em Aberto, v. 21. n. 77. INEP. Org. Graciela Ormezzano. Brasília: INEP, 2007, p.97-111.

GALEFFI, Dante Augusto. *Filosofia para todos e para ninguém. Da periculosidade da filosofia e suas relações com revoluções insuspeitadas*. In: Anais do XVIII EPENN. Maceió: UFAL, 2007, 13p.

GALEFFI, Romano. *A Filosofia de Immanuel Kant*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1986, 372 p.

GANDIN, Danilo. *A Prática do Planejamento Participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

GARNIER, Catherine (Org.). *Após Vygotsky e Piaget: uma perspectiva social e construtivista. Escolas russas e ocidental*. Tradução Eunice Gruman. - Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

GARNIER, Catherine / BEDNARZ, Nadine / ULANOVSKAYA, Irina (orgs.). *Após Vygotsky e Piaget: perspectivas social e construtivista*. Escolas russa e ocidental. Tradução: Eunice Gruman. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

GOMES, Cristiano Mauro Assis. *Feuerstein e a construção mediada do conhecimento*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GOMES, William B. *Fenomenologia e pesquisa em psicologia*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1998.

GROSSI, Esther Pillar & BORDIN, Jussara (orgs.). *Construtivismo Pós-Piagetiano*. Um novo paradigma sobre aprendizagem. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

HABERMAS, Jürgen. *Consciência Moral e Agir Comunicativo*. Tradução: Guido A. de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

HEIDEGGER, Martin. *Ser e Tempo*. / trad. Márcia de Sá Cavalcante. Rio de Janeiro: Vozes, 1996 — Parte I e II. (Coleção Pensamento humano)

- HUME, David. *Investigação Acerca do Entendimento Humano*. In: Os Pensadores. Tradução: Anoar Aiex. São Paulo: Nova Cultural, 1992, p. 55-145.
- KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Pura*. Tradução: Manuela Ointo dos Santos e Alexandre Fradique Morujão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.
- KANT, Immanuel. *Sobre a pedagogia*. Tradução: Francisco Cock Fontanella. Piracicaba: Editora Unimep, 1999.
- LEÃO, Emmanuel Carneiro. *Aprendendo a pensar*. Petrópolis: Vozes, 1977.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.
- LIMA, Lauro de Oliveira. *PIAGET: sugestões aos educadores*. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- LINS, Maria Judith Sucupira da Costa. Compreendendo a teoria social de Piaget. In: Ágere, Revista de Educação e Cultura / V. 3, n. 3 – Salvador: UFBA, Faculdade de Educação, Programa de Pós- Graduação e Pesquisa, 2000. (pp.67-90)
- LOCKE, John. *Ensaio Acerca do Entendimento Humano*. In: Os Pensadores, XVIII. Tradução: Anoar Aiex. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (pp. 228-70)
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Cortez, 1994.
- LURIA, A. R. *Desenvolvimento cognitivo*. Rio de Janeiro: Ícone, s/d.
- MARTINS, Joel e BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. *A pesquisa qualitativa em Psicologia: fundamentos e recursos básicos*. São Paulo: Moraes, 1989.
- MARTINS, Pura Lúcia Oliver. *Didática Teórica / Didática Prática*. para além do confronto. São Paulo: Edições Loyola, 1993.
- MERLEAU-PONTY. *Fenomenologia da Percepção*. Tradução: Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (org.). *Conhecimento Educacional e Formação do Professor*. SP: Papyrus, 1994.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à Educação do Futuro*. / trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.
- NAGEL, Ernest e NEWMAN, James R. *A prova de Gödel: lógica*. São Paulo: Perspectiva, 2001. (Coleção Debates)
- NIETZSCHE, Friedrich. *Assim falou Zaratustra*. Um livro para todos e para ninguém. Tradução: Mário da Silva. 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1994.
- NIETZSCHE, Friedrich. *A gaia da ciência*. Tradução: Alfredo Margarido. Lisboa: Guimarães Editores, 1987.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Além do bem e do mal: prelúdio a uma filosofia do futuro*. Tradução: Paulo Cesar Souza. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1992.

- NIETZSCHE, Friedrich. *Aurora*. Tradução: Rui Magalhães. Portugal: Rés Editora, s/d.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Crepúsculo dos ídolos, ou, Como filosofar com o martelo*. Tradução: Marco Antonio Casa Nova. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000a.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Genealogia da Moral. Um escrito polêmico*. Tradução: Paulo Cesar Souza. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Humano, demasiado humano: um livro para Espíritos Livres*. /Trad. Paulo Cesar de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2000b.
- NIETZSCHE, Friedrich. *O nascimento da tragédia, ou Helenismo e pessimismo*. Tradução: J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- NISKIER, Arnaldo. *LDB: a nova lei da educação: tudo sobre a lei de diretrizes e bases da educação nacional: uma visão crítica*. Rio de Janeiro: Consultor, 1996.
- PEIRCE, Charles Sanders. *Semiótica*. Tradução: José Teixeira Coelho Neto. 2ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1990.
- PIAGET, Jean. *Para onde vai a educação?* (1948). Tradução: Ivette Braga. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1973.
- PRIGOGINE, Ilya. *A nova aliança: metamorfose da ciência*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1991.
- PRIGOGINE, Ilya. *O fim das certezas: tempo, caos e as leis da natureza*./trad. Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996. – (Biblioteca básica)
- REZENDE, Antonio Muniz de. *Concepção fenomenológica da Educação*. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1990.
- SOARES, Noemi Salgado. *Uma pedagogia do autoconhecimento como alicerce da ação educacional do século XXI*. In: Ágere, Revista de Educação e Cultura / V.1, n. 1 – Salvador: UFBA, Faculdade de Educação, Programa de Pós- Graduação e Pesquisa, 1999. (pp.107-33)
- SOARES, Noemi Salgado. *Educação transdisciplinar e a arte de aprender*. A pedagogia do autoconhecimento para o desenvolvimento humano. 2ª ed. Salvador: EDUFBA, 2007.
- VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. *Filosofia da Praxis*. Tradução: Luiz Fernando Cardoso. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). *Técnicas de ensino: por que não?* 4ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (coord.). *Repensando a Didática*. 10ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- VIGOTSKI, L. S. *Pensamento e Linguagem*. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

WACHOWICZ, Lilian Anna. *O Método Dialético na Didática*. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1991.

WATZLAWICK, Paul & KRIEG, Peter (orgs.). *O olhar do observador: contribuições para uma teoria do conhecimento construtivista* /trad.Helga Madjderey. São Paulo: Psy II, 1995.

WITTGENSTEIN, Ludwig. *Tractatus Logico-Philosophicus*. Tradução: Luiz Henrique Lopes dos Santos. São Paulo: EDUSP, 1993.

## HOMEPAGES

- ◆ <http://elogica.br.inter.net/ferdinan/filosofia.htm> (Brasil)
- ◆ [www.cef-spf.org/](http://www.cef-spf.org/)
- ◆ [www.mec.gov.br/seb/pdf/filosofia.pdf](http://www.mec.gov.br/seb/pdf/filosofia.pdf)
- ◆ [www.sed.rct-sc.br/lefis/](http://www.sed.rct-sc.br/lefis/)
- ◆ [www.criticanarede.com/](http://www.criticanarede.com/)
- ◆ [www.criticanarede.com/lds\\_natfilosofia.html](http://www.criticanarede.com/lds_natfilosofia.html)
- ◆ [www.unb.br/fe/tef/filoesco/base/portugues.html](http://www.unb.br/fe/tef/filoesco/base/portugues.html)
- ◆ [www.unicamp.br/unicamp/ensino\\_pesquisa/areas/ensino\\_areas\\_humanas\\_filosofia.html](http://www.unicamp.br/unicamp/ensino_pesquisa/areas/ensino_areas_humanas_filosofia.html)
- ◆ [www.fafich.ufmg.br/~cgradfil/bibliograf-01.html](http://www.fafich.ufmg.br/~cgradfil/bibliograf-01.html)
- ◆ [www.filedu.com/ensinodafilosofia.html](http://www.filedu.com/ensinodafilosofia.html)
- ◆ [www.forumsulfilosofia.org/](http://www.forumsulfilosofia.org/)
- ◆ [www.odialetico.hpg.ig.com.br/filosofia/diretrizes.htm](http://www.odialetico.hpg.ig.com.br/filosofia/diretrizes.htm)
- ◆ [www.milenio.com.br/ifil/unesco.htm](http://www.milenio.com.br/ifil/unesco.htm)
- ◆ [www.suigeneris.pro.br/edvariedade\\_didaticafil.htm](http://www.suigeneris.pro.br/edvariedade_didaticafil.htm)
- ◆ [www.cbfc.com.br/reflexao.asp](http://www.cbfc.com.br/reflexao.asp)
- ◆ [www.filedu.com/](http://www.filedu.com/)
- ◆ [www.fafich.ufmg.br/~cgradfil/pesquisa-01.html](http://www.fafich.ufmg.br/~cgradfil/pesquisa-01.html)
- ◆ [educar.no.sapo.pt/filosofia1.htm](http://educar.no.sapo.pt/filosofia1.htm)
- ◆ [www.filoeduc.org/socrates/historico.htm](http://www.filoeduc.org/socrates/historico.htm)
- ◆ [www.centro-filos.org.br/?file=estamos\\_com\\_voce](http://www.centro-filos.org.br/?file=estamos_com_voce)
- ◆ [www.prograd.ufpr.br/nese/artigos/novo/Ens.%20Filosofia.relat%F3rio%20finalUNESCO.doc](http://www.prograd.ufpr.br/nese/artigos/novo/Ens.%20Filosofia.relat%F3rio%20finalUNESCO.doc)
- ◆ [www.unijui.tche.br/editora/colecao\\_filosofia\\_ensino.shtml](http://www.unijui.tche.br/editora/colecao_filosofia_ensino.shtml)
- ◆ [www.cbfc.com.br/folhaphi.asp?passos=Texto&ID=12&Tipo=7](http://www.cbfc.com.br/folhaphi.asp?passos=Texto&ID=12&Tipo=7)
- ◆ [www.mec.gov.br/seb/pdf/14Filosofia.pdf](http://www.mec.gov.br/seb/pdf/14Filosofia.pdf)
- ◆ [www.unesp.br/prograd/PDFNE2003/Abordagem%20da%20filosofia.pdf](http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2003/Abordagem%20da%20filosofia.pdf)
- ◆ [www.aeiou.pt/registos/c/Centro\\_para\\_Ensino\\_da\\_Filosofia.htm](http://www.aeiou.pt/registos/c/Centro_para_Ensino_da_Filosofia.htm)

<b>UFBA</b>	ÓRGÃO SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA SECRETARIA GERAL DOS CURSOS	PROGRAMA DE DISCIPLINA	ANO	SEM
			2004	1

CÓDIGO FCH 288	NOME DA DISCIPLINA <b>HISTÓRIA DAS RELIGIÕES II</b>		
CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	UNIDADE	
TEÓRICA	68	<b>FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS</b>	
PRÁTICA			
TRABALHO		DEPARTAMENTO <b>HISTÓRIA</b>	
TOTAL	68	03	

#### EMENTA

Oferecer uma visão crítica de como o cristianismo se implantou no Brasil e da função sócio-cultural que exerceu ao longo do tempo.

#### METODOLOGIA

Exposição Participada  
Seminário

#### BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

AZEVEDO, Thales de, **Igreja e Estado em tensão e crise**. São Paulo: Ática, 1978.

BELLINI, L., SALES SOUZA, E. e SAMPAIO, G. R. (Orgs.). **Formas de crer. Ensaio de história religiosa do mundo luso-afro-brasileiro, séculos XIV - XXI**. Salvador: EDUFBA; Corrupio, 2006.

COSTA E SILVA, Cândido da. **Roteiro da vida e da morte: um estudo do catolicismo no sertão da Bahia**. São Paulo: Ática, 1982.

DELUMEAU, J. O prescrito e o vivido. In DELUMEAU, J. **O cristianismo vai morrer?** Lisboa : Livraria Bertrand, 1978, p. 163-195.

FRESTON, Paul. "Breve história do pentecostalismo brasileiro". In FRESTON, Paul et al., **Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

VIEIRA, David Gueiros. **O protestantismo, a maçonaria e a questão religiosa no Brasil**. Brasília: EdUnb, 1980.

HOORNAERT, Eduardo (Org.). **História Geral da Igreja na América Latina. História da Igreja no Brasil: ensaio de interpretação a partir do povo. Primeira Época**. Petrópolis, Vozes, 1977. (2ª ed., Petrópolis/Vozes; São Paulo/Paulinas,1985)

MAINWARING, Scott. **Igreja católica e política no Brasil (1916-1985)**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MATTOSO, Kátia M. de Queirós, **A Bahia, século XIX, uma Província no Império**. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1992.

MOTT, Luiz. “Cotidiano e vivência religiosa: entre a capela e o calundu”. In Mello e Souza, Laura de (org.) **História da vida privada no Brasil: Cotidiano e vida privada na América portuguesa**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1997, pp. 156-220 + notas.

PAIVA, José Pedro. *Bruxaria e superstição num país sem “caça às bruxas” (1600-1774)*. Lisboa: Notícias editorial, 1997.

PALOMO, Federico, *A contra-reforma em Portugal (1540-1700)*. Lisboa: Livros Horizonte, 2006.

REIS, João José. “A morte no Brasil oitocentista”. In ALENCASTRO, L. F. de (org.) **História da vida privada no Brasil: Cotidiano e vida privada na América portuguesa**. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

SALES SOUZA, E. “Do destino das almas dos índios” – texto a ser publicado nas Atas do Colóquio Internacional sobre missionação no mundo português (Lisboa) e em livro organizado por Leila M. Algranti.

VIVEIROS DE CASTRO, E. “O mármore e a murta: sobre a inconstância da alma selvagem”, in **A inconstância da alma selvagem**. São Paulo: Cosac & Naif, 2002, pp. 183-264.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1, Matrizes do cristianismo na tradição católica ibérica

1.1. O institucional

a diocese e a paróquia

b. os instrumentos de controle

c. os agentes qualificados

1.2. Correntes de espiritualidade e práticas religiosas

2. Descobrir e colonizar

2.1. O branco cristão colono no novo mundo

2.2. A missão: novidade e desconhecimento

2.3. O negro escravo: um cristão compulsório

3. Formas e práticas da vida religiosa na cidade e no campo

4. O cristianismo divergente: missões protestantes; conflitos e confrontos

5. A linguagem religiosa nos movimentos populares contestatórios

#### AVALIAÇÃO

1. Resenha de livro).

2. Uma prova escrita.

3. Apresentações individuais de leituras (por escrito).

4. Trabalho escrito (máximo 15 páginas)

#### APROVAÇÃO PELO DEPARTAMENTO

DATA            /            /

CHEFE DO DEPARTAMENTO \_\_\_\_\_

<b>UFBA</b>	ÓRGÃO SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA SECRETARIA GERAL DOS CURSOS	PROGRAMA DE DISCIPLINA	ANO	SEM
			2004	1

CÓDIGO FCH248	NOME DA DISCIPLINA <i>História das Religiões</i>		
CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	UNIDADE	
TEÓRICA	51	<b>FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS</b>	
PRÁTICA			
TRABALHO		DEPARTAMENTO <b>HISTÓRIA</b>	
TOTAL	51	04	

#### EMENTA

Proporcionar uma abordagem histórica dos sistemas religiosos majoritários, em suas origens, como integrantes da trajetória humana

#### METODOLOGIA

Exposição Participada  
Seminário

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução
  - 1.1. A História das Religiões e o contexto histórico em que se constituiu
  - 1.2. A religião como experiência humana e prática social
2. As religiões na Índia
  - 2.1. Hinduísmo
    - A . panorama sócio – econômico e político
    - b. literatura sagrada: crença e mitos
    - c. ritos e práticas diversas
    - d. correntes religiosas, seitas e castas
  - 2.2. Budismo
    - A.. contexto sócio – econômico e político
    - b. literatura sagrada
    - c. o Buda: seu itinerário e sua mensagem
    - d. desenvolvimento e expansão do budismo: hinaiana e maaiana: China e Japão
3. As religiões no Oriente Próximo
  - 3.1. Islamismo
    - a o momento e o espaço da sua emergência
    - b. Maomé: vida e pregação. Texto sagrado
    - c. Os cinco pilares

- d. A constituição da entidade político – religiosa islâmica
- 3.2. Cristianismo
- a origens palestinas: sociedade, economia e política
- b. literatura sagrada
- c. o protagonista sócio – religioso Jesus
- d. a vida religiosa das primeiras comunidades

## AVALIAÇÃO

1. Resenha de livro.
2. Uma prova escrita.
3. Apresentações individuais de leituras (por escrito).
4. Trabalho escrito (máximo 15 páginas)

## BIBLIOGRAFIA :

- ADRIANI, Maurílio. História das Religiões. Rio de Janeiro: Edições Setenta, 1988.
- ALVES, Rubem A . O enigma da religião. Petrópolis: Vozes, 1975.
- ARMSTRONG, Karen. Uma História de Deus. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- BIBLIA SAGRADA.
- BLOCH, Ernest. Thomas Munzer Teólogo da Revolução. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979.
- BOTERO, Jean. Nascimento de Deus. A Bíblia e o historiador. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
- BOURDIEU, Pierre. Economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- BUCHMANN, Christina e SPIEGEL, Celina. Fora do Jardim. Mulheres escrevem sobre a Bíblia. Rio de Janeiro: Imago, 1995.
- CLEVENOT, Michel. Enfoques materialistas da Bíblia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- CINTRA, Raimundo. O lótus e a cruz hiduísmo e cristianismo. São Paulo: Paulinas, 1981.
- DELUMEAU, Jean. Mil anos de felicidade. Uma história do paraíso. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- DONINI, Ambrogio. História do Cristianismo: das origens a Justiniano. Lisboa: Edições Setenta, 1980.
- DERSROCHE, Henri. O marxismo e as religiões. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.
- DERSROCHE, Henri. O homem e suas religiões. São Paulo: Paulinas, 1985.
- DERSROCHE, Henri. Sociologia da esperança. São Paulo: Paulinas, 1985.
- ELIADE, Mircea. Imagens e Símbolos. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- ELIADE, Mircea. História das crenças e das idéias religiosas. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano. A essência das religiões. Lisboa: Livros do Brasil, s/d.
- ELIADE, Mircea. Tratado de História das Religiões. Lisboa: Cosmos, 1970.
- ENGELS, Friedrich. As guerras camponesas na Alemanha. São Paulo: Grijalbo, 1977.
- GABEL, Hojn e WHEELER, Charles. A Bíblia como literatura. São Paulo: Loyola, 1993.
- GRAMSCI, Antônio. Maquiavel. A política e o Estado Moderno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
- GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas e sinais. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

HEATON, E. W. O mundo do Antigo Testamento. Rio de Janeiro, Zahar, 1985.

HOUTART, François. Religião e modos de produção pré - capitalistas. São Paulo: Paulinas, 1982.

KEPEL, Gilles. A revanche de Deus. São Paulo: Metrópole, s/d.

KIPPENBERG, Hans. Religião e formação de classes na antiga Judéia. São Paulo: Paulinas, 1989.

LEON, Abraham. Concepção materialista da questão judaica. São Paulo: Global, 1981.

LUXEMBURGO, Rosa. O socialismo e as igrejas. O comunismo dos primeiros cristãos. Rio de Janeiro: Achiamé, 1980.

MADURO, Otto. Religião e luta de classes. Petrópolis: Vozes, 1981.

MARTELLI, Stefano. A religião na sociedade pós - moderna. São Paulo: Paulinas, 1995.

MARX, K e ENGELS, F. Sobre a religião. Lisboa: Ed. Setenta, 1972.

MARX, K e ENGELS, F. A questão judaica. S/L: Moraes, s/d.

ORTIZ, Renato. A Consciência fragmentada. Ensaio de cultura popular e religião. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

PUECH, Henri Charles. Historia de las religiones. México: Siglo XXI, 1979.

PORTELLI, Huges. Gramsci e a questão religiosa. São Paulo: Paulinas, 1984.

SHUBERT, Kurt. Os partidos religiosos hebraicos da época neotestamentária. São Paulo: Paulinas, 1985.

SIMON, Marcel e BENOIT, André. Judaísmo e Cristianismo antigo. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1987.

TADMOR, H et alli. UNESCO. Vida e Valores do povo judeu. São Paulo: Perspectiva, 1972.

VOVELLE, Michel. A Revolução Francesa contra a Igreja. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

VERMES, G. Os manuscritos do Mar Morto. São Paulo: Mercury, 1991.

WEBER, Max. Economia y sociedad. México: Fundo de Cultura, 1944.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1967.

APROVAÇÃO PELO DEPARTAMENTO

DATA

/ /

CHEFE DO DEPARTAMENTO \_\_\_\_\_

---

**UFBA**

---

---

SUPERINTENDÊNCIA  
ACADÊMICA  
SECRETARIA GERAL DE  
CURSOS

---

---

**PROGRAMA DE  
DISCIPLINA**

---

1999

---

---

Código: FIS 001	Nome: FÍSICA GERAL E EXPERIMENTAL I			
	Teóric a	Práctic a	Total	Unidade: Instituto de Física
Carga Horária	34	34	68	Departamento: Física Geral
Créditos	02	01	03	Pré-requisito(s):
Módulo	40	20	40	Curso(s)/natureza: Graduação

---

EMENTA

INTRODUZEM-SE CONCEITOS DE: CINEMÁTICA, DINÂMICA, GRAVITAÇÃO, MOMENTO ANGULAR E ENERGIA, TEORIA CINÉTICA DOS GASES, ELETROSTÁTICA, ELETROMAGNETISMO, MOVIMENTO ONDULATÓRIO DA LUZ.

---

OBJETIVOS

FAMILIARIZAR O ESTUDANTE COM OS CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA FÍSICA LEVANDO-O A UM MELHOR ENTENDIMENTO DOS FENÔMENOS DA NATUREZA, QUE OCORREM NO COTIDIANO.

---

METODOLOGIA

A APRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO SERÁ FEITA ATRAVÉS DE AULAS TEÓRICAS E PRÁTICAS, COM ÊNFASE NA PARTE EXPERIMENTAL; FILMES SERÃO EXIBIDOS PARA AUXILIAR O ENTENDIMENTO DOS CONCEITOS. SEMINÁRIOS E ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXPERIMENTAIS PODERÃO SER INCLUÍDOS COMO RECURSOS METODOLÓGICOS.

---

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

1. HALLIDAY, D. e RESNICK, R. - "Física" - Livros Técnicos e Científicos. Ed. S.A. - 1982 - vols. 1, 2 e 3.
2. OREAR, J. - "Fundamentos da Física" - Livros Técnicos e Científicos, Ed. S.A. - 1981.
3. OKUNO, E.; CALDAS, I.L.; CHOW, C. - "Física para Ciência Biológicas e Biomédicas - Harbra - Harper e Row do Brasil, 1982.
4. ALVARENGA, B. e MÁXIMO, A. - "Curso de Física" - Ed. Scipione, 1999.

---

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

## I - INTRODUÇÃO

Que é física: unidade, ordens de grandeza, a ciência e a sociedade

## II - CINEMÁTICA

Velocidade, aceleração, movimento composto, vetores, movimento de projéteis, aceleração centrípeta, satélites.

### III - DINÂMICA

As leis de Newton, conservação do momentum, forças, plano inclinado, máquina de atwood, pêndulo simples e movimento harmônico.

### IV - GRAVITAÇÃO

Massa gravitacional, peso, leis de Kepler, lei da gravitação.

### V - MOMENTO ANGULAR E ENERGIA

Conservação do momento angular, centro de massa, estática, energia potencial, energia cinética, conservação da energia, velocidade de escape, atrito e calor, equivalência entre a massa e a energia.

### VI - TEORIA CINÉTICA DOS GASES

Densidade, pressão, átomos e moléculas, a teoria cinética do calor.

### VII - ELETROSTÁTICA

Estrutura eletrônica da matéria, conceito de carga, lei de Coulomb, indução eletrostática, campo elétrico, distribuição de cargas, potencial elétrico.

### VIII - ELETROMAGNETISMO

Corrente elétricas, forças entre corrente campo magnético, lei de Ampère, Lei de Faraday, radiações eletromagnéticas.

### IX - APLICAÇÕES ELÉTRICAS

Unidades práticas, lei de Ohm, teoria dos circuitos, o eletrôvolt, tubos eletrônicos.

### X - O MOVIMENTO ONDULATÓRIO E A LUZ

Ondas, propagação de ondas, velocidade das ondas, o espectro eletromagnético, interferência, difração, conceitos da ótica geométrica, fase.

---

Aprovação pelo Departamento

Data 20/12/1999

Chefe do Departamento

---



**Universidade Federal da Bahia**  
**Instituto de Física**  
**Departamento de Física do Estado Sólido**  
Campus Universitário de Ondina, CEP 40.170-290, Salvador, Bahia, Brasil  
☎ (071) 3283-6643 Fax +55 71 3283-6606 E-mail: [fis05@ufba.br](mailto:fis05@ufba.br)



Programa de Componente Curricular

Disciplina: FIS112 – Evolução da Física

**Pré-requisitos: sem pré-requisitos**

	Teórica	Prática	Total
C. Horária	51	00	51
Módulo	30	00	
Ano	Criada em 1972.2 e alterada a carga horária em 2004.1		

## Ementa

Propõe-se a situar, historicamente, os fatos importantes para a Física desde a Grécia Antiga até os nossos dias. Conceituar Epistemologia em geral e a Epistemologia da Física, em particular. Distinguir as influências de certas Escolas Filosóficas na Física Clássica e Moderna, especialmente no que se refere ao pensamento de Aristóteles, Kant, Hegel, Engels, e outros. Estabelecer o nexó entre a Física e as outras ciências experimentais. Trabalhar com o Método Científico, distinguindo bem os seus estágios.

## Objetivos

Discutir analiticamente o desenvolvimento histórico-epistemológico da Ciência Física desde os Gregos até os dias atuais. Introduzir e desenvolver o discurso filosófico apropriado ao tratamento das questões fundamentais da Física. Comparar, a partir de questões axiológicas, as cadeias causais da ciência com as cadeias fatais dos trágicos da Grécia Clássica.

## Metodologia

Exposição e discussão em classe (seminários, palestras, ...).

## Conteúdo Programático

Unidade I: A construção da razão como primeira forma de racionalidade

- O império Micênico
- A Invasão dórica
- A Grécia Clássica – os primeiros filósofos.
- Aristóteles e a filosofia natural
- A ciência Aristotélica

Unidade II: O conhecimento científico

- A nova ciência
- O método científico – Galileu e Bacon
- Características gerais do conhecimento científico
- Os estágios do método científico
- As leis e teorias científicas
- Leis da natureza e leis do entendimento – Kant

Unidade III: O mecanicismo científico

- Newton e as leis da causalidade absoluta
- Os avanços da ótica e o desenvolvimento paralelo da termodinâmica
- A teoria cinética dos gases
- O problema do tempo
- O tempo termodinâmico
- As leis de conservação
- O átomo de Bohr e a velha mecânica quântica
- A mecânica quântica de Schrödinger e de de Broglie
- A física das partículas

Unidade IV: Posições Epistemológicas

- O subjetivismo seletivo – Poincaré e Eddington
- Os novos positivistas – M. Schlich, R. Carnap, H. Hahn
- A concepção científica do mundo
- A possibilidade dos juízos sintéticos *a priori*
- A relatividade do tempo – A. Einstein

Unidade V: Os problemas axiológicos da ciência

- O otimismo socrático e o pessimismo da força – Nietzsche

Unidade V: Os problemas axiológicos da ciência

O otimismo socrático e o pessimismo da força – Nietzsche

O mundo como vontade e representação – Schopenhauer

O trágico em contraposição ao científico

As cadeias causais e as cadeias fatais

O prazer estético e o prazer da descoberta

## Bibliografia Principal

1. VERNANT, J. P. – *As origens do pensamento Grego*. Ed. Difel, 1981.
2. BACHELARD, G – *O novo espírito científico*. Ed. Revista Tempo Brasileiro.
3. POINCARÉ, H. – *A ciência e a hipótese*. Ed. UnB, 1985.
4. MORGENBESSER, S. – *Filosofia da ciência*. Ed. Cultrix.
5. GARCIA BACCA, J. D. – *História filosófica de la ciencia*. Ed. U. Nacional Autónoma de Mexico.
6. VARSAVSKY, O. - *Por uma política científica nacional*. Ed. Paz e Terra, 1976.
7. NIETZSCHE, F. – *A origem da tragédia*. Ed. Guimarães, 1953
8. DELEUSE, G. – *Nietzsche e a filosofia*. Ed, Rio, 1976
9. LANDÉ, A. – *Nuevos fundamentos de la Mecanica Cuantica*. Ed. Estructura y Funcion, 1968.
10. FREIRE, O. – *David Bohm e a controvérsia dos quanta*. Ed. Unicamp, 1999.
11. LANDÉ, A. – *New quantum foundation*. Cambridge Univ. Press, 1965

CÓDIGO		NOME	
<b>EBA - 001</b>		<b>História da Arte I</b>	
CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS	UNIDADE
TEÓRICA	30	02	ESCOLA DE BELAS ARTES
PRÁTICA	30	01	
TRABALHO	-----	----	DEPARTAMENTO
			I - História da Arte e Pintura
TOTAL	60	03	

**EMENTA**

Visão dos fenômenos artísticos da Pré-História ao final da Idade Média, relacionados com os aspectos históricos, sociais, religiosos e filosóficos, no período compreendido entre a Pré-História ao final da Idade Média.

**OBJETIVOS**

A disciplina tem como objetivo fundamental levar o aluno a perceber a historicidade dos fenômenos artísticos, de maneira a poder apreciá-los com isenção e reconhecer a legitimidade da variação formal que apresentam através do tempo e do espaço. Os demais objetivos são caminhos para se chegar ao primeiro e estão inter-relacionados:

- Dar ao aluno uma visão das mundanças por que passa a concepção de arte através do tempo estudado.
- Propiciar o estudo das principais realizações artísticas nos diversos períodos abordados

**METODOLOGIA**

Sendo a disciplina História da Arte I a que irá, iniciar o aluno no estudo da História da Arte, o conteúdo programático deverá permitir que ao longo do seu desenvolvimento, se explicita o sentido histórico das realizações artísticas dos períodos estudados da Pré-História ao final da Idade Média. Cada item do conteúdo programático deverá ser abordado segundo a diversidade de critérios formal, sociológico, filosófico, religioso, político, econômico, etc de modo a atingir os objetivos da disciplina.

**BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL**

BAZIN, Germain. História da Arte: da Pré-História aos Nossos Dias Trad. Fernando.

Pernes, Bertrand, São Paulo. Martins Fontes, 1976. p.il.

GOMBRICH, E. H. História da Arte. 3 ed. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro. Zahar, 1983, 506p. il.

---

HAUSER, Arnold. História Social da Literatura e da Arte. Trad. Carmem Carvalho.

São Paulo, Martins Fontes, Lisboa Edições 70, 1984. 64 p. il.

JANSON, H. W. História da Arte: Panorama das Artes Plásticas e da Arquitetura da

Pré-História a atualização. Trad. J. A. Ferreira de Almeida. Lisboa: 1973.

SHAVER CRAUELLE, Ane. Introdução a História da Arte da Universidade de Cambridge. A Idade Média. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro. 2 Zahar 1984. v.2

---

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

FOLHA Nº \_\_\_\_\_

1. O Arte na Pré-História
2. O Arte no Egito
3. O Arte na Mesopotâmia
4. O Arte no mundo Egeu: Creta e Micenas
5. O Arte na Grécia
6. O Arte no Mediterrâneo Ocidental
  - 6.1 Arte Etrusca
  - 6.2 Arte Romana
7. O Arte Cristã
8. O Arte Bizantina
9. O Arte Medieval
  - 9.1 Arte dos Bárbaros
  - 9.2 Arte Carolíngia e Merovíngia
  - 9.3 Arte Românica
  - 9.4 Arte Gótica

---

PROVAÇÃO PELO DEPARTAMENTO

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DATA

/ /

\_\_\_\_\_

---

CÓDIGO		NOME	
<b>EBA - 002</b>		História da Arte II	
CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	UNIDADE	
TEÓRICA	30	02	Escola de Belas Artes
PRÁTICA	30	01	
TRABALHO	-----	-----	DEPARTAMENTO
			I - História da Arte e Pintura
TOTAL	60	03	

EMENTA

Visão dos elementos e conceitos básicos para a compreensão dos fenômenos artísticos do contexto cultural dos diferentes períodos históricos. Visão geral da Renascença ao Pós-Impressionismo, relacionando-os com os aspectos sócio-culturais.

OBJETIVOS

Sendo uma sequência de EBA 001 - História da Arte I - a disciplina na História da Arte II atende a mesma clientela e tem o mesmo objetivo básico. Assim sendo, conteúdo programático deverá ser abordado em cada um de seus itens, segundo os mesmos critérios que nortearam a abordagem de História da Arte I, isto é, critérios de ordem formal religiosa, política, social, econômica, etc. De maneira que se continue a vislumbrar a linha histórica das realizações artísticas dos períodos estudados. Da mesma maneira que História da Arte I, a disciplina História da Arte II deverá possibilitar ao aluno a compreensão de historicidade dos fenômenos artísticos e a percepção das transformações por que passa a concepção de arte no período estudado.

METODOLOGIA

O Curso será centrado principalmente no aluno, logo a sua participação é FUNDAMENTAL. Serão feitos estudos individuais e de grupos, para posterior discussão do conteúdo estudado. Haverá análise e comentários das obras significativas de cada período, com projeção de slides. Serão dadas aulas expositivas, mas a principal ênfase serão os estudos dirigidos, debates, seminários, visando principalmente ajudar ao aluno a pesquisar, buscar, pensar, ler, assim o aprendizado torna-se mais efetivo.

AValiação

A avaliação é fruto de uma aprendizagem, daí ser necessário a participação e o **CUMPRIMENTO DAS TAREFAS NO PRAZO DETERMINADO.** "Ter tempo é ter preferência".

As datas das avaliações serão divulgadas posteriormente, em sala de aula. Em princípio serão feitas três avaliações, a depender do desempenho da turma: duas provas e um Seminário com o

---

trabalho escrito - monografia, obedecendo aos padrões acadêmicos.

Para sua reflexão: “Arte transformação simbólica do mundo

“A obra de Arte está dentro e fora de nós

“Sempre existirão novos detalhes a serem contemplados”

#### BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

BAZIN, Germain. História da Arte: da Pré-História aos Nossos Dias Trad. Fernando. Pernes, Bertrand, São Paulo. Martins Fontes, 1976. p. il.

GOMBRICH, E. H. História da Arte. 3 ed. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro. Zahar, 1983, 506p. il.

HAUSER, Arnold. História Social da Literatura e da Arte. Trad. Carmem Carvalho. São Paulo, Martins Fontes, Lisboa Edições 70, 1984. 64 p. il.

JANSON, H. W. História da Arte: Panorama das Artes Plásticas e da Arquitetura da Pré-História a atualização. Trad. J. A. Ferreira de Almeida. Lisboa: 1973.

SHAVER CRAUDELL, Ane. Introdução a História da Arte da Universidade de Cambridge. A Idade Média. Trad. Álvaro Cabral. rio de Janeiro. 2 Zahar 1984. v.

---

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1) Renascimento

2) Maneirismo

3) O Barroco e sua expansão

4) O Século XVIII : Rococó e Neoclassicismo

5) Romantismo e Realismo: Expressão de uma nova mentalidade.

6) Impressionismo: uma nova abordagem do real.

7) Pós-Impressionismo: individualidade abrindo novos caminhos.

---

APROVAÇÃO PELO DEPARTAMENTO

DATA

/ /

CHEFE DE DEPARTAMENTO

\_\_\_\_\_

---

CÓDIGO		NOME	
<b>EBA - 010</b>		<b>HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA</b>	
CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS	UNIDADE
TEÓRICA	60	04	ESCOLA DE BELAS ARTES
PRÁTICA	30	01	
TRABALHO	-	-	DEPARTAMENTO
TOTAL	90	05	I - História da Arte e Pintura

## EMENTA

Análise crítica e interpretativa da obra de arte brasileira e as circunstâncias que motivaram o processo de transferência e proteção dos movimentos artístico europeus e sua adaptação no Brasil e o estudo da arte indígena e africana e sua contribuição.

## Conteúdo PROGRAMÁTICO

**1 - PERÍODO COLONIAL**

1.1 - Arte Indígena - Situação sócio cultural da população indígena influência na arte brasileira.

1.2 - Período Colonial - Arquitetura, Pintura, Escultura, Artes Decorativas e Azulejaria.  
- Aspectos históricos, sociais e culturais do Brasil Colônia em relação manifestações artísticas; origens e formação da arte brasileira; influências partidos e técnicas adotadas na arquitetura civil e religiosa; Bahia, Pernambuco, Minas Gerais e São Paulo; principais artistas nacionais; Escola Baiana de Pintura; Azularia e Artes Decorativas.

1.3 - Arte na Fase de Nassau

- Aspectos históricos do Brasil em relação às potências da Europa; os pintores holandeses que vieram para o Brasil e suas manifestações artísticas.

**2 - SÉCULOS XX**

2.1 - Missão Artística Francesa

- A vinda da família Real Portuguesa e suas consequências políticas, sociais e culturais; a Academia de Belas Artes e a introdução do Neo-clássico no Brasil.

## 2.2 - O Academismo

- O Neoclassicismo no Brasil; os pintores do século XIX; o legado da Academia de Belas Artes.

## 3 - SÉCULOS XX

### 3.1 - A semana da Arte Moderna

- Os antecedentes artísticos; os aspectos sociais e culturais do início do século ; a burguesia industrial; realizadores da semana de 22; os participantes do movimento e as conseqüências; o Antropofanismo, o verde - amarelo; outros grupos e artistas.

### 3.2 - Os movimentos de Vanguarda

- As influências sociais e culturais nos movimentos brasileiros; a Bienal de São Paulo; os Salões: as influências da vanguarda européia; a diversificação das opiniões e tendências; principais correntes; O Cinema Brasileiro.

### 3.3 - Arte moderna na Bahia

Antecedentes; o início do movimento; os precursores as principais influências? as manifestações da gravura; a realização das Bienais Nacionais; principais artistas.

## 4 - ARTE POPULAR

4.1 - Características; técnicas e influências; as principais manifestações.

## 5 - ARTE NEGRA

Características e influências; principais manifestações.

---

APROVAÇÃO PELO DEPARTAMENTO

DATA        /        /

CHEFE DE DEPARTAMENTO

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

<b>PROGRAMA DE DISCIPLINA</b> CURRÍCULO MÍNIMO		PRÉ-REQUISITO FCH 007		
CÓDIGO  FCH 114	DISCIPLINA:  <b>SOCIOLOGIA I</b>	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
		TEORIA	68	04
		PRÁTICA	-	-
		TRABALHO	-	-
		TOTAL	68	04

## EMENTA

O curso inicia a cadeia de teoria sociológica e versa, basicamente, sobre os dois autores que fundamentam o pensamento clássico e moderno, Émile Durkheim e Max Weber. A partir destes dois autores, encontramos um corpo de conhecimento que busca sistematizar teoria, método e conhecimento da realidade social frente à relação indivíduo-sociedade, assim como a situação desta área de estudo no conjunto das ciências do homem.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – POR QUE A SOCIEDADE É OBJETO DE REFLEXÃO? QUE TEMAS A SOCIEDADE ABORDA?

### INTRODUÇÃO

Mills, Wright – **A imaginação sociológica**, Rio de Janeiro, Zahar Ed.

Elias, Norbert – **A sociedade dos indivíduos**, Rio de Janeiro, Zahar Ed., 1994 – (págs. 13-26 e págs. 102-116)

Comte, August – “Curso de filosofia positiva”, in: **Comte – Os Pensadores**, São Paulo, Abril Cultural, 1978.

\_\_\_\_\_. “Discurso sobre o espírito positivo”, in: *ibid.*

II – COMO PENSAR A REALIDADE SOCIAL? COMO A SOCIOLOGIA ABORDA ESTA REALIDADE?

Durkheim, Émile – **As regras do método sociológico**, São Paulo, Ed. Nacional, 1966 – Prefácios + Introdução + Cap. 1.

\_\_\_\_\_. *Ibid.* Cap. II + Cap. III.

\_\_\_\_\_. *Ibid.* Cap. IV + Cap. V.

Lukes, Steven – “Bases para a interpretação de Durkheim”, in: Cohn, Gabriel – **Paralelos os clássicos**, São Paulo, LTC, 1977.

Giddens, Anthony – “As obras de juventude de Durkheim”, in: **Capitalismo e Moderna Teoria Social**, Lisboa, Editorial Presença, 1990.

Durkheim, Émile – **A divisão do trabalho social**, Lisboa, Editorial Prsença, 1989 – Vol. 1 – Introdução + Livro Primeiro/cap. I (Método para determinar esta função).

\_\_\_\_\_. Ibid., Livro Primeiro/cap. II (Sociedade mecânica ou por similitudes)

\_\_\_\_\_. Ibid., Livro Primeiro/cap. III (Solidariedade devida à divisão do trabalho ou orgânica).

\_\_\_\_\_. Ibid., Livro Primeiro/cap. V (Preponderância progressiva da solidariedade

orgânica e suas conseqüências).

\_\_\_\_\_. **O suicídio** – Lisboa, Editorial Presença, 1977 – Livro Segundo (Causas sociais e tipos sociais) + Cap. I + Cap. II + Cap. III.

\_\_\_\_\_. Ibid., Cap. IV + Cap. V + Cap. VI.

\_\_\_\_\_. **As formas elementares da vida religiosa**, São Paulo, Edições Paulinas, 1989 – Livro Segundo, Cap. VI (A origem das crenças totêmicas II: A noção de princípio ou mana totêmico e a idéia de força).

\_\_\_\_\_. Ibid., Livro Segundo, Cap. VI (A origem das crenças totêmicas III: Gênese da noção de princípio ou mana totêmico).

\_\_\_\_\_. Ibid., Apresentação: Durkheim: um percurso sociológico, de Renato Ortiz.

## A SOCIOLOGIA DE MAX WEBER

Weber, Max – “A objetividade do conhecimento nas ciências e nas políticas sociais”, in: **M. Weber – Metodologia das Ciências Sociais**, - Vol. I, Campinas, Ed. Unicamp, 1992.

Freund, Julien – **Sociologia de Max Weber**, Rio de Janeiro, Ed. Forense, 1987 – Cap. II (Metodologia)

\_\_\_\_\_. Ibid., Cap. III (A sociologia compreensiva)

Weber, Max – “Conceitos sociológicos fundamentais”, in: **Economia e Sociedade**, Vol. 1, Brasília, Editora UNB, 1991 (págs. 03-30).

\_\_\_\_\_. “Origem do capitalismo moderno” (Cap. IV do livro ‘História geral da economia’), in: **Weber – Os Pensadores**, São Paulo, Abril Cultural, 1980.

\_\_\_\_\_. “O espírito do capitalismo” (Cap. II do livro “A ética protestante e o espírito do capitalismo”) in: *ibid.*

\_\_\_\_\_. “Os tipos de dominação”, in: **Economia e Sociedade**, Vol. 1, *op.cit.* (págs. 139-161).

\_\_\_\_\_. “La dominación”, (Cap. I), (págs. 09-24) + “Legitimidad” (Cap. V) (págs. 72-84) in: *ibid.*, Vol. 4.

\_\_\_\_\_. “Classe, status e partido”, in: *O Velho et alii* – **Estrutura de classes e estratificação social**, Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 1979.

Giddens, Anthony - "Max Weber: O protestantismo e o capitalismo", in: op. cit.

Bendix, Reinhard – "Dominação, organização e legitimidade: a sociologia política de Max Weber", in: **Max Weber – um perfil intelectual**, Brasília, Ed. UNB, 1986.

## **AVALIAÇÃO E DINÂMICA DO CURSO**

A avaliação parcial durante o semestre visa acompanhar o trabalho de leitura, estudo e compreensão do aluno ao longo desta disciplina e será realizada através de três modalidades distintas de trabalhos, a saber: (a) uma avaliação sem consulta, com questões apresentadas em sala de aula; (b) uma avaliação baseada em questões pré-indicadas, a serem respondidas em sala de aula sem consulta; (c) uma avaliação através de tema apresentado com antecedência, que será pesquisado e preparado pelo estudante em casa e, depois, desenvolvido em classe sem consulta.

O programa de curso está distribuído pelas quinze semanas que constituem o semestre letivo, isto é, aproximadamente trinta sessões de aulas; As aulas serão expositivas, com discussão do tema através da literatura específica. Para melhor distribuição do conteúdo da disciplina em relação à leitura/estudo, a literatura será indicada *para cada aula*, procurando orientar de forma clara o programa de trabalho individual do estudante. A leitura da bibliografia é *obrigatória* antes de cada aula. Sucede de nova leitura e fichamento do texto após a aula. Serão também indicados textos de leitura complementar, a ser realizada a critério de cada estudante.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

<b>PROGRAMA DE DISCIPLINA</b> CURRÍCULO MÍNIMO		PRÉ-REQUISITO FCH 116		
CÓDIGO  FCH 117	DISCIPLINA:  <b>SOCIOLOGIA IV</b>	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
		TEORIA	68	04
		PRÁTICA	-	-
		TRABALHO	-	-
		TOTAL	68	04

## EMENTA

Esta disciplina tem por objetivo situar e familiarizar o estudante nos debates contemporâneos sobre a sociologia, a partir das propostas críticas que têm buscado problematizar as polarizações dos paradigmas clássicos sobre *estrutura, atores e práticas sociais*, encontrados principalmente no *funcionalismo, estruturalismo e marxismo*. Discute-se sobre a crise dos paradigmas nas ciências sociais. Nos últimos trinta anos, o reposicionamento de muitos pensadores sobre as concepções coletivas ou individualistas assim como a busca de macro ou micro teorias cederam espaço a uma reflexão mais crítica e menos unidirecionada sobre a formação dos sujeitos e das agências sociais através da história, a construção da ação social, os sistemas de estruturas e os seus determinantes, e a relação entre teoria e praxis. No contexto deste debate, destaca-se o esforço teórico-metodológico apoiado na interdisciplinariedade. Discute-se - no campo da sociologia - o novo papel da cultura numa sociedade de massa, as diferentes concepções da história, da psicanálise, da economia crítica, promovendo uma ampla pluralização das análises sobre as questões emergentes no final deste milênio.

Devido à extensa produção das ciências sociais neste debate, foi necessário fazer um recorte para selecionar alguns temas e autores. Assim, a proposta do curso foi constituída sobre uma temática central na sociologia, que percorre a sua história, e que hoje continua sendo um dos grandes eixos debatidos: *os sujeitos sociais*. A seleção dos autores teve como critério as diferentes concepções e abordagens que, em linhas gerais, podem ser apresentadas como: *classes, indivíduos e atores*.

## **Sujeitos Sociais: Classes, indivíduos e atores.**

### **I. Introdução: um panorama geral do debate contemporâneo**

ALEXANDER, J. C. "O novo movimento teórico", In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 4, nº 4, junho/1987, pp.5-28.

GIDDENS, A. Novas Regras do Método Sociológico, Introdução da Primeira e Segunda Edição, RJ, Zahar, 1978.

### **Leituras complementares:**

IANNI, O. "A Crise de paradigmas na Sociologia", in: Revista Brasileira de Ciências Sociais, nº 13, ano 5, junho/1990, pp. 90-99.

BRUNI, J.C. "Há uma crise nas Ciências Sociais?", in: Marques Neto, J.C., e LAHUERTA, M. (org.). O Pensamento em crise e as artimanhas do poder, SP, Ed. Unesp, 1988, pp. 23-24.

### **II. Leituras do marxismo contemporâneo**

ALTHUSSER, Louis. 1967, Análise Crítica da Teoria Marxista, Contradição e Sobredeterminação, Ed. Zahar, RJ.

\_\_\_\_\_. Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado, Infraestrutura e Superestrutura, Ed. Presença, Lisboa.

### **Sobre Antonio Gramsci:**

GLUCKSMAN-BUCI, C. Gramsci e o Estado, Cap. 2, Estado, classes e aparelhos de hegemonia, 1980.

MACCIOCCI, Maria Antonieta. A favor de Gramsci, Cap. 5, A questão Meridional, 1974.

COUTINHO, Carlos Nelson. As categorias de Gramsci e a realidade brasileira.

### **III. As diferentes concepções de sujeitos sociais**

#### **III. 1. Michel Foucault - sujeito e poder, a microfísica do social, o nascimento das instituições.**

FOUCAUT, M. Microfísica do poder 6ª ed., 1986 - Introdução: por uma genealogia do poder, I. Verdade e Poder (pp. 1-14); II. Nietzsche, a genealogia e a história (pp. 15-37); IV. Os intelectuais e o poder (pp. 69-78); IX. Poder-corpo (pp. 145-152); XI. Genealogia e poder (pp.167-177); XII. Soberania e disciplina (pp.79-191);

FOUCAUT, M. Vigiar e Punir - Nascimento da prisão, RJ, Vozes, 1991, 8ª ed., Cap. II - Parte I - A punição generalizada (pp. 69-93).

\_\_\_\_\_. "El sujeto y el poder", in: Revista Mexicana de Sociología, UNAM - México, Instituto de Investigaciones Sociales, Año 50, nº 3, julho-setembro, 1988.

#### **III. 2. Pierre Bourdieu - sujeito e ação social, conceitos de habitus, campo científico e práxis.**

ORTIZ, R. (org.). Bourdieu, SP, Ed. Ática, Col. Grandes Cientistas Sociais, 1983, Introdução: a procura de uma sociologia prática (pp. 7-35); cap. Esboço de uma teoria da prática (pp. 46-81).

MICELI, Sérgio, Introdução: a força do sentido, in: P. Bourdieu, A Economia das Trocas Simbólicas, Ed. Perspectiva, SP, 1987.

BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma Teoria de prática, in: R. Ortiz (org.). P. Bourdieu, Ed. Ática, 1983.

\_\_\_\_\_. O Poder Simbólico, RJ, Ed. Difel e Bertrand, 1989; Cap. I - Sobre o poder simbólico; Cap. III - A gênese dos conceitos de habitus e de campo (59-73); Cap. IV - Espaço social e gênese das classes (132-161).

\_\_\_\_\_. A Economia das Trocas Simbólicas. Cap. I - Condição de classe e posição de classe (pp. 3-25).

#### **III.3. Alain Touraine e Anthony Giddens - a centralidade do ator, ruptura na sociologia, novos sujeitos coletivos e modernidade.**

TOURAINÉ, A. Crítica da Modernidade, RJ, Ed. Vozes, 1995, 2ª ed.; Segunda parte - Cap. -. A decomposição (pp-112); Cap. III - A nação, a empresa, o consumidor (pp. 143-158); Terceira parte - Cap. I - O sujeito (pp. 213-246); Cap. II - O sujeito como movimento social (pp. 247-268).

LACLAU, E. "Os novos movimentos sociais e a pluralidade do social", in: Revista Brasileira de Ciências Sociais, ANPOCS, vol. 1, nº 2, outubro/1986.

GIDDENS, Anthony. A Constituição da Sociedade, São Paulo, Ed. Martins Fontes, 1989.

TOURAINÉ, Alain. La Voix et le Regard, Paris, Ed. Du Senil, 1987.

### **III. 4. Edward P. Thompson - Formação, identidade e classe e história**

THOMPSON, E.P. A formação da classe operária inglesa, RJ, Paz e Terra, 1987: Vol. I: A árvore da Liberdade - Prefácio (pp. 9-14); Cap. 5 - Plantando a árvore da liberdade (pp. 111-204); Vol. II - Cap. Exploração (pp. 11-38).

\_\_\_\_\_. Tradición, revuelta y conciencia de classe, Barcelona: Crítica, 1984, 2ª ed.; Cap. I - La sociedade inglesa del siglo XVIII - lucha de classes sin classes (pp. 13-61); Cap. V - Tiempo, disciplina de trabajo y capital industria (pp. 239-294).

### **III. 5. Adam Pzworski e John Elster - C lasses e indivíduos - a construção de interesses**

PRZEWORSKY, Adam. Marxismo e Escolha Racional, in: Revista Brasileira de Ciências Sociais, 1988, nº 5, ANPOCS.

PRZEWORSKY, A. Capitalismo e Social-democracia, Ed. Companhia das Letras, SP, 1989, Cap. 2 - A organização do proletariado em classe.

ELSTER, Jon. Racionallidade e Normais Sociais, in: Revista Brasileira de Ciências Sociais, nº 12, 1990, ANPOCS.

### **III.6. Habermas, Jurgen. A ação comunicativa, a racionalização dos sujeitos.**

FREITAS, Bárbara. A Teoria Crítica Ontem e Hoje, O conteúdo programático de teoria crítica (especialmente pp. 52-65) Ed. Brasiliense, 1993.

HABERMAS, J., Introducción, Accesos a la problemática de la racionalidad, in: Teoria de la Acción Comunicativa, vol. I, Ed. Taurus, 1987; vol. II, Interludio Segundo: Sistema y mundo de la vida.

\_\_\_\_\_. Introdução: o maaterialismo histórico e o desenvolvimento de estruturas normativas, in: Para a Reconstrução do Materialismo Histórico, Ed. Brasiliense, 1990.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GIDDENS, A. *As Conseqüências da Modernidade*, Unesp, SP, 1991.

TOMPSON, E. *A Miséria da Teoria (ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser)*, RJ, Zahar Editores, 1981.

\_\_\_\_\_. *As peculiaridades dos ingleses*, trad. Alexandre Fortes e Antônio Luigi Negro, in: *Textos Didáticos - IFCH/UNICAMP*, nº 10, maio/93.

\_\_\_\_\_. *Senhores e Caçadores*, RJ, Paz e Terra, 1987.

BOURDIOU, P. (org.). *El Oficio del Sociólogo*, Siglo XXI, Ed. México, 1987.

ELSTER, J. *Marx Hoje*, Paz e Terra, RJ, 1989.

IANNI, O. *Teorias da Globalização*, RJ, Civilização Brasileira, 1995.

HOBBSAWN, E. *Era dos Extremos - O breve século XX - 1914-1991*, SP, Companhia das Letras, 1995.

THERBORN, Goran. 1995, *A Dialética da Modernidade: A Teoria crítica e o legado do marxismo do século XX*, *Dados, Revista de Ciências Sociais*, V. 38, nº 2, RJ.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

<b>PROGRAMA DE DISCIPLINA</b> CURRÍCULO MÍNIMO		PRÉ-REQUISITO FCH 116		
CÓDIGO  FCH 121	DISCIPLINA:  <b>SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO</b>	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
		TEORIA	68	04
		PRÁTICA	-	-
		TRABALHO	-	-
		TOTAL	68	04

## EMENTA

A disciplina objetiva discutir as interrelações entre conhecimento e os fatores existenciais da sociedade ou da cultura. Para tal, procede ao estudo das formas clássicas da abordagem sociológica do conhecimento, da teoria da ideologia, e chega ao mais moderno tratamento dos processos de distribuição social do conhecimento, da hermenêutica e às estruturas de uma sociologia cognitiva, à maneira de construção social da realidade.

## METODOLOGIA

A disciplina se desenvolverá através de aulas expositivas e discussões com os alunos dos temas suscitados. A leitura da bibliografia básica é imprescindível. Todos os textos de leitura obrigatória estão disponíveis para xerox.

## BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL


01. Merton, R. (1970), A sociologia do conhecimento. In: R. K. Merton, Sociologia, Teoria e Estrutura. São Paulo: Mestre Jou, pp. 553-585.
02. Mills, C. Wright (1974), Consecuencias metodológicas de la sociologia del conocimiento. Buenos Aires: Editorial Universitaria, pp. 142-156.

03. Bacon, F. (1974), La doctrina de los ídolos. In: K. Lenk, El Concepto de ideología. Buenos Aires: Amorrortu, pp. 49-52.
04. Zeitlin, I. (1973), Parte I. El Iluminismo. In: Zeitlin, Ideología y teoría sociológica. Buenos Aires: Amorrortu, pp. 13-43.
05. Durkheim, E. (1974), Juicios de valor y juicios de realidad. In: Lenk, K, El concepto de ideología. Buenos Aires: Amorrortu, pp. 172-180.
06. Pareto, V. (1974), Las derivaciones. In: Lenk, K, El Concepto de ideología. Buenos Aires: Amorrortu, pp. 185-191.
07. Mosca, C. (1974), La fórmula política. In: Lenk, K, El Concepto de ideología. Buenos Aires: Amorrortu, pp. 192-193.
08. Marx, K. (1977), Prefacio à "Contribuição à crítica da Economia Política". In: K. Marx e F. Engels, Textos 3. São Paulo, Edições Sociais, pp. 300-303.
09. Althusser, L. (1994), Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado. In: S. Zizek (org.). Um mapa da ideologia. Rio de Janeiro, Contraponto, pp. 105-142.
10. Eagleton, T. (1994), A ideologia e suas vicissitudes no marxismo ocidental. In: S. Zizek (org.). Um mapa da ideologia. Rio de Janeiro, Contraponto, pp. 179-226.
11. Scheler, M. (1974), Críticas de la ley comteana de los três estádios. In: Lenk, K, El Concepto de ideología. Buenos Aires, Amorrortu, pp. 203-215.
12. Mannheim, K. (1950), Ideologia e Utopoa. Porto Alegre, Globo, pp. 235-289.
13. Thompson, J.B. (1998), O conceito de ideologia. In: J.B. Thompson, Ideologia e cultura moderna. Petrópolis, Vozes, pp. 44-99.
14. Bourdieu, P. (1983), Paradoxo do sociólogo. In: P. Bourdieu, Questões de Sociologia. Rio de Janeiro, Marco Zero, pp. 68-74.

15. Berger, P. I. e Luckmann, T. (1998), A sociedade como realidade subjetiva. In: P. Berger e T. Luckmann, A construção social da realidade. Petrópolis, Vozes.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- 1. Filosofia, epistemologia e o âmbito da Sociologia do Conhecimento.**
  - 1.1. A Pré-história da Sociologia do Conhecimento. O Iluminismo e a reação romântico-conservadora.
  - 1.2. A doutrina "positivista" das ideologias: Durkheim, Pareto e Mosca.
  
- 2. A crítica da ideologia em Marx. Reformulações posteriores.**
  - 2.1. Feuerbach e a religião como auto-alienação do homem.
  - 2.2. A sociologia marxista do trabalho alienado.
  - 2.3. Desdobramentos clássicos e contemporâneos do pensamento marxista. Lukács e Althusser.
  
- 3. A Sociologia do Conhecimento em Mannheim.**
  
- 4. Desdobramentos contemporâneos na Sociologia do Conhecimento e no conceito de Ideologia.**
  - 4.1. O debate atual sobre o conceito de Ideologia: Foucault, Thompson e Bourdieu.
  - 4.2. A construção social da realidade de Berger e Luckman.
  
- 5. Sociologia do Conhecimento e Hermenêutica.**

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA</b> <b>FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS</b> <b>DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA</b>			
	<b>PROGRAMA DE DISCIPLINA</b> CURRÍCULO MÍNIMO		PRÉ-REQUISITO	
<b>CÓDIGO</b>  <b>FCH 007</b>	<b>DISCIPLINA:</b>  <b>INTRODUÇÃO À</b> <b>SOCIOLOGIA II</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>		<b>CRÉDITOS</b>
		TEORIA	75	05
		PRÁTICA	-	-
		TRABALHO	75	-
		TOTAL	75	05

## EMENTA

O curso visa introduzir o aluno de Ciências Sociais ao estudo sistemático dos conceitos e métodos da Sociologia moderna e, em particular, às análises sociológicas sobre o Brasil contemporâneo. Na primeira parte, enfoca-se o surgimento da Sociologia, a constituição do seu método e corpo conceitual, e sua institucionalização na Europa e nos Estados Unidos do século passado e das primeiras décadas desse. Na segunda parte, examina-se as origens de uma análise propriamente sociológica sobre o Brasil e seu povo, através dos estudos sobre o caráter de sua estrutura social e política, a identidade nacional e o desenvolvimento econômico como possibilidade de ingresso no mundo moderno.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 1. Organização das atividades:

O desenvolvimento da disciplina estará baseado em: (i) exposições a serem proferidas pelo (a) professor (a), sempre seguidas de discussões em classe, e (ii) atividades práticas de fixação de aprendizagem, como: leitura orientada com roteiro, trabalhos (individuais e em grupo) e seminários.

### 2. Avaliação do desempenho:

Cada aluno terá seu desempenho avaliado através das seguintes atividades:

- (i) uma prova escrita relativa à 1ª parte da Unidade I;
- (ii) um trabalho individual escrito relativo à 2ª parte da Unidade I;
- (iii) uma prova escrita relativa à Unidade II.

Os alunos que obtiverem média 7,0 estarão dispensados da prova final; esta incluirá toda a matéria da disciplina. Não será permitida consulta a textos ou anotações em nenhuma das provas.

3. A bibliografia básica está indicada abaixo, distribuída por sessões.

Ela estará disponível na FFCH para duplicação pelo aluno. A sua leitura é requisito imprescindível.

## **PROGRAMA**

### **Unidade I: A sociologia e o mundo moderno**

1ª aula: 12/3

Os desafios da sociologia: seu objeto e método

2ª e 3ª aulas: 19/03 e 21/3

As raízes do pensamento social europeu: iluminismo, positivismo, evolucionismo e individualismo.

4ª e 5ª aulas: 26/3 e 28/3

O materialismo histórico e a sociologia de Karl Marx

6ª e 7ª aulas: 2/4 e 9/4

Sujeito e sociedade em Durkheim: as representações coletivas.

8ª e 9ª aulas: 11/4 e 16/4

A sociologia compreensiva de Marx Weber.

10ª aula: 18/4

Prova escrita da 1ª parte da I Unidade

11ª aula: 23/4

A primeira síntese sociológica I: (ação, interação, papel, status)

12ª e 13ª aulas: 25/4 e 30/4

A primeira síntese sociológica II: (cultura, valores, contatos, atitudes, socialização).

14ª e 15ª aulas: 2/5 e 7/5

A primeira síntese sociológica III: (estrutura, função, instituição, controle, integração, mudança social).

16ª aula: 9/5

A primeira síntese sociológica IV: (grupos sociais, classes, castas, mobilidade).

17ª aula: 14/5

## **Entrega do trabalho individual relativo à I Unidade**

## **Unidade II: A sociologia no Brasil**

18ª aula: 16/5

O pensamento social brasileiro do começo do século: a influência do positivismo, do racismo científico, as primeiras interpretações do Brasil (Silvio Romero, Alberto Torres, Oliveira Vianna, Euclides da Cunha, etc.).

19ª aula: 21/5

Gilberto Freyre e o Brasil moderno.

20ª aula: 23/5

O brasileiro cordial de Sérgio Buarque de Holanda.

21ª aula: 28/5

A crítica marxista à “sociologia” do Brasil através de Caio Prado Jr.

22ª aula: 30/5

A crítica à permanência do mundo senhorial: Florestan Fernandes.

23ª aula: 4/6

Teoria do desenvolvimento e da modernização: o Brasil dos anos 60.

24ª aula: 6/6

Os movimentos sociais no Brasil: os anos 80.

25ª aula: 11/6

Gênero, família e a situação da mulher no Brasil

26ª aula: 13/6

Raça, cor e a situação dos negros no Brasil

27ª aula: 18/6

O Brasil e o processo de globalização

28ª aula: 20/6  
Avaliação da 2ª unidade.

## **BIBLIOGRAFIA<sup>1</sup>**

### **Unidade I:**

Bierstedt, Robert. “O pensamento sociológico no século XVIII”, Tom Bottomore e Robert Nisbet, **História da Análise Sociológica**, Rio, Ed. Zahar, 1980.

Moya , Carlos. “El positivismo y los origenes de la sociología, **Sociólogos y Sociología**, México, Siglo XXI, 1970

Mills, C. Wright. “A Promessa” in: **A Imaginação Sociológica**, cap. I, Rio, Zahar Ed., 1965.

\* Berger, Peter. “A Sociologia como passatempo individual” e “A Sociologia como forma de consciência”, in: **Perspectivas Sociológicas**, caps. 1 e 2, Rio, Vozes, 1972.

\* Marx, Karl. “Prefácio” in: **Contribuição à Crítica da Economia Política**, São Paulo, Martins Fontes, 1977.

Durkheim, Emile. “O que é fato social?” in: José Albertino Rodrigues (org.). **Durkheim**. São Paulo, Ática, 1978.

\* Durkheim, Emile. “Prefácio da 2ª Edição”, **As regras do método sociológico**, São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1963.

\* Weber, Max. “Conceitos sociológicos fundamentais”, **Economia e Sociedade**, Brasília, Editora da UnB, tomo 1.

Weber, Max. “Introdução”. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**, São Paulo, Pioneira, 1967.

Coser, Lewis A. “Tendências americanas”, Tom Bottomore e Robert Nisbet, **História da Análise Sociológica**, Rio, Ed. Zahar, 1980.

\* Faris, Ellsworth. “Grupos primários: essência e acidente”, “Atitudes sociais”, in: Pierson, Donald (org.). **Estudos de Organização Social**, Martins Fontes, 1970.

\* Parsons, Talcott. “A interação social”, “Papel e sistema social”, in: Fernando H. Cardoso e Otávio Ianni, **Homem e Sociedade**, São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1973.

---

<sup>1</sup> A leitura obrigatória mínima está assinalada com asterisco (\*); as demais indicações bibliográficas são recomendadas para aprofundamento e serão usadas pelos professores nas aulas expositivas.

- \* Hartley, E.L. e Hartley, R.E. “Status social e papel social” in: Fernando Henrique Cardoso e Otávio Ianni, **Homem e Sociedade**, São Paulo, Cia Ed. Nacional, 1973.
- \* Levy Jr., M.J. “Socialização” in: Fernando H. Cardoso e Otávio Ianni, **Homem e Sociedade**, São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1973.
- \* Giddens, Anthony. “Agencias de socialización” e “Resocialización”, in: **Sociología**, Madrid, Alianza Editorial, 1991.
- \* Znanieck, Florian. “A noção de valor cultural”, in: Fernando H. Cardoso e Otávio Ianni, **Homem e Sociedade**, São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1973.
- \* Giddens, Antony. “Conformidad y desviación”, in: **Sociología**, Madrid, Alianza Editorial, 1991.
- \* Sumner, William G. “Folkways, mores e instituições”, in: Pierson, Donald (org.). **Estudos de Organização Social**, Martins Fontes, 1970.
- \* Pierson, Donald. “Um sistema de referência para o estudo dos contatos raciais e culturais”, **Sociologia**, vol. III, março 1941, nº 1, pp. 1-17.
- \* Warner, W. Lloyd. “Casta e classe”, in: Pierson, Donald (org.) **Estudos de Organização Social**, Martins Fontes, 1970.
- \* Willems, Emilio. “Velhos e novos rumos no estudo das classes sociais”, **Sociologia**, vol. X, 1948, n. 2-3.
- \* Fernandes, Florestan. “A análise sociológica das classes sociais”, **Sociologia**, vol. X, 1948, n. 2-3.
- \* Giddens, Anthony. “Movilidad social”, in: **Sociologia**, Madrid, Alianza Editorial, 1991.
- \* Tönnies, Ferdinand. “Comunidade e Sociedade”, in: Pierre Birnbaum e François Chazel, **Teoria Sociológica**, São Paulo, Hucitec/Edup, 1987.
- \* Radcliffe-Brown, A.R. “Função em ciências social”, in: Pierson, Donald (org.) **Estudos de Organização Social**, Martins Fontes, 1970.
- \* Homans, George. “Que entendemos por estrutura social?” Peter Blau (org.). **Introdução ao Estudo da Estrutura Social**, Rio, Zahar, 1977.
- \* Giddens, Anthony. “Cambio social: pasado, presente y futuro” in: **Sociologia**, Madrid, Alianza Editorial, 1991.

## Unidade II

Micelli, Sérgio. “Condicionantes do desenvolvimento das ciências sociais no Brasil, 1930-1964”, **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, n. 5, vol. 2, out. 1987.

Ortiz, Renato. “Notas sobre as Ciências Sociais no Brasil”, in: **Novos Estudos CEBRAP**, N. 27, julho de 1990 pp. 163-175.

Correa, Mariza. “Traficantes do excêntrico. Os antropólogos no Brasil dos anos 30 aos anos 60”, **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, n. 6, vol. 3, outubro. 1988.

\* Cardoso, Fernando Henrique. “Livros que inventaram o Brasil”, in: **Novos Estudos CEBRAP**, n 37, novembro de 1993, pp. 21-36.

Arantes, Paulo E. “O positivismo no Brasil”, in: **Novos Estudos CEBRAP**, n. 21, julho de 1988, pp. 185-194.

Santos, Luiz A.C. “Meia palavra sobre a ‘filosofia positiva’ no Brasil – Diálogo com Paulo Eduardo Arantes” in: **Novos Estudos CEBRAP**, N. 22, outubro de 1988, pp. 193-198.

\* Skindmore, T. E. “Política, literatura e o sentimento brasileiro de nacionalidade antes de 1910” in: **Preto no Branco, Raça e Nacionalidade no Pensamento Brasileiro**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.

Skindmore, T.E. “Criadores de mitos: os arquitetos da identidade nacional brasileira” in: **O Brasil visto de fora**, Rio, Paz e Terra, 1994.

\* Freire, Gilberto. “O negro na vida sexual e de família do brasileiro”, **Casa Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**, Cap. IV, Rio de Janeiro, Schimidt, 1933.

\* Hollanda, Sérgio B. “Trabalho e aventura” e “O homem cordial” in: **Raízes do Brasil**, Rio de Janeiro, José Olympio, 1936.

Avelino Filho, G. “Cordialidade e civilidade em Raízes do Brasil”, **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, n. 12, vol. 5, fevereiro de 1990.

\* Prado Junior, Caio. “Sentimento da colonização” in: **A Formação do Brasil Contemporâneo, Colônia**, Ed. Brasiliense, 1965.

Prado Junior, Caio. “Aspectos sociais e políticos da revolução brasileira” in: **A Revolução Brasileira**, Ed. Brasiliense, 1972.

Limonge, Fernando. “Marxismo, nacionalismo e cultura: Caio Prado Junior e Revista Brasiliense”, **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, n. 5, vol 2, outubro de 1987.

Melo, Jayro G. “O economicismo em Caio Prado Jr.” In: **Novos Estudos CEBRAP**, n. 18, setembro de 1987, pp. 42-56.

\* Fernandes, Florestan. “persistência do passado” in: **O negro no mundo dos brancos**, Difel, 1972.

Ianni, Otávio. “Estudo de comunidade e conhecimento científico”, **Sociologia da Sociologia Latino-Americana**, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1971.

\* Lambert, Jacques. “A sociedade dualista e o contraste da estrutura social entre os dois Brasis” in: **Os Dois Brasis**, Cia. Ed. Nacional, 1969.

Lopes, Juarez Brandão. “Desagregação da sociedade patrimonialista’ e “Conclusão”, **Desenvolvimento e Mudança Social**, São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1968.

Cardoso, Fernando HJ. “Política e ideologia: a burguesia industrial”, **Empresário Industrial e Desenvolvimento Econômico no Brasil**, São Paulo, Difel, 1972.

\* Cardoso, Fernando H. “A dependência revisitada”, **As Idéias e seu Lugar**, Rio de Janeiro, Vozes, 1980.

Coutrot, Thomas. “Dependência e informalidade” in: **Novos Estudos CEBRAP**, n. 29, março de 1991, pp. 156-171.

\* Guimarães, Antonio Sérgio A. “Raça’, racismo e grupos de cor no Brasil”, Rio de Janeiro, **Revista Estudos Afro-Asiáticos**, número 27, pp. 45-63, 1995.

Guimarães, Antonio Sérgio A. “Racismo e anti-racismo no Brasil”, **Novos Estudos CEBRAP**, n. 43, novembro de 1995.

\* Gonçalves, M.<sup>a</sup> e Maggie, Yvonne. “As pessoas fora do lugar: a produção da diferença no Brasil”, in: Gláucia Villas Boas e Marco Antonio Gonçalves (orgs.). **O Brasil na Virada do Século**, Rio de Janeiro, Relume/Dumará, 1995

Gonzales, Lélia. “Racismo e sexismo na cultura brasileira”, **Ciências Sociais Hoje**, n° 2, ANPOCS, 1983.

\* Pierucci, Antonio Fávio. “Problemas com a igualdade (ou: ciladas da diferença II)”, Sérgio Adorno (org.). **A Sociologia entre a Modernidade e a Contemporaneidade**, Porto Alegre, Editora da Universidade, 1995.

Ianni, Otávio. “Globalização: novo paradigma das ciências sociais”, Sérgio Adorno (org.). **A Sociologia entre a Modernidade e a Contemporaneidade**, Porto Alegre, Editora da Universidade, 1995.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

<b>PROGRAMA DE DISCIPLINA</b>		PRÉ-REQUISITO FCH 007		
CÓDIGO  FCH 183	DISCIPLINA:  FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
		TEORIA	68	04
		PRÁTICA	-	-
		TRABALHO	-	-
		TOTAL	68	04

## EMENTA

A disciplina integra o conhecimento básico dos processos fundamentais de estruturação do Brasil como nação e unidade política numa reflexão sobre as representações elaboradas acerca de uma(s) identidade(s) brasileira(s), considerando a diversidade e complexidade do quadro e os denominadores comuns que viabilizam a unidade nacional. Assim, considera discussões centrais neste debate e atenta para formulações artísticas e literárias que vêm completar a abordagem ensaística e viabilizar o acesso a visões de época.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 1. EXPERIÊNCIAS FUNDAMENTAIS DO ITINERÁRIO BRASILEIRO

#### 1.1. Herança colonial

Estruturação e crise do pacto/exclusivo colonial. Economia e sociedade na civilização do açúcar. O escravismo no Brasil. Primeiras insinuações de um projeto de Brasil. Dinâmica religiosa e de gênero, idéias políticas e mentalidades no Brasil colonial. Percepção do dilema civilizatório brasileiro em Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Júnior.

#### 1.2. Construção de uma identidade política nacional no século XIX

Montagem de um projeto e identidade nacionais. Primeiro Reinado e Regências como gestação de um modelo político brasileiro. Consolidação militar do Estado brasileiro: pacto federativo e reação aos projetos regionais e locais. Crise do escravismo, abolição e assimetria racial.

### 1.3. Modernização e permanência na contínua re-construção da identidade brasileira

- 1.3.1. Industrialização e formação de um proletariado urbano. Condição escrava do afro-descendente
- 1.3.2. Imigração e reestruturação do mosaico étnico brasileiro
- 1.3.3. República Velha: Estado cartorial, mandonismo local, cangaço e mecianismo
- 1.3.4. Revolução Burguesa. Modernismo. Estado Novo e populismo
- 1.3.5. Construção de um imaginário nacional pelo rádio.
- 1.3.6. Populismo. Urbanização. Desenvolvimentismo. Ditadura militar.
- 1.3.7. Cultura popular e mídia no Brasil contemporâneo. Sociedade brasileira e globalização.
- 1.3.8. Sociedade civil, movimentos sociais e cidadania. Questão urbana. Questão agrária.
- 1.3.9. Redefinição da dependência e reconfiguração do Estado e do quadro político-partidário.
- 1.3.10. Economia e política do lúdico. Carnaval, futebol, festa e jogo no Brasil.

## **BIBLIOGRAFIA**

AZEVEDO, Fernando. *A Cultura Brasileira*, Rio de Janeiro / Brasília, Ed. UFRJ / Ed. UNB, 6ª ed., 1996.

BOSI, Alfredo. *Dialética da Colonização*, SP, Cia. da Letras, 1992.

CALDEIRA, Jorge. *A Nação Mercantilista - Ensaio sobre o Brasil*. São Paulo, Ed. 34, 1999.

FALCÓN, Gustavo. *Os Coronéis do Cacau*, Salvador, CED/UFBA/Ianamá, 1994.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*, SP, Ed. USP, Coleção Didática, nº 1, 1999.

FREYRE, Gilberto. *Casa Grande e Senzala*, Rio, José Olympio, 29ª ed. Brasileira, 1992.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*, SP, Cia. das Letras, 2ª ed., 1995.

IANNI, Octávio. *A Idéia de Brasil Moderno*, São Paulo, Brasiliense, 1994.

KOWARICK, Lúcio. *Trabalho e Vadiagem - a Origem do Trabalho Livre no Brasil*, Rio, Paz e Terra, 1994.

MOTA, Carlos Guilherme. *A Idéia de Revolução no Brasil (1789-1801)*, SP, Cortez, 1989.

NOVAIS, Fernando de A. *Estrutura e Dinâmica do Antigo Sistema Colonial*, SP, Brasiliense, 1986.

NOVAIS, Fernando de A. & MOTTA, Carlos Guilherme. *A Independência Política*, São Paulo, Hucitec, 1996.

ORTIZ, Renato. *Românticos e Folcloristas*, São Paulo, Ed. Olho D'Água, 1992.

PRADO JÚNIOR, Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo (Colônia)*, SP, Brasiliense, 11ª ed., 1996.

REIS, João & SILVA, Eduardo. *Negociação e Conflito: a Resistência Negra no Brasil Escravista*, SP, Brasiliense, 1989.

SADER, Eder. *Quando Novos Personagens Entraram am Cena*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O Espetáculo das Raças*, São Paulo, Companhia das Letras, 1993.

SCHWARTZ, Stuart. *Segredos Internos - Engenhos e Escravos na Sociedade Colonial*, SP, Cia. das Letras, 1988.

SEVCENKO, Nicolau. "O Prelúdio Republicano, astúcias da ordem e ilusões do progresso", in: NOVAES, Fernando (org.): *História da Vida Privada*,

SEVCENKO, Nicolau (org. do volume), São Paulo, Companhia das Letras, 1998.

SOUZA, Laura de Mello. *O Diabo e a Terra de Santa Cruz*, SP, Cia. das Letras, 1986.

TELES, Vera. "Pobreza e cidadania; dilemas do Brasil contemporâneo", in: *Caderno CRH 19*, Salvador, jul-dez. 1993, pp. 8-21.

VIANNA, Hermano. *O Mistério do Samba*, Rio, Zahar/Ed. UFRJ, 1995.

VIOTTI Da COSTA, Emilia. *Da Senzala à Colônia*, SP, Brasiliense, 1989.

\_\_\_\_\_. *Da Monarquia à República*, São Paulo, Brasiliense, 6ª ed., 1994.

## 2. INTERPRETAÇÕES DO PRESENTE COMO SÍNTESE PROBLEMÁTICA DO ITINERÁRIO BRASILEIRO.

2.1. A brasilidade como identidade relacional

2.2. A cultura brasileira mundializada

2.3. Os hibridismos urbanos

2.4. A cultura da violência

2.5. A questão da ordem institucional

2.6. A reconfiguração do pacto federativo

2.7. A dinâmica religiosa no Brasil contemporâneo

2.8. A brasilidade como traço diacrítico

## BIBLIOGRAFIA

DaMATTA, Roberto. *Carnavais, Malandros e Heróis*, Rio, Zahar, 1978.

\_\_\_\_\_. *A Casa e a Rua*, SP, Brasiliense, 1985.

HERSCHMANN, Micael (org.): *Abalando os Anos 90 - Funk e Hip Hop, Globalização, Violência e Estilo Cultural*, Rio de Janeiro, Rocco, 1997.

OLIVEN, Ruben. *A Parte e o Todo - a diversidade cultural no Brasil nação*, Petrópolis, Vozes, 1992.

ORTIZ, Renato. *A Moderna Tradição Brasileira*, São Paulo, Brasiliense, 1988.

PERUCCI, Flávio. *Armadilhas da Diferença*, São Paulo, ed. 34, 1998.

PRANDI, Reginaldo. *Os Candomblés de São Paulo: a velha magia na Metrópole Nova*. São Paulo, Hucitec/EDUSP, 1991, 261p.

SOUZA, Octávio. *Fantasia de Brasil: as Identificações na Busca da Identidade Nacional*, SP, Ed. Escuta, 1994.

VELHO, Otávio. *A Besta Fera - Ensaio sobre a Globalização*, Rio de Janeiro, Zahar, 1997.

ZALUAR, Alba. *O Condomínio do Diabo*, Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 1996.

### 3. SEMINÁRIOS TEMÁTICOS

Os seminários versam sobre temas relacionados aos itens 1 e 2, escolhidos junto aos alunos. Recorre-se a textos de época, artísticos, literários ou ensaísticos, como meio complementar de apreensão dos quadros históricos abordados.

#### **Algumas sugestões de tema:**

- As primeiras crônicas de viajantes.
- As reportagens dos naturalistas do século XIX.
- O século XVII por Antônio Vieira e Gregório de Matos. O século XIX por José de Alencar, Manoel Antonio de Almeida, Machado de Assis, Aluísio de Azevedo.
- O romance moderno. Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, Jorge Amado, João Ubaldo Ribeiro, etc.
- Os gêneros musicais brasileiros como gramáticas de nossa identidade. Do lundu ao rap...
- A obra de Noel Rosa, Luiz Gonzaga, Wilson Batista, Cartola, Ari Barroso, Dorival Caymmi, Gilberto Gil, Chico Buarque, Milton Nascimento, etc.
- O cinema brasileiro em busca de sua identidade.
- Trabalhador e malandro na literatura, na música e na vida social brasileira.
- A condição feminina na história do Brasil.
- A cultura de Carnaval como palco de representações da(s) identidade(s) brasileira(s).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

**FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**

**DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA**

**PROGRAMA DE  
DISCIPLINA**

**PRÉ-REQUISITO**

**CÓDIGO**  
FCH 267

**DISCIPLINA**  
Teoria Sociológica e  
Realidade Social  
Tema: Relações raciais e  
étnicas: uma perspectiva  
internacional

**CARGA HORÁRIA CRÉDITOS**  
TEORIA 68 04  
TOTAL 68 04

Profa. Responsável: Paula Cristina da Silva Barreto

## **I - EMENTA**

Este curso visa familiarizar o aluno com o debate contemporâneo sobre as relações raciais e étnicas, bem como sobre a problemática do racismo, adotando uma perspectiva de comparação internacional.

## **II - PROGRAMA E BIBLIOGRAFIA**

### **2.1-Geral**

Berger, Peter L. Sociologia: um desconvite? Diálogo, n.1,v.27, 1994.

Elias, Norbert. Os estabelecidos e os outsiders. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2000.

Wade, Peter. La construcción de 'el negro' em América Latina. In: La construcción de las Americas. Bogotá: Universidade de los Andes. 1993.

## **Complementar**

Wade, Peter. Race and Ethnicity in Latin America. London: Pluto Press. 1997. 152 pp.

Vermeulen, Hans; Govers, Cora. From political mobilization to the politics of consciousness. Govers, Cora; Vermeulen, Hans (ed.). The politics of ethnic consciousness. Great Britain: Macmillan Press. 1997.

## **2.2- Afrodescendentes**

### **Brasil**

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. *Classes, Raças e Democracia*. São Paulo: FUSP; Editora 34, 2002.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio; HUNTLEY, Lynn (Org.). *Tirando a máscara: ensaios sobre o racismo no Brasil*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2000. p. 311-323.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. *Racismo e Anti-Racismo no Brasil*. São Paulo: FUSP/Editora 34. 1999.

Schwarcz, Lilia Moritz. A questão racial no Brasil. Schwarcz, L.M. e Reis, L.V. (orgs.). *Negras imagens*. EDUSP. P. 153-177. 1996.

MUNANGA, Kabengele (Org.). *Estratégias de combate à discriminação racial*. São Paulo: EDUSP/Estação Ciência, 1996.

Schwarcz, Lilia Moritz. A questão racial no Brasil. Schwarcz, L.M. e Reis, L.V. (orgs.). *Negras imagens*. EDUSP. P. 153-177. 1996.

MUNANGA, Kabengele (Org.). *Estratégias de combate à discriminação racial*. São Paulo: EDUSP/Estação Ciência, 1996.

Hanchard, Michael. Fazendo a exceção: narrativas de igualdade racial no Brasil, no México e em Cuba. *Estudos Afro-Asiáticos*, 28, 1995.

## **Colômbia**

Wade, Peter. Pautas de raza em Colômbia. In: Informes Antropológicos (Instituto Colombiano de Antropologia de Bogotá). n.3, 1989.

Rodriguez, Jaime Arocha. Los negros y la nueva constitución colombiana de 1991. América Negra.

Andrews, George. América Afro-Latina: o final do século XX (ensaio bibliográfico). Estudos Afro-Asiáticos 25. [Resenha de três livros, um deles de Peter Wade sobre a Colômbia].

## **Venezuela**

Wright, Winthrop R. Imagens negras num mundo branco: aspectos sóciopolíticos do racismo no século XX na Venezuela. Estudos Afro-Asiáticos 28.

## **Equador**

Rahier, Jean. “Mãe, o que será que o negro quer?”. Representações racistas na Revista Vistazo, 1957-1991. Estudos Afro-Asiáticos, ano 23, n.1, 2001.

## **Peru**

Cadena, Marisol de la. The racial politics of culture and silent racism in Peru. UNRISD. Durban, 2001.

## **Cuba**

Pedraza, Silvia. Cuba's refugees: manifold migrations.

## **2.3 - Povos Indígenas**

Arruti, José Maurício Andion. Agenciamentos políticos da “mistura”: identificação étnica e segmentação negro-indígena entre os Pankararú e os Xocó. Estudos Afro-Asiáticos, ano 23, n.2, 2001.

Barreto Filho, Henyo Trindade. Tornando-se índio no Ceará: os tapebas de Caucaia. In: Zarur, George de Cerqueira Leite (org.). *Região e Nação na América Latina*. Brasília: Editora UnB. ANO?

Barabas, Alicia M. 1994: o zapatismo e a radicalização do movimento indígena no México. In: Zarur, George de Cerqueira Leite (org.). *Região e Nação na América Latina*. Brasília: Editora UnB. ANO?

Dandler, Jorge. Povos indígenas e estado de direito na América Latina: eles têm alguma chance? In: Méndez et alli (orgs.). *Democracia, violência e injustiça. O não-estado de direito da América Latina*. São Paulo: Paz e Terra.

## 2.4 - Imigrantes nos Estados Unidos

Grosfoguel, R. 'Colonialidade de poder' e dinâmica racial: diásporas caribenhas na cidade de Nova Iorque. Estudos Afro-Asiáticos 33. [Sobre porto-riquenhos, jamaicanos, haitianos e afro-americanos].

### *Complementar*

Grosfoguel, R. et alli. The racialization of latino caribbean migrants in the New York Metropolitan Area. *CENTRO. Journal of the Center for Puerto Rican Studies*, vol.8, 1&2. 1996.

## 2.5 - Imigrantes na Europa

Minces, Juliette. A comunidade argelina na França. Estudos Afro-Asiáticos 17.

Pais, José Machado. Uma Europa aberta ao multiculturalismo? Atitudes dos jovens europeus perante os imigrantes. *Revista USP*. São Paulo, n.42. p.34-43, 1999.

### **Complementar**

Grosfoguel, R. Colonial caribbean migrations to France, The Netherlands, Great Britain and The United States. *Ethnic and Racial Studies*. Vol. 20, n.3, 1997.

Jackson et alli. Racisme institutionnel et ignorance pluraliste: une comparaison transnationale. In: Wieviorka, Michel. *Racisme et modernité*. Paris: Éditions le Découverte. 1993.

Wieviorka, Michel. La France n'est pas raciste, mais... In: Wieviorka, Michel. *La France raciste*. Paris: Éditions du Seuil. ANO.

Althabe, Gerard. Construction de l'étranger dans la France urbaine d'aujourd'hui. In: Fabre, Daniel. *L'Europe entre cultures et nations*. Paris: Éditions de la Maison des sciences de l'homme. 1993.

Lapeyronnie, Didier. Les deux figures de l'immigré. In: Wieviorka, Michel. *Une société fragmentée? Le multiculturalisme en débat*. Paris: La Découverte. ANO.

### **III - PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

Serão utilizadas avaliações individuais, na forma de resenha crítica dos textos e/ou prova escrita, e avaliações em grupo, na forma de trabalhos temáticos sobre tópicos selecionados do Programa.



7INSTITUTO DE LETRAS

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA  
SECRETARIA GERAL DOS CURSOS

PROGRAMA DE DISCIPLINA

ANO

SEM

2009

2

CÓDIGO		<b>LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS</b>	
CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	UNIDADE	
TEÓRICA	17	INSTITUTO DE LETRAS	
PRÁTICA	17	DEPARTAMENTO LETRAS VERNÁCULAS	
Natureza:	Obrigatório		
Curso (s):	LICENCIATURAS		

#### EMENTA

Breve estudo sobre as características biológicas, socioculturais e lingüísticas do surdo. Breve estudo sobre o desenvolvimento lingüístico do surdo, de sua inserção na sociedade e dos aspectos educacionais envolvidos em sua formação. Práticas das estruturas elementares de LIBRAS.

#### OBJETIVOS

A disciplina visa capacitar o aluno a:

1. compreender os aspectos biológicos, socioculturais e lingüísticas do surdo;
2. compreender os usos da LIBRAS em situações básicas (cotidianas);
3. utilizar vocabulário básico necessário à comunicação com o surdo.

#### METODOLOGIA

Aulas teóricas.

Treino prático de Libras: diálogos curtos com vocabulário básico.

Atividades em grupos, trios e pares para solução de exercícios, dramatizações, jogos, troca de informações, entrevistas e sessões de vídeos.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Aspectos da audição e da surdez
2. Breve histórico sobre a educação dos surdos
3. Legislação e políticas públicas na área
4. Aspectos lingüísticos das línguas de sinais
5. Treino prático da LIBRAS em nível Básico: Percepção visual com figuras geométricas; Nomes próprios e Localização de nomes; Números cardinais e soletração; Saudações; Idade; Pronomes e interrogativos; Advérbio de tempo e condições climáticas; Calendário; Estações do ano; Pontos cardeais; Alimentação; Meios de comunicação; Meios de transportes; Medidas de massa, peso, comprimento, volume e distância; Família; Profissões; Esportes; Verbos; Pronomes demonstrativos;

Pronomes possessivos; Pronomes pessoais.

---

AValiação: provas e exercícios práticos.

---

## BIBLIOGRAFIA:

- BRASIL. **Lei federal nº. 10.436, de 24 de abril de 2002.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm)> Acesso em: 19 jul. 2008.
  - BRASIL. Ministério da Educação e Cultura/ Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão: Desenvolvendo Competências para o Atendimento às Necessidades Educacionais Especiais de Alunos Surdos.** Brasília, 2006. Não paginado. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/txt/alunossurdos.txt>>. Acesso em: 10 out. 2008.
  - BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Deficiência auditiva.** Organizado por Giuseppe Rinaldi et al. Brasília: SEESP, 1997. V. I – (Série Atualidades Pedagógicas; n. 4) 337 p.
  - BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Dicionário da Língua Brasileira de Sinais.** Brasília, 2005. 1 CD-ROM.
  - DECHANDT, Sônia Brochado. A apropriação da escrita por crianças surdas. In: FELIPE, Tanya Amara. **LIBRAS em contexto: curso básico. Livro do Estudante.** Brasília, FERNANDES, Eulalia. **Linguagem e surdez.** Porto Alegre: Artmed, 2003.
  - FERNANDES, Sueli F. **Práticas de letramento na educação bilíngüe para surdos.** Curitiba: SEED, 2006. Disponível em: [http://www8.pr.gov.br/portals/portal/institucional/dee/praticas\\_letramentos.pdf](http://www8.pr.gov.br/portals/portal/institucional/dee/praticas_letramentos.pdf). Acesso em: 25 ago. 2007. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial, 2001.
  - FERNANDES, V. **Papel dos Hemisférios do Cérebro.** Disponível em < [http:// www.interFisio.com.Br](http://www.interFisio.com.Br)> - 2000/ 2001. Acesso em: 24 set. 2003.
  - JESUS, Marcelo et al. **Comunicando em Libras: Módulo 1.** Salvador: Quickgraph Gráfica e Editora, 2006.
  - KARNOPP, Lodenir Becker e QUADROS, Ronice Müller de. Educação infantil para surdos. In: ROMAN, Eurilda Dias; STEYER, Viviam Edite. (Orgs.). **A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado.** Canoas, 2001, p. 214-230. Disponível em: <[http://www.sj.cefetsc.edu.br/~nepes/docs/midioteca\\_artigos/educacao\\_surdos\\_lingua\\_sinais/educacao-infantil%20.pdf](http://www.sj.cefetsc.edu.br/~nepes/docs/midioteca_artigos/educacao_surdos_lingua_sinais/educacao-infantil%20.pdf)> Acesso em: 12 dez. 2008.
  - QUADROS, Ronice Muller de. Aquisição de L1 e L2: o contexto da pessoa surda. In: **Anais do Seminário Desafios e Possibilidades na educação Bilíngüe para Surdos.** 21 a 23 de julho de 1997a. p.70-87. Disponível em: <<http://www.ronice.ced.ufsc.br/publicacoes/contexto.pdf>> Acesso em: 07 jun. 2007.
  - QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
  - SACKS, O. (1989) **Vendo Vozes: Uma Jornada pelo Mundo dos Surdos.** Rio de Janeiro: Imago.
  - SALLES, Heloisa Maria M. L. et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica.** Brasília, Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial, 2004. 2 v.
  - SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.
-

---

APROVAÇÃO PELO DEPARTAMENTO

DATA: 23/04/2009

CHEFE DO DEPARTAMENTO: \_\_\_\_\_

---



COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

LETA39

NOME

Introdução ao Estudo da Língua Grega

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68	0	0	68

MÓDULO

T	P	E
45	0	0

SEMESTRE VIGENTE:

2011.2

EMENTA

Estudo dos elementos gregos essenciais à compreensão da linguagem lítero-científica.

OBJETIVOS

Fornecer ao aluno os instrumentos elementares para a iniciação à leitura de textos em língua grega antiga e, concomitantemente, para o reconhecimento e a compreensão das linguagens literária e científica dela derivadas.

METODOLOGIA

O curso terá como base o estudo das seções I a III do método *Aprendendo Grego*, englobando a leitura e tradução de textos elaborados a partir da adaptação de passagens de autores clássicos. Adicionalmente, também serão utilizados outros recursos pedagógicos como aulas expositivas, traduções e exercícios adicionais. A avaliação será baseada na verificação do desempenho geral ao longo do curso (aferrido por meio da apresentação de traduções e da realização de exercícios gramaticais) e do desempenho isolado em provas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

1. A letra grega e seus sons (pronúncia restaurada)
2. Noções de caso e declinação
3. Declinação do artigo definido
4. 1ª e 2ª declinações dos substantivos: substantivos femininos de tema em -α e -η, substantivos masculinos de tema em -ο

- 
5. Sintaxe: concordância entre artigos e substantivos
  6. Presente do indicativo ativo e do imperativo ativo (2ª pessoa) dos verbos em – ω não-contratos
  7. Sintaxe: negação do imperativo
  8. Presente do indicativo ativo e do imperativo ativo (2ª pessoa) dos verbos contratos
  9. Partículas
  10. Presente do indicativo dos verbos εἰμί e οἶδα

#### Unidade II

1. Presente do indicativo médio e do imperativo médio (2ª pessoa) dos verbos em – ω não-contratos
2. Presente do indicativo médio e do imperativo médio (2ª pessoa) dos verbos contratos
3. Sistematização das 1ª e 2ª declinações dos substantivos
4. Sintaxe do caso genitivo
5. Sintaxe: construção determinante-modificador-substantivo e reduplicação do determinante
6. Preposições que regem acusativo e genitivo

#### Unidade III

1. Declinação dos pronomes pessoais
2. Introdução à 3ª declinação dos substantivos: temas em consoante labial e em cons. oclusiva gutural, temas em semi-vogal e ditongo
3. Introdução ao sistema do perfeito
4. Declinação dos pronomes demonstrativos οὗτος e ἐκεῖνος
5. Declinação dos adjetivos mistos πολύς e μέγας

---

### BIBLIOGRAFIA

---

#### BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

JACT. *Aprendendo Grego*. Trad. portuguesa de Luiz Alberto Machado Cabral. São Paulo: Odysseus, 2010.

JACT. *Reading Greek: Grammar and Exercises*. Second edition. Cambridge University Press, 2007.

JACT. *Reading Greek: Text and Vocabulary*. Second edition. Cambridge University Press, 2007.

MALHADAS, D.; DEZOTTI, M. C. C.; NEVES, M. H. M. (coord.) *Dicionário grego-português*. 5 vols. Cotia,SP: Ateliê Editorial, 2006-2010 (alguns volumes estão disponíveis na BCE-UFBA)

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAILLY, A. *Dictionnaire Grec-Français*. 26 ed. Paris: Hachette, 2000 (disponível na BCE-UFBA).

HORTA, G. N. B. P. *Os gregos e seu idioma*. 2 vols. Rio de Janeiro: Di Giorgio, 1978-9.

LIDDELL, SCOTT, JONES. *Greek-English Lexicon*. 9 ed. with a *Revised Supplement*. Oxford: Clarendon Press, 1996.

RAGON, E., DAIN, A., FOUCAULT, J. et POULAIN, P. *Grammaire Grecque: entièrement refondue*. Paris: J. de Gigord, sd. (disponível na BCE-UFBA).

SMYTH, Herbert Weir. *Greek Grammar*. Revised by Gordon M. Messing. Cambridge: Harvard U. P., 1984.

---

Assinatura e Carimbo do Chefe do Departamento  
Programa aprovado em reunião plenária do dia

\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Assinatura e Carimbo do Coordenador do Curso  
Programa aprovado em reunião plenária do dia

\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_



COMPONENTE CURRICULAR

**CÓDIGO**  
LETA47

**NOME**  
Introdução à Literatura Grega

CARGA HORÁRIA				MÓDULO			SEMESTRE VIGENTE:
T	P	E	TOTAL	T	P	E	
68	0	0	68	45	0	0	2011.2

EMENTA

Estudo da mitologia e dos períodos da literatura grega.

OBJETIVOS

Propiciar um primeiro contato qualificado com a tradição literária grega por meio da leitura comentada, em traduções, de uma seleção de passagens da *Iliada* e da *Odisséia* de Homero. Paralelamente, pretende-se também fornecer ao estudante informações introdutórias acerca das circunstâncias históricas e culturais que propiciaram o surgimento desses textos e acerca dos seus diversos contextos de recepção.

METODOLOGIA

As aulas serão baseadas na leitura comentada, em traduções, das obras literárias a serem estudadas e na discussão de textos acadêmicos de apoio. Também serão utilizados outros recursos pedagógicos como aulas expositivas e, eventualmente, seminários. A avaliação será baseada na verificação do desempenho geral ao longo do curso (aferido por meio da performance nas discussões em sala de aula e, eventualmente, na aferição da leitura dos textos de apoio) e no desempenho isolado em duas provas acerca das obras literárias e temas a serem estudados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I (Introdução a Homero e à gesta troiana)

1. Homero e a História: entre a Idade do Bronze, os Séculos Escuros e o Período Arcaico;
2. Os poemas homéricos como poesia oral: evidências internas e externas;
3. Aedos e Musas;
4. Homero e a escrita: hipóteses de composição, redação e transmissão dos poemas homéricos;
5. Algumas ferramentas estilísticas: fórmulas, cenas típicas e símiles;

---

## Unidade II (A *Ilíada*)

1. O tema unificador: a cólera de Aquiles;
2. A sociedade da *Ilíada* e seus valores: o tema da glória imorredoura;
3. Os deuses e suas relações com os mortais;
4. Homens e heróis;

## Unidade III (*Odisséia*)

1. Como a história continua (ou começa): a *Odisséia* como narrativa de retorno e os restantes poemas do Ciclo Épico
  2. A Telemaquia e o retorno dos Aqueus;
  3. As aventuras de Odisseu;
  4. A reconquista da soberania e a glória de Odisseu.
- 
- 

---

## BIBLIOGRAFIA

---

### BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

#### a) Traduções recomendadas

HOMERO. *Ilíada*. Tradução de Frederico Lourenço. Lisboa: Cotovia, 2005.

HOMERO. *Odisséia*. Tradução de Frederico Lourenço. Lisboa: Cotovia, 2003.

#### a) Bibliografia de apoio

MALTA, A. *A selvagem perdição: erro e ruína na Ilíada*. São Paulo: Odysseus, 2006

FOWLER, R (ed.). *The Cambridge Companion to Homer*. Cambridge University Press, 2004.

SCHEIN, S. (ed.) *Reading the Odyssey: selected interpretative essays*. Princeton University Press, 1996

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORRIS, I.; POWELL, B. *New Companion to Homer*. Leiden: Brill, 1997.

HEUBECK, A; WEST, S; HAINSWORTH, J. B. *A Commentary on Homer's Odyssey*. Vol. I. Oxford UP, 1989.

HEUBECK, A; HOEKSTRA, A. *A Commentary on Homer's Odyssey*. Voll. I. Oxford UP, 1992.

RUSSO, J.; FERNANDEZ-GALIANO; HEUBECK, A. *A Commentary on Homer's Odyssey*. Vol. III. Oxford UP, 1992.

KIRK, G. S. (general editor.). *The Iliad: a commentary*. 6 vol. Cambridge: Cambridge University Press, 1985-1993,

---

---

---

Assinatura e Carimbo do Chefe do Departamento  
Programa aprovado em reunião plenária do dia

\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Assinatura e Carimbo do Coordenador do Curso  
Programa aprovado em reunião plenária do dia

\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_



COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME
LETA42	Mitologia na Cultura Grega

CARGA HORÁRIA				MÓDULO			SEMESTRE VIGENTE:
T	P	E	TOTAL	T	P	E	
68	0	0	68	45	0	0	2011.2

EMENTA

A herança mitológica da civilização grega.

OBJETIVOS

Apresentar e analisar aspectos relevantes do imaginário mítico grego arcaico e clássico que dizem respeito aos deuses e heróis. A partir, principalmente, dos poemas *Teogonia* e *Trabalhos & Dias* de Hesíodo, propiciar ao estudante reflexões a respeito do conceito e papel do mito na Cultura Grega.

METODOLOGIA

As aulas serão baseadas na leitura comentada, em traduções, das obras literárias a serem estudadas e na discussão de textos acadêmicos de apoio. Também serão utilizados outros recursos pedagógicos como aulas expositivas, análise de imagens iconográficas e, eventualmente, filmes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I (Mito)

1. Mito: conceito, funções, tipos;
2. Mito e mitologia;
3. Mito e religião.

Unidade II (Teogonia);

1. Hino às Musas;
2. A origem do mundo;

- 
3. Os filhos da Terra;
  4. O mito de sucessão;
  5. Hécate;
  6. A prole do Caos: os filhos da Noite e Disputa;
  7. A prole da Terra: os filhos do Mar, a prole monstruosa de Mar e Terra;
  8. O desafio de Prometeu;
  9. A derradeira batalha entre Olímpios, Titãs e Zeus.

#### Unidade III (Os Trabalhos & os Dias)

1. Hino a Zeus;
  2. As duas Disputas;
  3. O mito de Prometeu e Pandora;
  4. As raças dos homens;
  5. Justiça e Injustiça;
  6. Trabalho;
  7. Como lidar com os homens e com os deuses;
  8. Preceitos;
  9. Dias fastos e nefastos.
- 
- 

### BIBLIOGRAFIA

---

---

#### BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

BURKERT, W. (1991) *Mito e Mitologia*. Lisboa: Edições 70.

CLAY, J. S. (2003) *Hesiod's Cosmos*. Cambridge: Cambridge University Press.

TORRANO, JAA (1995) *Hesíodo: Teogonia — a origem dos deuses*. São Paulo: Iluminuras.

LAFER, M. C. N. (2002) *Os Trabalhos e Os Dias. Tradução, Introdução e Comentários*. São Paulo: Iluminuras.

PINHEIRO, A. E.; FERREIRA, J. R. (2005) *Hesíodo: Teogonia / Trabalhos e dias*. Lisboa: Imprensa Nacional.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLAISE, F.; JUDET DE LA COMBE, P.; ROUSSEAU, P. (1995) (org.) *Le métier du mythe: lectures d' Hésiode*. Lille: Presses Universitaires du Septentrion.

HESIOD (2006) *Theogony, Works and Days, Testimonia*. Edited and translated by Glenn W. Most. Cambridge, Mass., London: Harvard University Press.

MONTANARI, Franco; RENGAKOS, Antonios; TSAGALIS, Christos (2009) *Brill's Companion to Hesiod*. Leiden-Boston: Brill.

WEST, M. L. (1966) *Hesiod, Theogony: Edited with Prolegomena and Commentary*. Oxford: Oxford University Press.

\_\_\_\_\_. (1978) *Hesiod Works & Days: Edited with Prolegomena and Commentary*. Oxford: Oxford University Press.

---

Assinatura e Carimbo do Chefe do Departamento  
Programa aprovado em reunião plenária do dia

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura e Carimbo do Coordenador do Curso  
Programa aprovado em reunião plenária do dia

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

NOME

LETA55

O Teatro Clássico: A Tragédia Grega

CARGA HORÁRIA

MÓDULO

SEMESTRE VIGENTE

T	P	E	TOTAL
68	0	0	68

T	P	E
45	0	0

2011.2

EMENTA

Estudo da tragédia grega através de textos selecionados.

OBJETIVOS

Propiciar ao estudante de Letras Clássicas um maior contato com as obras dos três grandes tragediógrafos gregos. A partir de uma leitura das peças, investigar o momento histórico e, por consequência, as condições políticas e religiosas que possibilitaram o surgimento, o auge e o declínio da tragédia na Atenas do século V a. C. O curso se dedicará também à leitura de pelo menos uma comédia de Aristófanes.

METODOLOGIA

A metodologia se compõe de aulas expositivas, seminários, análise de imagens iconográficas e projeção de algumas cenas da cinematografia dedicada ao tema. Todas as aulas serão elaboradas a partir de traduções da tragédia e comédia gregas que serão estudadas e contarão com a indicação de uma bibliografia crítica que servirá de apoio para apreensão da teoria acerca do gênero e dos temas abordados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

**Unidade I**

1. O momento histórico da tragédia na Grécia: condições sociais, psicológicas e religiosas
2. O estabelecimento do gênero: sobre o trágico
  - 2.1 A estrutura da tragédia: forma, conteúdo e premissas Aristotélicas

**Unidade II**

1. Traços da dramaturgia de Ésquilo: divino X humano
2. Traços da dramaturgia de Sófocles: ambiguidade da linguagem de Sófocles

**Unidade III**

1. Traços da dramaturgia de Eurípidés: a modernidade de Eurípidés e a crise de sentido.
2. A comédia de Aristófanes

---

---

## BIBLIOGRAFIA

---

### BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

ALMEIDA, Guilherme de, VIEIRA, Trajano. *Três Tragédias Gregas*. São Paulo: Perspectiva, 1997.

ARISTÓTELES, *Poética*. Porto Alegre: Globo, 1966. Prefácio, tradução, introdução e apêndices: Eudoro de Souza. (Também disponível no segundo vol. dedicado a Aristóteles da Coleção Pensadores) (disponível na BCE-UFBA)

ARISTÓFANES, *Dois comédias: Lisístrata e Tesmoforiantes*. Trad. Adriane Duarte. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

EURÍPIDES. *Dois Tragédias Gregas: Hécuba e Troianas*. Trad. Christian Werner. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

VERNANT, Jean-Pierre. *Mito e tragédia na Grécia Antiga*. São Paulo: Perspectiva, 1999. (disponível na BCE-UFBA)

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LESKY, Albin. *Greek Tragic Poetry*. London: Yale University Press, 1983.

KNOX, Bernard. *Édipo em Tebas* (trad. Margarida Goldsztyl). São Paulo: Perspectiva, 2002.

REINHARDT, Karl. *Sófocles*. Trad. Oliver Tolle. Brasília: UnB, 2007. 262 p.

ROMILLY, Jacqueline de. *A tragédia grega*. Brasília: UNB, 1998.

WILAMOWITZ-MOELLENDORFF. *Qu'est-ce qu'une tragédie attique?* Paris: Les Belles Lettres, 2001.

---

Assinatura e Carimbo do Chefe do Departamento  
Programa aprovado em reunião plenária do dia

\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

---

Assinatura e Carimbo do Coordenador do Curso  
Programa aprovado em reunião plenária do dia

\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_



**Universidade Federal da Bahia**  
**Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas**  
**Colegiado de Filosofia**

*Estrada de São Lázaro, 197. Federação*  
*Salvador-BA-Brasil - 40.210-730 Telefax: 32472800*

**TÓPICOS ESPECIAIS OFERTADOS NOS ÚLTIMOS ANOS**

**TÓPICOS ESPECIAIS DE FILOSOFIA**

Problemas de Metafísica

Prof. Alexandre N. Machado

**EMENTA**

A disciplina visa expor criticamente três problemas metafísicos: o problema do ser em Aristóteles, o problema da liberdade vs determinismo e o problema da relação entre as modalidades metafísicas e as modalidades epistêmicas.

**I. O problema do ser em Aristóteles**

- “Ser como ser”
  - Essência
  - Metafísica e ciências especiais
- A defesa do princípio de não-contradição
- Lógica e Metafísica

**II. O problema da liberdade vs determinismo**

- Determinismos
  - Fatalismo
  - Lógico
  - Teológico
  - Causal
  - Necessitarismo x determinismo
- Liberdade
  - Liberdade civil x Liberdade metafísica
  - Livre-arbítrio (vontade livre)
- O compatibilismo Frankfurt
  - A falsidade do princípio das alternativas relevantes
- O compatibilismo de Strawson
  - Atitudes reativas naturais e a superintelectualização das teorias morais
- Liberdade como autodeterminação (ação livre) - Hobbes
- Crítica de Reid à concepção hobbesiana de liberdade
  - A contradição
  - Uma réplica

**III. O problema da relação entre as modalidades metafísicas e as modalidades epistêmicas**

- Kant

- Todo juízo a priori é necessário
- Todo juízo a posteriori é contingente
- Kripke
  - Contingente a priori
  - Necessário a posteriori

## **FCHB67 Tópicos Especiais em Filosofia Moderna: A Dedução Transcendental**

Daniel Tourinho Peres

### EMENTA

Na história da filosofia, poucos textos ocuparam tantos filósofos e comentadores como a *Dedução Transcendental dos Conceitos do Entendimento*. Coração da *Crítica da Razão Pura*, a dedução conhece duas versões, correspondendo à primeira e segunda edição da primeira *Crítica*. O objetivo da disciplina consiste em leitura atenta das duas versões, sua comparação bem como análise de diferentes apropriações do texto de Kant. Em especial, caberá determinar até que ponto a segunda versão representa um recuo diante da importância que teria sido concedida à sensibilidade no texto da primeira edição.

### Bibliografia:

- Kant: *Crítica da Razão Pura*, Lisboa, Gulbenkian, 1989.  
 Allison, *Kant's Transcendental Idealism*, Yale, 1989  
 Heidegger, *Kant et le problème de la métaphysique*, Paris, Gallimard, 1953.  
 Longuenesse, B. *Kant et le pouvoir de juger*, Paris, PUF, 1993.  
 Reich, K. *Die Vollständigkeit der kantische Urteilstafel*, Berlin, 1932.  
 Vuillemin, J. *L'Héritage kantien et la révolution copernicienne*, Paris, PUF, 1954.

## **Tópicos Especiais de Filosofia: Sobre o Projeto de Crítica da Economia Política de Karl Marx**

Prof. Mauro Castelo Branco de Moura ([mcbmoura@ufba.br](mailto:mcbmoura@ufba.br))

### EMENTA

O principal legado teórico de Karl Marx consistiu em um grandioso, complexo e inacabado projeto de crítica da economia política, que o acompanhou durante quase quarenta anos. Sob a inspiração dos precursores trabalhos de Friedrich Engels e Moses Hess, Marx se encaminhará à crítica da economia política (1844), apresentando-a, porém, em sucessivas e distintas versões ao longo do restante de sua vida (1883). A despeito da enorme complexidade do projeto, **a crítica da riqueza abstrata** desponta como um dos eixos temáticos centrais, configurando, portanto, o núcleo problemático do curso.

### Conteúdo programático:

1. Configuração do projeto de crítica da economia política
2. A crítica da riqueza abstrata
3. A tríade fetichóide (mercadoria, dinheiro e capital)

Bibliografia básica:

Marx, Karl, Para a Crítica da Economia Política, Trad. Malagodi, Edgard, in **Marx**, Col. “Os Economistas”, São Paulo, Abril Cultural, 1982.

-----, **O Capital**, Trad Barbosa, Regis e Kothe, Flávio, Col. “Os Economistas”, São Paulo, Nova Cultural, 1985, Livro I, Vol. 1.

Bibliografia complementar:

Marx, Karl, Manuscritos Económico-Filosóficos de 1844, in **Escritos de Juventud**, Tradução Roces, Wenceslao, México, Fondo de Cultura Económica, 1982.

-----, **Grundrisse: Lineamientos Fundamentales para la Crítica de la Economía Política** (1857-1858), Tradução Roces, Wenceslao, México, Fondo de Cultura Económica, 1985.

-----, **Teorías sobre la Plusvalía**, Tradução Roces, Wenceslao, México, Fondo de Cultura Económica, 1987.

## **Tópicos Especiais de Filosofia: Filosofia e Natureza**

Profa. Nancy Mangabeira Unger

### EMENTA

A Natureza sempre desafiou a reflexão filosófica, desde a própria definição de 'natureza' (que progressivamente se afasta do sentido primeiro da palavra 'physis'), até as implicações éticas e ontológicas da distinção homem-natureza. Nesse sentido, várias são as questões que se apresentam ao longo da história da filosofia. Em nosso curso, voltaremos nossa atenção a alguns desses aspectos e a alguns pensadores, tendo em conta sobretudo que, na relação entre filosofia e natureza, nas vicissitudes e mutações do sentido dessas palavras ao longo do percurso do ocidente, essencializa-se um destino histórico em cujo centro está o modo em que o ser humano experiencia sua humanidade. Mais recentemente, tal tensão filosófica tem se voltado também à temática da ecologia, dando uma dimensão mais profunda à reflexão em curso sobre nossa responsabilidade perante o planeta.

Várias questões se apresentam. A idéia de natureza e suas transformações ao longo da história. A noção de 'physis'. A oposição natureza-cultura. Técnica e natureza. Natureza e conhecimento científico. Aspectos éticos da relação homem-natureza. Fundamentos filosóficos de uma ética ambiental. Aspectos ontológicos da relação homem-natureza. No curso, por um recorte que não pretende reconstituir uma história da filosofia da natureza, tais questões serão abordadas à luz da leitura de alguns pensadores, como os pré-socráticos, Mestre Eckhart, Goethe, Höderlin, Heidegger, Merleau-Ponty.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORNHEIM, Gerd (Org.), *Os Filósofos Pré-Socráticos*, São Paulo, Cultrix, 1993.

CARNEIRO LEÃO, Emmanuel, *Aprendendo a Pensar*, 2 vols., Petrópolis, Vozes, 2000.

HEIDEGGER, Martin, *Heráclito*, Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1998.

\_\_\_\_\_, *Ensaio e Conferências*, Petrópolis, Vozes, 2002.

\_\_\_\_\_, *Questions III et IV*, Paris, Gallimard, 1976.

MARCUSE, Herbert, *One-dimensional man*, Boston, Beacon Press, 1964.

MERLEAU-PONTY, Maurice, *A Natureza*, São Paulo, Martins Fontes, 2000.

MESTRE ECKHART, *O livro da divina consolação e outros textos seletos*, Petrópolis,

Vozes, 1991.

SANTOS, Antônio Carlos dos (Org.), *Filosofia & Natureza*, São Cristóvão, Editora da UFS, 2008.

SCHÜRMAN, Rainer, *Maître Eckhart ou la joie errante*, Paris, Planète, 1972.

SERRES, Michel, *O Contrato Natural*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1991.

ZIMMERMANN, Michael, *Eclipse of the Self - The development of Heidegger's concept of authenticity*, Athenas, Ohio University Press, 1981.

OBSERVAÇÃO: As referências bibliográficas serão complementadas ao início do curso.

## **Tópicos Especiais de Filosofia – “A Filosofia da Sexualidade”**

Professor: Ricardo Calheiros Pereira

### **EMENTA**

Esta disciplina visa mostrar as conseqüências das reflexões filosóficas tomistas nas posturas epistemológicas, supostamente científicas, sobre o saber produzido a respeito da sexualidade humana nas sociedades consideradas civilizadas. Este saber foi produzido nas sociedades ocidentais, mais acentuadamente a partir do século XIX, e vigora até nossos dias. As especulações de São Tomás de Aquino sobre a atividade sexual estabeleceram um paradigma sobre ela que influenciou de forma sistemática as teorias psicológicas e biológicas sobre a sexualidade até nossos dias. Pretende-se promover o diálogo a partir dos textos filosóficos entre os pensamentos grego e o medieval sobre o amor e o sexo.

A sexualidade foi uma das coisas que mais sofreu a influência de reflexões filosóficas. Na nossa época, ainda sofremos os efeitos do tomismo sobre a pesquisa da sexualidade. Sua tese principal foi, de uma certa maneira, mantida por pensadores iluministas e até os considerados reformadores como Freud e Wilhelm Reich.

### **OBJETIVO**

O objetivo da disciplina é mostrar aos alunos como os filósofos pensaram a sexualidade. Muitos filósofos importantes escreveram sobre a sexualidade e sobre o amor e essa disciplina visa preencher a lacuna e o relativo silêncio acadêmico sobre como a filosofia investigou e debateu o amor e o sexo.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Aquino, Tomás de. *Suma Teológica*. São Paulo. Edições Loyola, 2003.

Foucault, Michel. *História da Sexualidade*. Rio de Janeiro. Graal, 2007.

\_\_\_\_\_. *Os Anormais*. São Paulo. Martins Fontes, 2002.

Merleau-Ponty, Maurice. *A Natureza*. São Paulo. Martins Fontes, 2000.

Kant, **Immanuel**. *Crítica da Razão Pura*. Lisboa, **Calouste Gulbenkian**, 1997.

Platão. *O Banquete*. Rio de Janeiro. Difel, 2006.

Porter, Roy. *Conhecimento Sexual, Ciência Sexual*. São Paulo. Editora Unesp, 1998.

Schoepflin, Maurizio. *O Amor Segundo os Filósofos*. São Paulo. Edusc, 2004.

Schopenhauer, Arthur. *O Mundo Como Vontade e Representação*. São Paulo. Editora Unesp, 2007.

# Tópicos Especiais de Filosofia

Prof<sup>a</sup>: Sílvia Faustino

Curso: Introdução à *Retórica* de Aristóteles

## Objetivos

A retórica é hoje herdada e reinventada, e apresenta - se dividida em dois ramos: uma retórica da argumentação, o estudo da palavra eficaz ou produção persuasiva (que se passou a divulgar com Chaïm Perelman), e uma retórica da elocução, o estudo da produção literária (assinalada por Paul Ricoeur); e estas duas retóricas intitulam-se “novas retóricas”. Considerando a concepção aristotélica como fonte primordial dessa retomada, este curso tem por objetivo uma iniciação ao estudo da *Retórica* de Aristóteles. Ela será apresentada como a única arte do discurso capaz de vincular três elementos fundamentais da formação dos juízos e dos conceitos: a articulação lógica do discurso (*logos*), os costumes e os hábitos dos falantes (*ethos*) e seus afetos e paixões (*pathos*). Depois de examinar os traços principais da retórica aristotélica, será feito um breve balanço das heranças contemporâneas dos mesmos.

## Conteúdo

1. A definição de retórica: retórica, dialética e sofística.
2. As três espécies de retórica.
3. Provas ou meios de persuasão.
4. Estilo e composição do discurso.
5. Retórica e Filosofia.

## Metodologia

Aulas expositivas, análise e interpretação de textos previamente selecionados.

## Avaliação

Dois trabalhos dissertativos: um no final do primeiro bimestre e outro no final do curso.

## Bibliografia Básica

- ARISTÓTELES. *Retórica*. Tradução portuguesa de Manuel Alexandre Júnior, Paulo F. Alberto e Abel N. Pena (Centro de Estudos Clássicos de Lisboa). Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2006.
- ARISTÓTELES. *Tópicos*. Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2006.
- ARISTÓTELES. *Dos Argumentos Sofísticos*. (trad. bras. de Leonel Vallandro e Gerd Borheim) São Paulo, Abril Cultural, 1980 (in: *Aristóteles*, coleção “Os Pensadores”).

## Bibliografia Complementar

- REBOUL, O. *Introdução à retórica*. São Paulo, Martins Fontes, 2000.
- PLEBE, A. & EMANUELE P. *Manual de Retórica*. São Paulo, Martins Fontes, 1992.
- PLEBE, A. *Breve história da retórica antiga*. São Paulo, E. P. U. & EDUSP, 1980.
- MEYER, M. *Retórica das paixões*. São Paulo, Martins Fontes, 2000.
- MEYER, M. *Questions de rhétorique: langage, raison et séduction*. Paris, Librairie Générale Française, 1993.
- PERELMAN & OEBRECHTS-TYTECA. *Tratado da argumentação: a nova retórica*.

São Paulo, Martins Fontes, 2002.

RICOEUR, P. *A metáfora viva*. São Paulo, Loyola, 1995.

## **Tópicos Especiais de Filosofia Medieval**

Tadeu Verza

### **A metafísica de Avicena**

#### **EMENTA**

O objetivo da disciplina é apresentar a metafísica de Avicena, tendo como foco principalmente seu vocabulário do ser, as quatro causas e a doutrina da emanção.

#### **Programa:**

- 1) A estrutura da Metafísica da Shifa
- 2) O objeto e o sujeito da metafísica
- 3) Essência e existência
- 4) As quatro causas na Física e na Metafísica
- 5) As quatro causas
- 6) Emanção e finalidade

#### **Bibliografia**

AVICENNA. *The Methaphysics of The Healing. A parallel English-arabic Text translated, introduced, and annotated by Michael E. Marmura*. Provorighan Young University Press, 2005.

GOICHON. *La Distinction de l'Essence et de l'Existence*. Paris, Desclée de Brouwer, 1937.

JANSSENS. *Creation and emanation in Ibn Sina*. *Documenti e Studi sulla Tradizione Filosofica Medievale* 8, 1997: 455-477.

JOLIVET. *La repartition des causes chez Aristotle et Avicenne: lê sens d'um déplacement*. In: JOLIVER; KALUZA; DE LIBERA (Ed.). *Lectio num varietates: Homage à Paul vignaux (1904-1987)*. *Études de philosophie médiévale* 65, Paris: Vrin, 1991.

BERTOLACCI, "The doctrine of material and fornal causality in the Ilahiyyat (Divine Science) of Avicenna's Kitab al-Sifa' (Book of the Cure)," *Quaestio*. *The Yearbook of the History of Metaphysics* 2: 125-154 (2002).

DRUART, Thérèse-Anne, "Shay' or Res as concomitant of 'Being' in Avicenna," *Documenti e Studi sulla Tradizione Filosofica Medievale* 12: 125-142 (2001).

LIZZINI, Olga, "Wugud-Mawgud / Existence-Existent in Avicenna. A key ontological notion in Arabic philosophy," *Quaestio*. *The Yearbook of the History of Metaphysics* 3: 111-138 (2003).

WISNOVSKY. *Final and efficient causality in Avicenna's cosmology and theology*. *Quaestio* 2 (2002): 97 – 124.

BERTOLACCI. *The doctrine of material and formal causality in the «Ilahiyyat» of Avicenna's «Kitab al-Šifa'»*. *Quaestio* 2 (2002): 125 - 154 .

## Tópicos de Filosofia da Linguagem: Semântica Filosófica

Prof.: Waldomiro Jose da Silva Filho ([waldojsf@ufba.br](mailto:waldojsf@ufba.br))

### EMENTA

Uma pergunta que desafiou os filósofos do século XX foi: como uma frase, um pensamento, uma crença tem um conteúdo ou significado determinado? Esta disciplina apresentará um tópico central da Filosofia da Linguagem, a saber, *o problema da referência e do significado*.

Será examinado especialmente o *externalismo semântico* segundo o qual o significado das nossas palavras e frases e o *conteúdo de nossos estados mentais intencionais* estão relacionados com o mundo externo, ou seja, “os significados não estão na cabeça”.

Grosso modo, para o externalismo, o que é pensado, o que é objeto da experiência e o que é objeto da fala depende, ao menos em parte, do mundo exterior à mente do sujeito ou, ainda, é *causado* pelo mundo exterior. Ou seja, os estados mentais não poderiam existir, tal como o descrevemos comumente, caso o sujeito não exista num mundo exterior; as *atitudes proposicionais* (crenças, desejos, intenções, pensamentos) não poderiam ser corretamente caracterizadas e individualizadas sem os objetos e o mundo no qual a pessoa está situada temporal e espacialmente.

Serão discutidas, principalmente, as obras de G. Frege, L. Wittgenstein, B. Russell, W. V. Quine, S. Kripke, H. Putnam, D. Davidson e T. Burge.

### CONTEÚDO

1. Lógica e Linguagem: sentido, referência e verdade
2. Teorias da *referência direta*
3. Relatividade ontológica, holismo e tradução radical
4. Significado, interpretação e verdade: a interpretação radical
5. Externalismo semântico: “os significados não estão na cabeça”

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BURGE, Tyler. “O individualismo e o mental”, trad. Maria Leonor Maia dos Santos, in: LECLERC, André (org.). *Externalismo e Conteúdo Mental*. [no prelo]
2. DAVIDSON, Donald. *Ensaio sobre a Verdade* (São Paulo : UNIMARCO Ed., 2002).
3. FREGE, Gottlob. *Lógica e Filosofia da Linguagem* (São Paulo : Cultrix, 1978).
4. KRIPKE, Saul. “Um enigma sobre la creencia”, in: VALDÉS, M. M. (comp.). *Pensamiento y Lenguaje* (México : UNAM, 1996).
5. PUTNAM, Hilary. “O significado de `significado””, trad. Giovanni S. Queiroz, in: LECLERC, André (org.). *Externalismo e Conteúdo Mental*. [no prelo]
6. PUTNAM, Hilary. *Razão, Verdade e História* (Lisboa : Dom Quixote, 1994).
7. QUINE, W. “Relatividade ontológica”, in: G. Ryle, P. Strawson, J. Austin e W. Quine, *Ensaio* (São Paulo : Abril Cultural, 1980), Coleção Os Pensadores.
8. RUSSELL, B. *Significado e Verdade* (Rio de Janeiro : Zahar, 1978).
9. RYLE, Gilbert. “Teoria do Significado”, in: Austin, John et al. *Ensaio* (São Paulo : Nova Cultural, 1988), Coleção Os Pensadores.
10. WITTGENSTEIN, Ludwig. *Investigações Filosóficas* (parágrafos 243 a 315), trad. J. C. Bruni (São Paulo : Abril Cultural, 1980), pp. 94-109. Coleção Os

Pensadores.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. COSTA, Claudio. *Filosofia da Linguagem* (Rio de Janeiro : Zahar Editor, 2002).
2. HACKING, Ian. *Por que a Linguagem Interessa à Filosofia?* (São Paulo : Ed. UNESP, 1999).
3. HALE, Bob e WRIGHT, Crispin (ed.). *A Companion to the Philosophy of Language* (Oxford : Blackwell, 1999).
4. MARCONDES, Danilo. *Filosofia Analítica* (Rio de Janeiro : Zahar Editor, 2004).
5. MCGINN, Colin. *Mental Content* (Oxford : Basil Blackwell, 1989).
6. PENCO, Carlo. *Introdução à Filosofia da Linguagem*, trad. E. Alves (Petrópolis : Vozes, 2006).
7. QUINE, W. *Filosofia e Linguagem*, Org., apres. J. Sàágua (Lisboa : Edições Asa, 1995).
8. SILVA FILHO, Waldomiro e SMITH, Plínio (orgs.). *Significado, Verdade, Interpretação* (São Paulo : Loyola, 2005).
9. SMITH, Plínio. “São os problemas filosóficos tradicionais confusões lingüísticas ou investigações legítimas sobre as coisas?”, in: *Do começo da filosofia e outros ensaios* (São Paulo : Discurso Editorial, 2005), pp. 89-164.
10. STRAWSON, Peter F. *Análise e Metafísica*. Sao Paulo : Discurso Ed., 2002.

## TÓPICOS ESPECIAIS

### Reflexões sobre a Técnica

*Mauro Castelo Branco de Moura*

#### EMENTA

Concebida, por alguns, como panacéia para a solução dos problemas humanos, a técnica também já foi escarmentada como principal responsável por suas mazelas. Independentemente da avaliação positiva ou negativa de seus resultados para os destinos da humanidade, é inegável a importância que o conúbio entre ciência e técnica exerceu na configuração da Modernidade. A apologia do domínio sobre a natureza ou a condenação romântica de um devir que se afigura menos promissor que um pretense passado idílico: ambas as alternativas parecem encontrar na técnica seu fulcro. “Saber é poder” foi a palavra de ordem que pavimentou a estrada em que a leitura do livro da natureza era encarada com a primazia revolucionária dos que pretendiam dominá-la. A ressaca adveio quando lhe assacaram um papel primordial no fomento da desigualdade. Indicativo promissor ou de decadência, a técnica tem sido um tema filosófico recorrente da Modernidade, clássica ou tardia.

**Objetivos Gerais:** Apresentar a técnica, em sua relação com a ciência, como um dos temas centrais característicos da Modernidade.

**Conteúdo Programático:** Serão tratados, principalmente, Rousseau, Marx e Ortega y Gasset (*en passant*, Francis Bacon e Adam Smith) e, eventualmente, outros autores a depender de tratativas prévias entre os concernidos.

1. Prolegômenos à problemática da técnica na Modernidade
  - 1.1. A situação medieval: o Deus artesão (criador) e a revolução agrícola
    - 1.1.2. A relação tomista entre “razão e mãos”
  - 1.2. Descartes e a manufatura
  - 1.3. Francis Bacon, precursor da Revolução Industrial
  - 1.4. As “forças produtivas” e a descrição da manufatura em Adam Smith
- 2
2. O otimismo ilustrado do “progresso” e Rousseau
3. Marx, técnica e historicidade
  - 3.1. A ciência como “força produtiva”
  - 3.2. A tecnologia (ciência+técnica) como fundamento da grande indústria
  - 3.3. Reflexões sobre o produtivismo
4. Ortega y Gasset e a técnica

### Sugestões Bibliográficas Preliminares

#### 1-Leitura Compulsória

- 1.1.1. Rousseau, Jean-Jacques, “Discurso sobre as Ciências e as Artes”, *in* **Rousseau**, Col. “Os Pensadores”, São Paulo, Abril, 1973.
- 1.1.2.-----, **Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens**, Brasília/São Paulo, UnB/Ática, 1989. O volume sobre Rousseau da Col. “Os Pensadores”, anteriormente mencionado também contém este Segundo Discurso.
- 1.2. Marx, Karl, **O Capital**, Col “Os Economistas”, São Paulo, Abril Cultural, 1985, Livro I, Vols 1 e 2 (Caps. XII e XIII \_ “Divisão do Trabalho e Manufatura” e “Maquinária e Grande Indústria”). Outras edições (não resumidas) são aceitas.
- 1.3 Ortega y Gasset, José, **Meditación de la Técnica**, 3ª ed., Madri, Revista de Occidente, 1957.

#### 2. Bibliografia Complementar

- 2.1.1. Moura, Mauro C. B. de, “A Criatura Criadora: Notas sobre o Tomismo e a Revolução Técnico-Científica”, Oliveira, Eduardo (Org.) *et alii*, **Filosofia Política e Teoria Social**, Feira de Santana, UEFS, 2001, pp 205-237.
- 3
- 2.1.2. -----, “Capital e Barbárie”, **Filosofia Unisinos**, Vol. 5, nº 9, São Leopoldo, (jul./dez.) 2004, pp. 209-221.
- 2.2. Descartes, René, **Meditationes de Prima Philosophia**, Ed. bilingüe, Trad. Castilho, Fausto, Campinas, IFCH/UNICAMP, 1993.
- 2.3. Bacon, Francis, “Novum Organum”, *in* **Bacon**, Col. “Os Pensadores”, São Paulo, Abril, 1973.
- 2.4. Farrington, Benjamin, **Francis Bacon**, Madri, Ayuso, 1971.
- 2.5. Smith, Adam, **A Riqueza das Nações**, Col “Os Economistas”, São Paulo, Nova Cultural, 1985.
- 2.6. Kant, Immanuel, **Idéia de uma História Universal de um Ponto de Vista Cosmopolita**, Ed. bilingüe, São Paulo, Brasiliense, 1986.
- 2.7. Condorcet, **Esboço de um Quadro Histórico dos Progressos do Espírito Humano**, Campinas, Unicamp, 1993.
- 2.8. Marx, Karl, **Capital y Tecnología** [compilação dos manuscritos de 1861-1863],

México, Terra Nova, 1980.

2.9.1. Ortega y Gasset, José, **Meditaciones del Quijote**, Madri, Alianza, 1999.

2.9.2. -----, **Em Torno a Galileo**, Madri, Revista de Occidente, 1956.

### 3. Bibliografia Panorâmica

3.1. White, Lynn, **Tecnología Medieval y Cambio Social**, Barcelona, Paidós, 1990.

3.2. Derry, T. e Williams, T., **Historia de la Tecnología**, 3 Tomos, México, Siglo XXI, 1980.

3.3. Bernal, J. D., **Ciencia e Industria en el Siglo XIX**, Barcelona, Martinez Roca, 1973.

3.4. Rossi, Paolo, **Los Filósofos y las Máquinas (1400-1700)**, Barcelona, Labor, 1970.

3.5. Rosenberg, Nathan, **Tecnología y Economía**, Barcelona, Gustavo Gili, 1979.

## TÓPICOS ESPECIAIS

### A discussão sobre a eternidade do mundo na filosofia medieval

Tadeu M. Verza

#### EMENTA

O Objetivo da disciplina é expor as principais posições sobre a eternidade do mundo no período medieval considerando os seguintes autores: Avicena, Maimônides, Averróis e Tomás de Aquino.

#### Bibliografia

##### Fontes primárias

AVICENNA. *The Methaphysics of The Healing*. A parallel English-arabic Text translated, introduced, and annotated by Michael E. Marmura. Provorighan Young University Press, 2005.

AQUINO. *Sobre a eternidade do mundo*. Trad. e notas J. M. Costa Macedo. *Medievalia* 9, 1996.

AQUINO. *Suma contra os gentios*, vol. 1, caps 31-38. Trad. Odilão Moura. Porto Alegre: EST, Sulinas, UCS, 1990.

AQUINO. *Suma teológica*, vol. 1, caps. 44-46. Trad. Alexandre Correa. Porto Alegre: EST, Sulinas, UCS, 1980.

MAIMONIDE. *Le Guide des Égarés*, 3 vols. Edit et trad. par S. Munk, Osnabrük: Otto Zeller, 1964.

AVERROES. *The Incoherence of the Incoherence* (tahafut al-tahafut), 2 volumes. Trad. Simon Van Den Bergh, Oxford University Press, Oxford, 1954.

##### Fontes secundárias

ACAR. Avicenna's position concerning the basis of the divine creative action. *The Muslim World* 94, 2004: 65-79.

ACAR. *Talking About God Talking About Creation: Avicenna's and Thomas Aquinas Positions*. Brill, 2005.

DALES, Richard. *Medieval Discussions of the Eternity of the World*. Leiden: E. J.

Brill, 1990.

FAKHRY. The "antinomy" of eternity of the world in Averroes, Maimonides and Aquinas. *Museon* 66, 1953: 139-155.

KOGAN. Eternity and Origination: Averroes' Discourse on the Manner of the World's Existence. In: MARMURA (Ed.). *Islamic Theology and Philosophy: Studies in Honor of George F. Hourani*, New York: State University of New York Press, 1984: 203-235.

SAMUELSON. Maimonides' Doctrine of Creation. *The Harvard Theological Review* 84, n. 3, 1991: 249-271.

MALINO. Aristotle on Eternity: Does Maionides Have a Reply?. In: *Maimonides and Philosophy: Papers Presented at the Sixth Jerusalem Philosophical Encounter*, May 1985, Martinus Nijhoff Publishers, Boston, 1986: 52-64.

KRETZMANN. *The metaphysics of creation: Aquinas natural theology in Summa contra gentiles II*. Oxford: Clarendon Press, 1999.

## TÓPICOS DE FILOSOFIA DA MENTE: MENTE, LIBERDADE E AÇÃO

Prof.: Waldomiro Jose da Silva Filho ([waldojsf@ufba.br](mailto:waldojsf@ufba.br))

### EMENTA

O presente curso tratará de um tema clássico da filosofia, a saber, a relação entre *Mente* (*esprit*, *Geist*) e *Natureza*. O princípio fundamental da ideia de mente, segundo a imagem clássica, é o agir moral e a liberdade; a Natureza, por outro lado, é constituída de leis deterministas e invariáveis. A pergunta da Modernidade sobre o lugar da mente num mundo natural é expressão de uma dúvida acerca da possibilidade de conciliar a *liberdade do agir* com o *determinismo da Natureza*. Immanuel Kant, no seu *Fundamentos da Metafísica dos Costumes*, escreveu: "Nem a filosofia mais sutil nem a razão comum do homem podem excluir a liberdade. Temos, pois, de supor que entre a liberdade das ações humanas e a necessidade natural não existe verdadeira contradição; pois não cabe suprimir nem o conceito de Natureza nem o conceito de liberdade. Entretanto, a aparente contradição deve ao menos ser desfeita de modo convincente, mesmo quando não possa conceber como é possível a liberdade." Este será o centro nervoso do curso. Estabelecido esse quadro de referência (que envolve referências a Descartes, Rousseau, Hume e Kant), o curso abordará os temas *Mente/Natureza*, *Liberdade/Necessidade*, *Ação/Acontecimento* à luz da **Filosofia da Mente** contemporânea. O objetivo é problematizar filosoficamente os conceitos de mente, ação e liberdade e as referências centrais serão L. Wittgenstein, P. F. Strawson, S. Hampshire e R. Moran, mas, principalmente, J.-P. Sartre, G. E. M. Anscombe e D. Davidson.

### AVALIAÇÃO

Serão aplicados três exames escritos individuais. O primeiro exame será no dia 05 de maio; o segundo exame será no dia 01 de julho. O aluno que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) nos dois primeiros exames estará dispensado do terceiro exame.

### CONTEÚDO

#### 1. Introdução do curso: Mente, subjetividade e ação

a) *O conceito de mente e a ideia de ação*

b) *Ação moral e responsabilidade moral*

## **2. Liberdade e natureza**

a) *A liberdade e a definição do humano*

b) *A ideia de “liberdade” em J.-P. Sartre*

## **3. Intenção e ação em G. E. M. Anscombe**

a) *Conhecimento prático vs. Conhecimento especulativo*

b) *Conhecimento não-observacional*

## **4. Ações, razões e causas em D. Davidson**

a) *Razões como causas das ações*

b) *Liberdade e ação*

## **5. Conclusão do curso: Autoconhecimento, responsabilidade e ação**

a) *Assimetria entre o eu e os outros*

b) *Autoconhecimento, ação e responsabilidade moral*

## **LEITURAS OBRIGATÓRIAS (ORDEM DE LEITURA)**

(1) FURROW, Dwight. “A ação moral”, “A responsabilidade moral”, in: *Ética*, trad. J. R. da Rocha.

Porto Alegre: Artmed, 2007, pp. 17-42 e 165-179.

(2) LEOPOLDO E SILVA, Franklin. “Liberdade e valor”, in: *Ética e Literatura em Sartre: ensaios*

*introdutórios*. São Paulo : Editora UNESP, 2004, pp. 135-155.

(3) SARTRE, J.-P. “Ser e fazer: a liberdade”, in: *Ser e Nada*, trad. P. Perdigão.

Petrópolis: Vozes,

1997, pp. 536-681.

(4) MIGUENS, Sofia. “Acção, modelo crença-desejo, intenção na ação, razões e causas: G. E. M.

Anscombe e D. Davidson”, in: *Racionalidade*. Porto: Campo das Letras, 2004, pp. 93-104.

(5) ANSCOMBE, G. E. M. *Intención*, trad. A. I. Stellino. Barcelona: Paidós, 1991.

(6) DAVIDSON, Donald. “De la acción”, “Liberdad para actuar” e “Tener la intención”, in:

*Ensayos sobre Acciones y Sucesos*, trad. O. Hansberg, J. A. Robles e M. Valdés.

México:

Instituto de Investigaciones Filosóficas, 1995, pp. 63-84, 85-106 e 107-129.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (ORDEM ALFABÉTICA)**

ARENDT, Hannah. *Responsabilidade e Julgamento: Escritos Morais e Éticos*. São Paulo : Cia. Das Letras, 2003.

BRANQUINHO, J., MURCHO, D. e GOMES, N. G. (orgs.). *Enciclopédia de Termos Lógicofilosóficos*.

São Paulo: Martins Fontes, 2005.

HAMPSHIRE, Stuart. *Freedom of the Individual*. New York : Harper & Row, 1965.

HAMPSHIRE, Stuart. *Thought and Action*. New York : Viking Press, 1960.

KANT, Immanuel. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Lisboa: Edições 70.

MORAN, R. *Authority and Estrangement: an essay on self-knowledge*. Princeton, London :

Princeton University Press, 2001.

MORAN, R. “Anscombe on ‘Practical Knowledge’”, in: HYMAN, J. e STEWARD, H. (eds.).

*Agency and Action*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004, pp. 43-68.

MORAN, R. e STONE, M. “Anscombe on Expression of Intention”, forthcoming in: SANDIS, C.

(ed.). *New Essays on the Explanation of Action*. Palgrave Macmillan, 2009 (draft).

SILVA FILHO, Waldomiro J. “Razão e interpretação: Donald Davidson e a concepção pós-ética da ação e racionalidade”, in: *Síntese – Revista de Filosofia*, vol. 32, n. 103 (2005), pp. 219-237.

STRAWSON, Peter F. *Freedom and Resentment and Other Essays*. London, New York: Routledge, 2008.

WITTGENSTEIN, L. *Observações sobre a Filosofia da Psicologia*. São Paulo : Idéias & Letras, 2008.

## **Tópicos Especiais de Hermenêutica: Amor e liberdade em Heidegger**

Acylene Maria Cabral Ferreira

### EMENTA

Investigar como dos conceitos de ser-com e solicitude descritos em *Ser e tempo* e do conceito de liberdade descrito no texto *Sobre a essência da verdade* é possível pensar o amor em Martin Heidegger. Analisar a estrutura ser-no-mundo e o existencial da disposição para avaliarmos em que medida a liberdade e o amor podem ser considerados como afinação [*Stimmung*]. Mostrar como o existencial do ser-com fundamenta as afinações do amor e da solidão. Relacionar a abertura da solicitude à abertura da afinação do amor. Apontar o caráter de duplicidade da circularidade ontológica do ser-com e das afinações do amor, liberdade e solidão. Discutir porque o amor requer a copertença e co-originariade com a liberdade enquanto deixar-ser.

### OBJETIVO

O objetivo do curso consiste em mostrar como o nexos ontológico das duplicidades do ser-com, solicitude e das duplicidades das afinações do amor, solidão e liberdade espelha a circularidade ontológica, que estrutura a totalidade e unidade dos diferentes modos de ser da presença [*Dasein*] em sua cotidianidade.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – A estrutura ser-no-mundo

- I.1 A estrutura ser-no-mundo a partir dos existenciais do ser-em, ser-junto e ser-com
- I.2 A solicitude como abertura do ser-com
- I.3 O ser-com como existencial fundamental para a concepção do amor

## UNIDADE II – A afinação do amor

- II.1 A modificação existencial da disposição como afinação do amor e da solidão
- II.2 A co-presença do outro e o ser-com cotidiano
- II.3 O estar-só do ser-com e a afinação da solidão

## UNIDADE III – A afinação da liberdade

- III.1 A liberdade como afinação e deixar-ser
- III.2 O nexos ontológico entre as aberturas do ser-com e das afinações do amor e da solidão
- III.3 A circularidade ontológica das afinações do amor e da liberdade

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DREYFUS, Hubert L. *Being-in-the-World*. Cambridge: MIT Press, 1993.

DUBOIS, Christian. *Heidegger: introdução a uma leitura*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

FIGAL, Günter. *Martin Heidegger: fenomenologia da liberdade*. Rio de Janeiro: Forense, 2005.

GREISCH, Jean. *Ontologie et temporalité*. Paris: PUF, 1994.

HEIDEGGER, Martin, *Ser e Tempo*. Petrópolis: Vozes, 2006.

\_\_\_\_\_. Sobre a essência da verdade. In: *Heidegger: conferências e escritos filosóficos*. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Os Pensadores).

\_\_\_\_\_. *Seminários de Zollikon*. Petrópolis: Vozes, 2001.

\_\_\_\_\_. *Nietzsche I*. Rio de Janeiro: Forense, 2007.

\_\_\_\_\_. *Os conceitos fundamentais de metafísica*. Mundo, finitude, solidão. Rio de Janeiro: Forense, 2003.

JANICAUD, Dominique; MATTÉI, J.-F. *La métaphysique a la limite. Cinq études sur Heidegger*. Paris: PUF, 1989.

## **Tópicos de Filosofia da Linguagem 2010.2 (Pensamento e Linguagem)**

Waldomiro Jose da Silva Filho ([waldojsf@ufba.br](mailto:waldojsf@ufba.br))

### **EMENTA**

Um dos problemas centrais da filosofia contemporânea é a crítica à concepção clássica (notadamente empirista e idealista) de *sujeito* e da *razão*. Para um certo movimento de ideias, vagamente chamado de *filosofia analítica*, para compreendermos os conceitos associados aos temas da subjetividade e da racionalidade, devemos, de um lado, tratar de linguagem e significado e, do outro, investigar como atribuímos crenças, pensamentos, desejos e intenções às pessoas e a nós mesmos.

Da crença, desejo, pensamento diz-se, no jargão filosófico, que são *estados mentais intencionais* que têm um *conteúdo* ou um *significado*. No dia-a-dia, na nossa psicologia comum, referimo-nos a esses estados mentais usando expressões frasais do tipo “João *acredita* que a água sacia a sede”, “José *deseja* que seu time seja campeão”. Os filósofos chamam tais estados mentais de “atitudes proposicionais” porque expressam uma atitude específica de um sujeito em relação a uma proposição específica. Por isso temos: a *crença* de que [a água sacia a sede], o *pensamento* de que [as coisas não andam bem], o *desejo* de que [o time vença], o *medo* de que [a crise econômica se agrave]. Assim, podemos falar do *conteúdo semântico* ou do *significado* da crença, do desejo etc. Ademais, quando acreditamos, desejamos etc., quase sempre acreditamos em algo ou desejamos alguma coisa.

Este curso apresentará de modo introdutório e sistemático como o conceito de atitudes proposicionais pode nos ajudar a compreender as noções de subjetividade e racionalidade. Serão examinados especialmente os temas da *atribuição* de significado ou conteúdo às nossas palavras e frases e da *imputação de conteúdo aos nossos estados mentais intencionais* (como pensamentos e crença). Serão examinadas principalmente, as obras de G. Frege, B. Russell, H. Putnam, D. Davidson e T. Burge.

### **CONTEÚDO**

#### **I. Pensamento e linguagem**

- I.1 Filosofia analítica e crítica à metafísica do sujeito
- I.2 Lógica e linguagem

#### **II. Crença, pensamento, desejo e conteúdo**

- II.1 Atitudes proposicionais
- II.2 Atribuindo atitudes e intencionalidade

#### **III. Conteúdo mental e subjetividade**

- III.1 Crenças *de re* e crenças *de dicto*
- III.2 Atribuindo conteúdo em contextos oblíquos (“S acredita que p”)

#### **IV. Entendimento incompleto**

- IV.1 Questões de método: experimento mental
- IV.2 Externismo semântico e prática comum
- IV. 3 Razão e normatividade

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (leitura básica e obrigatória)**

- BURGE, Tyler. “O individualismo e o mental”, trad. Maria Leonor Maia dos Santos, in: LECLERC, André (org.). *Externalismo e Conteúdo Mental*. [no prelo].
- FREGE, Gottlob. “O pensamento: uma investigação lógica”, trad. Paulo Alcoforado, in: *Cadernos de Tradução*, n. 7 (2001), pp. 9-37.
- FREGE, Gottlob. “Sentido e Referência”, in: *Logica e Filosofia da Linguagem*. Trad. Paulo Alcoforado. São Paulo : EDUSP, 2009.
- PUTNAM, Hilary. “O significado de ‘significado’”, trad. Giovanni S. Queiroz, in: LECLERC, André (org.). *Externalismo e Conteúdo Mental*. [no prelo].
- RUSSELL, Bertand. “Conhecimento direto e conhecimento por descrição”, in: *Misticismo e Lógica*. Rio de Janeiro : Cia. Editora Nacional, 1957.

## **BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR**

- HALE, Bob & WRIGHT, Crispin (eds.). *A Companion to the Philosophy of Language*. Oxford : Blackwell, 1999.
- MARCONDES, Danilo. *Filosofia Analítica*. Rio de Janeiro : Zahar Editor, 2004.
- MCGINN, Colin. *Mental Content*. Oxford : Basil Blackwell, 1989.
- PENCO, Carlo. *Introdução à Filosofia da Linguagem*, trad. E. Alves. Petrópolis : Vozes, 2006.
- RICHARD, Mark. *Propositional Attitudes*. Cambridge : Cambridge University Press, 1990.
- SALMON, Nathan & SOAMES, Scott (eds.). *Propositions and Attitudes*. Oxford : Oxford University Press, 1988.
- SILVA FILHO, Waldomiro e SMITH, Plínio (orgs.). *Significado, Verdade, Interpretação*. São Paulo : Loyola, 2005.
- SORENSEN, R. A. *Thought Experiments*. Oxford : Oxford University Press, 1992.

## **Tópicos Especiais de Filosofia no Brasil: Filosofar Ensinando ou Ensinar filosofando?**

Genildo Ferreira da Silva

### **EMENTA**

Neste curso iremos investigar e refletir sobre o que é filosofia e o fazer filosofia, no primeiro momento, iremos estudar a trajetória histórica da filosofia no Brasil e no segundo, pretendemos refletir sobre a qualidade do ensino de filosofia nos níveis médio e superior, e debater políticas públicas e institucionais.

### **- Conteúdo Programático:**

1. O que é filosofia ?
2. A trajetória histórica da filosofia no Brasil.

3. Profissão: filósofo (a institucionalização da filosofia no Brasil).
4. Função Social do Filósofo.
5. O problema da Filosofia no Brasil.
6. Ler, Escrever, Pensar.
7. Sobre o Ensino de Filosofia.
8. O Ensino de Filosofia no Ensino Médio.
9. Com a palavra os “filósofos brasileiros”:  
 Henrique de Lima Vaz  
 Gerd Bornheim  
 Benedito Nunes  
 José Arthur Giannotti  
 Oswaldo Porchat  
 Ruy Fausto  
 Bento Prado Junior  
 Raul Landim Filho  
 Tércio Sampaio Ferraz Jr.  
 Marilena Chauí  
 Paulo Arantes  
 Carlos Nelson Coutinho

#### **- BIBLIOGRAFIA MÍNIMA**

- ARANTES, Paulo. *A filosofia e seu ensino*. São Paulo: EDUC, 1993.
- ARANTES, Paulo. *Um departamento francês de Ultramar*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- GOLDSCHMIDT, Victor. *Tempo histórico e tempo lógico na interpretação dos sistemas filosóficos*. <<http://www.jcrisostomodesouza.ufba.br/goldsc.html>>
- MUSSE, Ricardo. *Da militância política à filosofia; um panorama da filosofia brasileira*. Folha de S.Paulo - 10/02/2001, Resenha: "Conversas com Filósofos Brasileiros". <<http://www.jcrisostomodesouza.ufba.br/musse.html>>
- NOBRE, Marcos. *Conversas com filósofos brasileiros*. São Paulo: Editora 34, 2000.
- TUGENDHAT, Ernst. “A filosofia como exercício na Universidade. In: *A Filosofia entre nós*, Ijuí: Editora Unijuí, 2005.
- PORCHAT, O. Pereira. *Ensino da filosofia na universidade brasileira*. <<http://www.jcrisostomodesouza.ufba.br/porch1.html>>
- PORCHAT, O. Pereira. “Discurso aos estudantes sobre a pesquisa em filosofia”. In: *A Filosofia entre nós*, Ijuí: Editora Unijuí, 2005.
- PRADO Jr., Bento. “O problema da filosofia no Brasil”. In: *Alguns Ensaios: Filosofia, Literatura e Psicanálise*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- RIBEIRO, Renato J. “Pode o Brasil renunciar a Filosofia? In: *A Filosofia entre nós*, Ijuí: Editora Unijuí, 2005.
- SOUZA, José Crisóstomo. “A filosofia como coisa civil”. In: *A Filosofia entre nós*, Ijuí: Editora Unijuí, 2005. (Também publicado por Cadernos de ARGUMENTO).

MURCHO, Desidério. A filosofia no ensino superior [em Portugal]  
<<http://www.jcrisostomodesouza.ufba.br/desiderio.html>>

WATSON, Ellen. Um guia para escrever trabalhos de filosofia.  
<<http://www.jcrisostomodesouza.ufba.br/guia1.html>>

ALLEN, Colin. Um guia para escrever ensaios de filosofia (Trad.: José Crisóstomo).  
<<http://www.jcrisostomodesouza.ufba.br/guia2.html>>

Méthode de la dissertation philosophique –  
<<http://mapage.noos.fr/philosophie/phil/methodo/dissert.html>>

Une méthode pour la dissertation philosophique –  
<<http://webphilo.free.fr/page4.html>>

#### – BIBLIOGRAFIA GERAL

ARANTES, Paulo. *Sentido da formação. Três estudos sobre Antônio Cândido, Gilda de Mello e Souza e Lúcio costa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

PRADO Jr., Bento. *A filosofia e a visão comum do mundo*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CHAUÍ, Marilena. *A nervura do real: imanência e liberdade em Espinosa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

COMTE, A. *Curso de filosofia positiva*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

COUTINHO, C. Nelson. *O estruturalismo e a miséria da razão*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

CRUZ COSTA, João. *Contribuição à história das idéias no Brasil. Desenvolvimento da filosofia no Brasil e a evolução histórica nacional*, Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.

DELEUZE, G. e Guattari, F. *O que é filosofia?* Rio de Janeiro: Editora 34, 2001.

DOMENECH, Jacques. *L'éthique des lumières: les fondements de la morale dans la philosophie française du XVIII<sup>e</sup> siècle*. Paris: J. Vrin, 1989.

FORTES, L. R. Salinas. *Rousseau: da teoria à prática*, São Paulo: Ática, 1976.

GADAMER, H. G. *Verdade e método*. Petrópolis, R.J. : Vozes, 1999.

GRANGER, G. G. *Por um conhecimento filosófico*. Campinas: Papyrus, 1999.

HABERMAS, j. *Consciência moral e agir comunicativo*, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

HEGEL, G. W. F. *Como o senso comum compreende a filosofia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

HOBBSAWN, E. *História do marxismo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

HORKHEIMER, M. e Adorno, Th. *Dialética do Esclarecimento*. Jorge Zahar Editores, 1985.

JAEGER, W. *Paidéia: a formação do homem grego*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

MOURA, Carlos Alberto. *História Stultitiae e História Sapientiae*. Discurso, USP, 2001.  
<<http://www.jcrisostomodesouza.ufba.br/sapient.html>>

NUNES, Benedito. *Introdução à Filosofia da Arte*. São Paulo: Ática, 1989.

NUNES, Benedito. *O drama da linguagem: uma leitura de Clarice Lispector*. São Paulo: Ática, 1988.

- NUNES, Benedito. *Passagem para o poético: filosofia e poesia em Heidegger*. São Paulo, Ática, 1986.
- NUNES, Benedito. *A Filosofia contemporânea: trajetos iniciais*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1967.
- OLIVEIRA, Manfredo A. *Reviravolta linguístico-pragmática na filosofia contemporânea*. São Paulo, Ed. Loyola, 1996.
- PAIM, Antônio. *História das idéias filosóficas no Brasil*. São Paulo: Grijalbo; ed. USP, 1974.
- PORCHAT, O. Pereira. *A Filosofia e a Visão Comum do Mundo*. São Paulo: Brasiliense, 1981. ou <<http://www.cfh.ufsc.br/~wfil/porchat.htm>>
- PORCHAT, O. Pereira. “Verdade e Realismo, Ceticismo”. In: Revista Discurso, São Paulo, nº 25, 1995.
- ROMANO, Roberto. “Universitários e poder”. In: *O desafio do islã e outros ensaios*. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- ROUSSEAU, J.-J. *Emílio ou da educação*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- TOBIAS, José Antônio. *O ensino da filosofia nas universidades brasileiras*. Washington: União Pan-Americana, 1968.
- REALE, Miguel. A filosofia no Brasil.  
[http://www.pfilosofia.pop.com.br/03\\_filosofia/03\\_07\\_leia\\_tambem/leia\\_tambem\\_03.htm](http://www.pfilosofia.pop.com.br/03_filosofia/03_07_leia_tambem/leia_tambem_03.htm)

## **Tópicos Especiais de Lógica**

João Carlos Salles

### EMENTA

Lógica aristotélica. Silogismo. Axiomática. Cálculo proposicional. Álgebra de Boole. Cálculo proposicional com variáveis. Lógica e metodologia do ensino. Lógica e linguagem. Lógica e ciência da computação. Lógica e probabilidade em espaços finitos. Aplicações da lógica que, organicamente interligadas com a teoria, demonstram a presença da lógica em diversos campos.

### Bibliografia:

CERQUEIRA LIMA, Arlete, *Lógica Formal: Origens e Aplicações*, Salvador, Quarteto, 2010.

## **Tópicos Especiais de Filosofia Antiga**

Profª. Dra. Nancy Mangabeira Unger

## EMENTA

No diálogo *A República*, Platão observa que, entre os amadores de espetáculos e exposições, muitos não são capazes de ver a presença da beleza que se manifesta através de todas as coisas belas, e que é uma dimensão do próprio Bem. Este Belo em si só pode ser compreendido por um movimento ascensional que, sem se deter em nenhuma manifestação particular, intui a realidade que as liga e reúne. Tal movimento, propulsionado por Eros, é um dos temas essenciais do diálogo *O Banquete*.

O estudo deste assunto será o fio condutor de nosso curso, que terá como principais referências de leitura os diálogos já mencionados, assim como a *Carta VII*.

A dinâmica utilizada combinará aulas expositivas com seminários.

## Bibliografia

PLATÃO. *O Banquete*. Tradução, introdução e notas de José Cavalcante de Souza. Rio de

..... Janeiro: Bertrand Brasil, 1995 ou São Paulo: coleção

ospensadores, ed. Abril, 1972.

..... *A República*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993 ou São Paulo: ed.

..... Martin Claret.

..... *Cartas*. Lisboa: ed. Estampa, 1983.

observação : a bibliografia complementar será acrescentada a seguir.

## **Tópicos Especiais de Filosofia da Ciência (Geometria e Filosofia de Platão a Hume)**

Abel Lassalle Casanave

## EMENTA

Estudo das inter-relações entre geometria e filosofia de Platão a Hume.

## OBJETIVOS

- a) examinar as principais teses em filosofia da geometria de Platão a Hume;
- b) apresentar a vinculação entre geometria, metafísica e teoria do conhecimento de Platão a Hume.

## PROGRAMA:

7. Uma muito esquemática introdução à geometria sintética clássica.
8. O paradigma da linha: matemática e dialética em Platão.
9. Geometria, ciência demonstrativa e metafísica em Aristóteles.
10. Uma muito esquemática introdução à geometria cartesiana.
11. Método e Geometria em Descartes.
12. O triângulo universal de Locke e as idéias gerais.
13. Geometria, aritmética e álgebra em Leibniz.
14. Os triângulos particulares de Berkeley e a abstração.
15. Hume: A geometria no *Tratado* e na *Investigação*.
16. Geometria, Cálculo Infinitesimal e Ciência da Natureza.

#### BIBLIOGRAFIA:

- Platão. *A República*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2008.
- Aristóteles. *Segundos Analíticos*. Madrid: Editorial Gredos, 1988. (Há tradução portuguesa.)
- Aristóteles. *Metafísica*. Buenos Aires: Sudamericana, 1978. (Há tradução portuguesa.)
- Euclides. *Elementos*. Madrid: Editorial Gredos, 2007. (Há tradução portuguesa.)
- Descartes, R. *Discurso do Método*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
- Locke, J. *Ensaio sobre o Entendimento Humano*. Lisboa: Calouste Gulbekian, 1999.
- Berkeley, G. *Tratado do conhecimento humano*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
- Leibniz, G. W. L. *Escritos Escogidos*. Buenos Aires: Charcas, 1980. (Há tradução portuguesa de alguns dos textos.)
- Hume, D. *Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral*. São Paulo: UNESP, 2003.
- Hume, D. *Tratado da natureza humana*. São Paulo: UNESP.

#### **Tópicos Especiais de Ontologia – “A técnica e a quadratura como acontecimento do ser em Heidegger”**

Professora: Acylene Maria Cabral Ferreira

#### EMENTA

O curso se concentrará no estudo das conferências “A questão da técnica”, “Construir, habitar, pensar” e “A coisa”, com o propósito de esclarecer os conceitos de técnica, quadratura, quarteto, espaço, lugar, localidade, local, para

enfim explicitar como eles constituem o conceito de *Ereignis* (acontecimento-apropriação), o qual responde pelo acontecimento do mundo.

## OBJETIVO

O objetivo do curso consiste em trabalhar o conceito de técnica e quadratura em Heidegger, com a finalidade de investigar em que medida este pressupõe o conceito de quarteto responsável pelo jogo de espelho do mundo, através do qual experimentamos a manifestação do ser e presenciamos o desvelamento da coisa. Nesta conjunção dá-se o *Ereignis*, ou seja, a apropriação do acontecimento do mundo.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### UNIDADE I – Técnica e metafísica

I.1 O retorno a Aristóteles

I.2 A técnica como acontecimento do ser

### UNIDADE II – O acontecimento do ser na quadratura

II.1 A quadratura como constituição ontológica do mundo

II.2 As noções de lugar, local, localidade e espaço

### UNIDADE III – A técnica e a quadratura como acontecimento do ser

III.1 O entrecruzamento da terra, céu, deuses e mortais

III.2 O jogo de espelho do mundo

III.3 A quadratura e o *Ereignis*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Acylene Maria Cabral. A composição e a quadratura como criação. *Sofia*. Vol. X, nº 13 e 14, 2005.

\_\_\_\_\_. *O destino como Serenidade*. Síntese - Revista de Filosofia, Belo Horizonte, v.30, n. 97, p. 249-262, 2000.

HAAR, Michel. *Le chant de la terre*. Paris: L’Herne, 1985.

HEIDEGGER, Martin. *Ensaio e Conferências*. Petrópolis: Vozes, 2002.

\_\_\_\_\_. *Approche de Hölderlin*. Paris: Gallimard, 1973.

\_\_\_\_\_. *Contributions to Philosophy* (From Enowning). Bloomington & Indianapolis: Indiana University Press, 1999.

MATTÉI, J.-F. *Heidegger et Hölderlin. Le quadripartite*. Paris: PUF, 2001.

OLIVIERA, Rubem Mendes. *A questão da técnica em Spengler e Heidegger*. Belo Horizonte: Argumentum/Tessitura, 2006.

VATTIMO, Gianni. *Introdução à Heidegger*. Lisboa: Edições 70, 1989.

ZIMMERMAN, Michael. *Confronto de Heidegger com a modernidade*. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

FERREIRA, Acylene Maria Cabral. *O destino como Serenidade*. Síntese - Revista de Filosofia, Belo Horizonte, v.30, n. 97, p. 249-262, 2000.

## **APÊNDICE (Resoluções)**



**Universidade Federal da Bahia**  
**Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas**  
**Colegiado de Filosofia**

*Estrada de São Lázaro, 197. Federação*  
*Salvador-BA-Brasil - 40.210-730 Telefax: 32472800*

**RESOLUÇÃO N° 01/2008**

Regulamenta as Atividades Complementares do Currículo do Curso de Filosofia, nas modalidades de Licenciatura e Bacharelado.

Resolve

Parágrafo único – As atividades Complementares são de natureza obrigatória para o aluno, que deverão totalizar 200 horas, a serem integralizadas mediante apresentação de documentos comprobatórios junto ao Colegiado de Filosofia. A seguir, são apresentadas as modalidades e as cargas horárias respectivas.

1. Componentes curriculares de Língua Estrangeira: a carga horária do respectivo curso.
2. Grupos de Estudo ou Pesquisa: 45 horas.
3. Eventos Acadêmicos (Seminários, Colóquios, Congressos, Encontros, Simpósios): a carga horária de cada evento.
4. Cursos e Mini-cursos: a carga horária respectiva a cada curso ou mini-curso.
5. Disciplinas de outros Departamentos da UFBA: a carga horária respectiva do curso, desde que não ultrapasse 136 horas, que equivalem a dois componentes curriculares de 68 horas.
6. ACC: 45 horas, desde que as atividades não tenham sido aproveitadas como disciplina optativa.
7. PIBIC: 45 horas, desde que as atividades não tenham sido aproveitadas como disciplina optativa.
8. PET: 45 horas.
9. Intercâmbio: máximo de 100 horas devidamente comprovadas.
10. Estágio não-obrigatório, desde que na área de Filosofia: 20 horas.

11. Publicações na área de Filosofia: 20 horas para cada publicação.

O Coordenador do Curso designará, entre seus membros, os professores que farão análise dos documentos comprobatórios, emitindo parecer conclusivo sobre o aproveitamento das experiências como Atividades Complementares.

O Colegiado do Curso poderá recusar a Atividade Complementar se considerar insatisfatória a documentação comprobatória, bem como a pertinência da atividade.

Após o registro no Histórico Escolar, o Colegiado deverá devolver ao aluno a (s) cópia (s) do (s) comprovante (s) das Atividades Complementares.

Os casos omissos nesta Resolução serão analisados pela Plenária do Colegiado do Curso de Filosofia.

Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Sílvia Faustino de Assis Saes

Coordenadora do Colegiado de Filosofia.

Salvador, 18 de novembro de 2008



**Universidade Federal da Bahia**  
**Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas**  
**Colegiado de Filosofia**  
*Estrada de São Lázaro, 197. Federação*  
*Salvador-BA-Brasil - 40.210-730 Telefax: 32472800*

**RESOLUÇÃO Nº 01/2010**

Ajuste da RESOLUÇÃO Nº 01/2008 que regulamenta as Atividades Complementares do Currículo do Curso de Filosofia, nas modalidades de Licenciatura e Bacharelado.

Resolve

Parágrafo único – As atividades Complementares são de natureza obrigatória para o aluno, que deverão totalizar 200 horas, a serem integralizadas mediante apresentação de documentos comprobatórios junto ao Colegiado de Filosofia. A seguir, são apresentadas as modalidades e as cargas horárias respectivas.

12. Componentes curriculares de Língua Estrangeira: a carga horária do respectivo curso.
13. Grupos de Estudo ou Pesquisa: 45 horas.
14. Eventos Acadêmicos (Seminários, Colóquios, Congressos, Encontros, Simpósios): a carga horária de cada evento.
15. Cursos e Mini-cursos: a carga horária respectiva a cada curso ou mini-curso.
16. Disciplinas de outros Departamentos da UFBA: a carga horária respectiva do curso, desde que não ultrapasse 136 horas, que equivalem a dois componentes curriculares de 68 horas.
17. ACC: 45 horas, desde que as atividades não tenham sido aproveitadas como disciplina optativa.
18. PIBIC: 68 horas, desde que as atividades não tenham sido aproveitadas como disciplina optativa.
19. PET: 68 horas.
20. PIBID: 68 horas.
21. Intercâmbio: máximo de 100 horas devidamente comprovadas.

22. Estágio não-obrigatório, desde que na área de Filosofia: 20 horas.

23. Publicações na área de Filosofia: 20 horas para cada publicação.

O Coordenador do Curso designará, entre seus membros, os professores que farão análise dos documentos comprobatórios, emitindo parecer conclusivo sobre o aproveitamento das experiências como Atividades Complementares.

O Colegiado do Curso poderá recusar a Atividade Complementar se considerar insatisfatória a documentação comprobatória, bem como a pertinência da atividade.

Após o registro no Histórico Escolar, o Colegiado deverá devolver ao aluno a (s) cópia (s) do (s) comprovante (s) das Atividades Complementares.

Os casos omissos nesta Resolução serão analisados pela Plenária do Colegiado do Curso de Filosofia.

Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Carlota Ibertis

Coordenadora do Colegiado de Filosofia.

Salvador, 12 de julho de 2010.



**Universidade Federal da Bahia**  
**Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas**  
**Colegiado de Filosofia**  
*Estrada de São Lázaro, 197. Federação*  
*Salvador-BA-Brasil - 40.210-730 Telefax: 32472800*

## **RESOLUÇÃO**

(Parecer do C.A.E. Nº 405, aprovado em 16/05/2012)

### **Disciplina as atividades FCHB60 - Monografia Final - Bacharelado/ FCHC67 Monografia Final - Licenciatura e dá outras providências**

**Art. 1º** - A Monografia é atividade curricular obrigatória, integrante do currículo do Curso de Filosofia, sendo requisito essencial para a formação profissional do BACHAREL E DO LICENCIADO EM FILOSOFIA.

§ 1º. A Monografia tem por objetivo possibilitar ao estudante do Curso de Filosofia demonstrar, através da elaboração de um trabalho individual escrito, o aprofundamento em uma temática filosófica.

§ 2º. A Monografia possui natureza teórica e deve evidenciar a capacidade de investigação e de argumentação do estudante, de maneira articulada e formalmente correta, sobre tema filosófico ou da história da filosofia.

§ 3º. O aluno não poderá apresentar como Monografia, trabalho idêntico a outro já apresentado para qualquer fim, ainda que perante outro local que não a UFBA.

**Art. 2º** - A preparação dos alunos para a elaboração da Monografia se dá, de modo mais específico, através dos seguintes componentes curriculares:

1. Tutoria I - Quinto semestre.
2. Tutoria II - Sexto Semestre
3. Tutoria III - Sétimo Semestre
4. Tutoria IV - Oitavo Semestre
5. Monografia Final - Oitavo Semestre

§ 1º. Orientação Monográfica é uma atividade tutorial na qual um professor orienta e acompanha a preparação de um aluno, ou grupo de alunos, para a elaboração da Monografia. Os componentes curriculares chamados Tutoria (I – IV) tem carga horária de 68 horas cada um. Os alunos se inscreverão em cada Tutoria no período da matrícula presencial com a prévia concordância do professor-orientador.

§ 2º. Monografia Final tem carga horária de 136 horas.

§ 3º. Os alunos se inscreverão em Monografia apenas no último semestre do curso, ao final do qual a apresentarão perante uma banca examinadora.

§ 4º. O aluno inscrito na atividade Monografia que não apresentar a versão final do trabalho até o final do semestre, será considerado reprovado.

§ 5º. Nos componentes Tutorias (I - IV) o aluno obterá o conceito "aprovado" ou "reprovado".

§ 6º. Em Monografia, o aluno obterá uma nota numa escala de 0 a 10,0, que será a média aritmética das notas dadas pelos três examinadores. Será considerado aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco) de acordo com a legislação vigente.

**Art. 3º** - As atividades Monografia Final e Tutorias são coordenadas pelo Colegiado do Curso de Filosofia a quem cabe fazer a mediação entre o estudante e o professor designado para o acompanhamento dessas atividades.

§ 1º. Para acompanhamento dessas atividades, o estudante indicará ao Colegiado o nome de um professor-orientador, previamente consultado, ou solicitará ao Colegiado a indicação de um professor na área da temática escolhida.

§ 2º. A função de professor-orientador deverá ser preferencialmente exercida pelos professores do quadro permanente do Departamento de Filosofia da UFBA.

§ 3º. Por indicação do aluno, podem também exercer a função de professor-orientador: docentes ativos de outras Unidades da UFBA, e mesmo docentes aposentados da UFBA.

§ 4º. Nos casos previstos no parágrafo anterior, as indicações deverão ser submetidas à aprovação do Colegiado, e nos casos de docentes não pertencentes ao quadro ativo e permanente da UFBA, estes deverão declarar o caráter voluntário da participação.

§ 5º. Quando o professor-orientador não pertencer à Faculdade de Filosofia, os dois outros membros da banca examinadora deverão pertencer àquela Unidade.

**Art. 4º** - Compete ao Colegiado do Curso de Filosofia:

1. acompanhar as atividades a serem desenvolvidas em Tutorias e Monografia, em todas as suas etapas, proporcionando os meios necessários ao cumprimento do disposto nesta Resolução;
2. divulgar a relação de temáticas filosóficas que estejam sendo trabalhadas por professores e grupos de pesquisa do Departamento de Filosofia;
3. informar ao Departamento os professores-orientadores dos alunos, a partir das solicitações encaminhadas pelos últimos;
4. solicitar ao Departamento a incorporação da carga horária das atividades dos professores-orientadores dos alunos após a sua concordância;
5. organizar o processo de apresentação da Monografia;
6. divulgar, com antecedência mínima de oito dias, a composição da banca examinadora, o local e horário para apresentação pública do trabalho monográfico do aluno;
7. receber e homologar a ata de apresentação da Monografia, assinada pela Banca Examinadora, a qual será arquivada no Colegiado.

8. enviar cópia de ata ao Departamento para arquivamento e registro de nota no SIAC.

**Art. 5º** - Compete ao Professor-Orientador:

1. atender seus orientandos, em horário previamente fixado, para proceder orientação teórica, metodológica e bibliográfica do estudo monográfico;
2. informar ao Colegiado de Curso, no início do semestre letivo, os orientados que deverão apresentar sua monografia.
3. informar ao Colegiado, com prazo mínimo de quinze dias, os membros da Banca Examinadora e a data para a defesa;
4. coordenar a Banca Examinadora de Monografia dos seus orientandos.

**Art. 6º** - Compete ao aluno:

1. cumprir o cronograma de reuniões fixado com o professor-orientador;
2. entregar uma versão digital em arquivo PDF da Monografia ao Colegiado do curso, até um dia antes da defesa pública, podendo substituir a primeira versão até no máximo 30 (trinta) dias após a defesa;
3. defender a Monografia perante a Banca Examinadora em sessão pública.

**Art. 7º** - A avaliação da Monografia será feita por uma banca formada pelo professor-orientador e mais dois professores que tenham afinidade com o objeto do trabalho submetido à avaliação.

**Art. 8º** - A avaliação da Monografia constará de apresentação pública e leitura dos pareceres pela banca examinadora.

**Parágrafo Único** - O aluno que tiver sua Monografia reprovada poderá reapresentá-la no semestre seguinte, submetendo-a novamente a apresentação pública;

**Art. 9º** - As normas definidas nesta Resolução são aplicáveis aos alunos com ingresso a partir do primeiro semestre de 2007.

## ▪ REGULAMENTO ESTÁGIO CURRICULAR



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO II

---

### REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DOS CURSOS DE LICENCIATURA – DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO II

#### CAPITULO I

#### DO ESTÁGIO

Art. 1º - o presente regulamento estabelece normas para o funcionamento dos Estágios Supervisionados dos Cursos de Licenciatura desenvolvidos sob a coordenação e supervisão do Departamento de Educação II.

Parágrafo único – O Estágio Supervisionado, exigência do Currículo dos Cursos de Licenciatura da UFBA, constitui um período de prática de ensino e deve ser realizado em situação real, tendo em vista as Resoluções nº09/69 e 68/75 do EF, o Decreto n.º 87.497/82, que regulamenta a Lei n.º 6.494/77.

Art. 2º - As disciplinas, objeto de Estágio Supervisionado integram o currículo dos seguintes cursos ou habilidades; Ciências Biológicas, Filosofia, Dança, Desenho e Plástica, Educação Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Música, Pedagogia, Psicologia, Química, Teatro, Física, Licenciatura em Ciências Naturais, Sociologia.

Parágrafo 1º - O tirocínio docente orientado, exigido pelos cursos de pós-graduação em Educação Stricto Sensu, caracteriza-se como Estágio Supervisionado e obedece as normas desses cursos.

Parágrafo 2º - O tirocínio a que se refere o Parágrafo 1º deste Artigo, quando realizado em classes de graduação da FACED, deverá obedecer à dinâmica de funcionamento da Coordenação Geral de Estágio (CGE).

Art. 3º - O Estágio Supervisionado dos cursos de Licenciatura constará das seguintes fases: Observação/Co-participação, Regência de Classe e Avaliação Final em instituições credenciadas, que tenham como finalidade a educação.

Parágrafo 1º – As disciplinas de Prática de Ensino deverão ser oferecidas ao longo do curso, e o estágio a partir do 4º Semestre do Curso de Licenciatura.

Parágrafo 2º - Independente das demais modalidades de atividades citadas no *caput* do Art. 3º, é obrigatória a regência de classe durante, pelo menos, um semestre, como prevê a Resolução 02/2002 do CNE.

Parágrafo 3º - As atividades de **Dimensão Prática** que envolve todas aquelas citadas no Artigo 3º, serão desenvolvidas a partir do 4º semestre de cada curso, mediante acordo entre os departamentos I e II da FACED e as Unidades Básicas às quais se vinculam a maioria dos Cursos de Licenciatura.

Parágrafo 4º - A coordenação das atividades de **Dimensão Prática** de que trata o Parágrafo anterior, será feita pelos professores dos departamentos envolvidos, devendo ser considerada, em suas cargas horárias de trabalho, as horas destinadas para essa atividade, por seus respectivos departamentos.

Art. 4º - A Supervisão e a Orientação de Estágio ficarão sob o encargo de um professor de Metodologia e Prática de Ensino, que será o Supervisor do Estágio, e contará com a cooperação do professor Regente das instituições de ensino, Credenciadas.

Art. 5º - O credenciamento das instituições da rede oficial de ensino será feito mediante acordo entre estas, o Professor de Metodologia, e o Departamento de Educação II, tomando-se por base a legislação em vigor.

Art. 6º - O Estágio Curricular Supervisionado será realizado em unidades escolares da rede oficial de ensino fundamental e médio, pública ou particular, museus, parques e outras, mediante convênio, contrato ou termo de responsabilidade a serem firmados com a FACED.

Parágrafo Único – No caso de Estágio ser desenvolvido em outras instituições da comunidade, deverá ser acompanhado por profissional graduado em nível e área equivalente ao do curso em que o aluno estiver matriculado.

Art. 7º - A administração geral do Estágio supervisionado ficará a cargo da Chefia do Departamento de Educação II que, de acordo com o professor Supervisor de Estágio, encaminhará os estagiários para os campos de estágio, previamente, selecionados.

Art. 8º - A duração do Estágio Supervisionado nas Licenciaturas não poderá ser inferior a um semestre letivo.

Parágrafo 1º - A carga horária mínima do Estágio Supervisionado deverá ser: 10 horas-aula na fase de Observação/co-participação e 20 horas-aula na fase de Regência de Classe.

Parágrafo 2º - O aluno deverá realizar Estágio Supervisionado em mais de uma turma no ensino fundamental e médio, quando a disciplina for comum aos dois níveis – e deverá cumprir, para cada nível de ensino, a carga horária mínima estabelecida no Parágrafo anterior.

Parágrafo 3º - O que está previsto no Parágrafo 2º não se aplica aos cursos de Ciências Biológicas nem aos de Ciências naturais, pois ambos representam formação específica para o ensino médio e fundamental, respectivamente.

Art. 9º - A avaliação do Estágio se processará durante seu desenvolvimento, considerando-se planejamento, execução e apresentação individual de um trabalho final sob a forma de: relatório, TCC ou similar, envolvendo todo o processo de Estágio.

Parágrafo Único – A avaliação deverá ser feita de modo contínuo, considerando-se a participação do professor orientador do estágio, do Professor da instituição credenciada e do estagiário.

## CAPÍTULO II

### DA COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIO

Art. 10 - Ficará a cargo do Comissão de Coordenação de Estágio (CCE) a administração do Estágio Supervisionado formado pelos professores dos Grupos Disciplina (GD), responsáveis por estágio no semestre, no que se refere às ações de seleção de campo de Estágio, de articulação com as instituições onde se realizara essa prática e de regulamentação do processo de estágio.

## CAPÍTULO III

## DO PROFESSOR SUPERVISOR DE ESTÁGIO

Art. 11 - professor **Orientador** de Estágio é o docente de Metodologia e Prática de Ensino, responsável direto pela orientação, acompanhamento e avaliação do Estágio.

Art. 12 - Professor **Orientador** de Estágio, de acordo com a sua dinâmica de trabalho, visitará e acompanhará com a frequência que se fizer necessária, conforme a situação apresentada.

Art. 13 - caberá ao professor **Orientador** de Estágio:

- a) responsabilizar-se pela orientação e supervisão do Estagiário incluindo planejamento, execução e avaliação do Estágio;
- b) manter contato constante com as instituições envolvidas com o Estágio;
- c) manter contato com o Professor da instituição credenciada para fins de acompanhamento e compatibilização entre as atividades desenvolvidas na FACED, escolas da rede oficial e particular de ensino e demais instituições envolvidas com o estágio;
- d) discutir com o professor da instituição credenciada o desempenho e a avaliação do Estagiário;
- e) encaminhar ao Departamento de Educação II a relação nominal dos alunos matriculados na disciplina;
- f) fornecer dados pertinentes ao Estágio e ao Departamento, através da ficha-relatório sempre que se fizer necessário;
- g) contatar com o CCE para análise de situações que requeiram suspensão do estágio.

## CAPÍTULO IV

### DO PROFESSOR DA INSTITUIÇÃO CREDENCIADA

Art. 14 - Professor da instituição credenciada é o regente de classe que atua na realidade escolar e que acompanhará as atividades do Estágio Supervisionado.

Art. 15 - A participação do professor da instituição credenciada no processo de Estágio se farpa de acordo com:

- a) as necessidades do estágio;
- b) a condição de formação na área específica em que se desenvolve o Estágio (habilitação).

Art. 16 - O Professor da instituição credenciada deverá estar presente às atividades de Estágio em todas as suas fases ( observação/coparticipação, regência de classe e avaliação final). O não cumprimento das normas aqui previstas é de sua responsabilidade e da instituição credenciada.

Art. 17 - Caberá ao Professor da instituição credenciada:

- a) promover meios para a integração do Estagiário na instituição de ensino onde se realizará o Estágio;
- b) discutir com o Estagiário quanto ao planejamento, e aos procedimentos didáticos que vem utilizando em suas turmas;
- c) participar da elaboração do planejamento referente ao período de Regência de classe pelo estagiário, analisando sua viabilidade e dando sugestões;
- d) discutir com o Professor **Orientador** o andamento do processo de Estágio sob a sua orientação, sempre que necessário;

- e) controlar a frequência do Estagiário, comunicando ao Professor **Orientador** de Estágio as ausências ocorridas;
- f) participar com o Estagiário e Professor **Orientador** da avaliação do estágio;
- g) preencher, para fins de avaliação, fichas e/ou relatórios e/ou pareceres sobre o desempenho do Estagiário, de acordo com o que ficar estabelecido com o Professor **Orientador**;
- h) comunicar ao professor **Orientador** quaisquer irregularidades no Estágio que impliquem em suspensão, justificando-a;
- i) sugerir, quando necessária, alteração no planejamento;
- j) promover a participação do Estagiário nas atividades desenvolvidas pela instituição onde se realiza o Estágio, principalmente aquelas ligadas às coordenações pedagógicas.

## CAPÍTULO V

### DO ESTAGIÁRIO

Art. 18 - O Estagiário, ao iniciar suas atividades, apresentar-se-á ao Diretor da unidade escolar onde se realizará o Estágio, ou a seu representante, munido de ofício de apresentação fornecido pelo Departamento II.

Art. 19 - O Estagiário deverá atender às normas e diretrizes da instituição onde estiver realizando o Estágio.

Art. 20 - O Estagiário não poderá exercer atividades de Observação/Co-participação e Regência de Classe sem a assistência direta do professor da instituição credenciada.

Parágrafo Único – Na fase de regência de Classe, se o Professor da instituição credenciada tiver, por motivos justificados, que abandonar definitivamente a classe, a continuidade do Estágio ficará na dependência da avaliação do desempenho do estagiário, feita pelo Professor **Orientador** juntamente com o professor da instituição credenciada.

Art. 21 - O Estagiário desenvolverá seu Estágio de acordo com a programação da escola, discutindo seu planejamento com o Professor desta.

Parágrafo Único – É obrigação do Estagiário apresentar seu planejamento, antes de executá-lo, ao professor da instituição credenciada e à Coordenação de Área.

Art. 22 - O Estagiário estará impedido de iniciar o Estágio de Regência de Classe quando não houver participado das sessões de Planejamento com o Professor **Orientador** e cumprir os objetivos dessa etapa.

Artigo 23 - Em caso de ausência eventual do Estagiário em aulas da fase de regência de Classe, por motivos de saúde e/ou impedimento, devidamente comprovados, o estagiário estará obrigado a comunicar o fato aos professores da instituição credenciada e **orientador** de estágio, para as devidas providências.

Artigo 24 - O Estagiário terá seu estágio suspenso e, conseqüentemente, será reprovado na disciplina **Estágio IV**, em caso de:

- a) ocorrência de moléstia infecto-contagiosa ou insanidade mental comprovada pelo Serviço Médico da UFBA;
- b) frequência irregular e falta de pontualidade a 25% das aulas a serem cumpridas, em cada um das fases de Estágio: Observação/Co-participação e Regência de Classe, mesmo em casos de saúde e/ou impedimento devidamente comprovados;
- c) desempenho metodológico insatisfatório;

- d) nível insatisfatório de conhecimento específico na área de ensino;
- e) desrespeito ou descumprimento às normas regimentais da Escola.

Parágrafo Único – Detectadas as falhas do Estagiário pelos Professores responsáveis pelo Estágio e dadas as orientações, sem a necessária melhoria, o Professor **Orientador** encaminhará, por escrito, o processo de suspensão do Estágio com as devidas justificativas ao Departamento, que deverá, por sua vez, comunicar à instituição onde se realiza o Estágio.

## CAPÍTULO VI

### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 25 – Os casos omissos serão resolvidos pela **Comissão de Coordenação de Estágio** e, em última instância, pelo Plenário do Departamento de Educação II.

Artigo 26 – Este regulamento será testado durante um período experimental de dois anos, findo o qual deverá ser **reavaliado** para as mudanças que se fizerem necessárias.

## **Professores que ministram disciplinas para os Cursos de Filosofia Bacharelado e Licenciatura**

### **Departamento de Filosofia**

Acylene Maria Cabral Ferreira

Abel Lassalle Casanave

Carlota Maria Ibertis de Lassale Casanave

Daniel Tourinho Peres

Genildo Ferreira da Silva

João Carlos Salles Pires da Silva

José Antonio Saja Ramos Neves dos Santos

José Crisóstomo de Souza

José Lourenço Araújo Leite

Juliana Ortegosa Aggio

Mauro Castelo Branco de Moura

Marco Aurélio Oliveira da Silva

Nancy Mangabeira Unger

Ricardo Calheiros Pereira

Silvia Faustino de Assis Saes

Waldomiro José da Silva Filho

### **Professores de outros Departamentos**

Leonardo Vieira (Letras)

Luciene Lages (Letras)

Júlio Rego (Letras)

Dante Augusto Galeffi (Educação II)

Kleverton Bacelar Santana (Educação I)

Eduardo Davi de Oliveira (Educação II)

Mariela Brazon Hernandez (Artes)

Malie Kung Matsuda (Artes)

Marivaldo Bentes da Silva (Artes)

Edileuce Souza Couto (História)

Itã Teodoro da Silva (Física)

Newton Barros de Oliveira (Física)

Jair Batista da Silva (Sociologia)

Luis Cláudio Lourenço (Sociologia)

Antonio Santos Oliveira (Ciências Políticas)